

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fabiana Bergamin

**Avaliação Institucional no Ensino Superior: os desdobramentos de uma experiência
avaliativa**

Mestrado em Educação: Currículo

**São Paulo
2016**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Fabiana Bergamin

**Avaliação Institucional no Ensino Superior: os desdobramentos de uma experiência
avaliativa**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Currículo, sob a orientação da Profa. Dra. Mere Abramowicz.

**São Paulo
2016**

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura:.....

Data:.....

E-mail: fbergamin.iascj@gmail.com

Bergamin, Fabiana

B4939a

Avaliação Institucional no Ensino Superior: os desdobramentos de uma experiência avaliativa / Fabiana Bergamin. -- 2016.

143 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Mere Abramowicz.

Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica - São Paulo – SP.

1. Ensino Superior. 2. ENADE. 3. Programa Saber em Rede. I. Abramowicz, Mere. II. Título.

BANCA EXAMINADORA:

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha vida e a quem dediquei cada palavra dessa dissertação como prova do meu amor por Ele.

Aos meus pais, João e Maria, pelo exemplo de vida, pela dedicação e amor com que criaram os filhos.

Aos meus irmãos, Fabio e Flávia, pela partilha de vida, pelo companheirismo.

À minha cunhada, Débora e sobrinho Joao Guilherme, pelo apoio e pela alegria.

À minha família religiosa, o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, por acreditar em mim e incentivar o meu aperfeiçoamento acadêmico.

À minha comunidade religiosa, pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

À comunidade da casa provincial, pela acolhida, pela hospedagem e pelo convívio fraterno durante o tempo de estudo.

À minha querida Orientadora, Profa. Dra. Mere Abramowicz, sábia e dedicada mestra que me conduziu pelos caminhos da pesquisa e me fez desenvolver várias habilidades. Obrigada pela seriedade com que orientou esta pesquisa, pelo companheirismo, pelo incentivo e pela paciência.

Aos membros da banca Profa. Dra. Lourdes de Fátima Pascholallete Possani e Profa. Dra. Nádia Dumara Ruiz Silveira pela disponibilidade em contribuir com meu processo de formação acadêmica.

Às professoras Profa. Dra. Marina Graziela Feldmann e Profa. Dra. Gesiane Monteiro Branco Folkis, por terem aceitado o convite à suplência da banca examinadora.

Aos professores do Programa de Pós Graduação Educação: Currículo, por contribuírem com o meu processo formativo e me ajudarem a abrir novos horizontes.

À Profa. Dra. Gesiane Monteiro Branco Folkis, por toda ajuda e pelos momentos de reflexões.

À instituição Alfa, por abrir as portas e prontamente aceitar o desafio de ser cenário da pesquisa.

Aos sujeitos da pesquisa, que gentilmente aceitaram o convite e contribuíram com a pesquisa.

À bibliotecária Laudeceia Almeida de Melo Machado pela adequação às normas do trabalho científico e pela atenção e disponibilidade.

À professora Beatriz pela correção e revisão do texto.

À todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente neste processo de aprimoramento acadêmico.

Às pessoas com quem trabalho, pelo incentivo, apoio e compressão nos momentos de ausência.

Aos meus colegas de mestrado, pelo apoio, carinho, ajuda mútua e amizade.

A Maria Aparecida da Silva, secretária do Programa de Pós Graduação Educação: Currículo, pela atenção, dedicação e gentileza.

RESUMO

BERGAMIN, Fabiana. **Avaliação Institucional no Ensino Superior**: os desdobramentos de uma experiência avaliativa. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), São Paulo, 2016.

Esta dissertação tem como objetivo apresentar os resultados de uma experiência desenvolvida em uma instituição de Ensino Superior privada, localizada no interior do estado de São Paulo, escolhida pelo fato de desenvolver um programa especial criado em 2010, denominado *Programa Saber em Rede*, para acompanhar o processo de sua participação no ENADE/SINAES. Com o ENADE, a avaliação institucional adquire centralidade nacional, constituindo-se como um importante mecanismo estratégico do Estado para aferir a qualidade das instituições de ensino. Nesse contexto, a abordagem deste estudo assumiu o formato qualitativo, tomando por base entrevista com os sujeitos participantes do programa na busca de elucidar a visão institucional sobre o processo avaliativo proposto pelo ENADE. Os resultados da pesquisa mostram que os entrevistados entendem, como aspectos positivos, que o ENADE contempla os objetivos a que se propõe: aferir o desempenho do estudante e proporcionar a melhoria da qualidade da educação superior e oferecer um diagnóstico da realidade da IES, constituindo-se em um norteador que permite repensar as práticas curriculares de forma crítica e comprometida. Todavia, concordam que a metodologia empregada é complexa, não respeita diferenças sociais, regionais, culturais, contribuindo para que um determinado currículo seja legitimado. Concordam que o *Programa Saber em Rede* favoreceu a criação de uma cultura avaliativa na IES, constituindo-se em um processo salutar, pois possibilita a tomada de decisões a partir de indicadores externos e permite evitar a estagnação de currículos e programas e a acomodação institucional. Desde que o programa foi institucionalizado foram desenvolvidas, na IES, estratégias de diagnósticos e otimização metodológica por meio do desenvolvimento de medidas centradas em diferentes interfaces entre o processo avaliativo do ENADE e o projeto pedagógico dos diversos cursos de graduação da instituição.

Palavras-chave: Ensino Superior. ENADE. Programa Saber em Rede.

ABSTRACT

BERGAMIN, Fabiana. Institutional Evaluation in Higher Education: the unfolding of an evaluative experience. 2016. 143 f. Dissertation (Master in Education: Curriculum) – Pontifical Catholic University of São Paulo(PUC- SP), São Paulo 2016.

This paper aims to present the results of an experiment carried out in a private Higher Education institution, located in the state of São Paulo, chosen because of its 2010 program called *Programa Saber em Redes*; a program designed to monitor its participation in ENADE/SINAES. ENADE provides a national-centered institutional evaluation, establishing itself as an important strategic mechanism of the State to assess the quality of educational institutions. Thus, this is a qualitative study, based on interviews with participants of the program in order to better understand the institutional view of the evaluation process proposed by ENADE. The survey results show that respondents consider as positive the fact that ENADE fulfills its promise: measure student performance, provide higher education of better quality and offer a diagnosis of the IES reality. It is a guiding element to help rethink the curriculum practices critically and be committed to them. However, the respondents agree that the methodology is complex, does not respect social, regional and cultural differences, contributing to a particular curriculum to be legitimized in return. They agree that *Programa Saber em Rede* favored the development of a constructive evaluation culture in the IES because it enables decision-making from external indicators, avoids the stagnation of curricula and programs and prevents institutional complacency. Since the commencement of the program, diagnostic strategies and methodological optimization were developed through measures focusing on different interfaces between ENADE evaluative process and the pedagogical project of the institution undergraduate courses.

Key words: Higher Education. ENADE. Programa Saber em Rede.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÃO E BREVE HISTÓRICO NO BRASIL	14
1.1 Um panorama geral sobre o tema da avaliação	14
1.2 O SINAES e o ENADE	18
1.3 Os avanços do ENADE	25
1.4 Os desafios do ENADE	30
CAPÍTULO II - AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO ALFA: O CONTEXTO DA PESQUISA	36
2.1 A instituição pesquisada	36
2.2 A avaliação na instituição Alfa: um processo contínuo	37
2.3 O sistema PAIUB e o seus desdobramentos na instituição Alfa	38
2.4 O SINAES na instituição Alfa	39
2.5 Programa Saber em Rede	40
2.6 Contexto histórico do Programa Saber em Rede	41
2.7 Dados estatísticos da instituição Alfa do período de 2004 a 2012	47
CAPÍTULO III - CAMINHOS METODOLÓGICOS: AVALIANDO A AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO ALFA E O PROGRAMA SABER EM REDE	50
3.1 Caminhos metodológicos	50
3.2 Momentos do trabalho	55
3.2.1 Delineamento do cenário: a instituição Alfa	55
3.2.2 Os sujeitos da pesquisa.....	55
3.2.2.1 Primeiro grupo: Comitê Executivo da IES	56
3.2.2.2 Segundo grupo - a Coordenadoria Pedagógica	57
3.2.2.3 Terceiro grupo - Programa Saber em Rede	57
CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: PROGRAMA SABER EM REDE – CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE	58
4.1 Discussão dos resultados da pesquisa	58
4.2 O processo avaliativo do ENADE sob o ponto de vista dos sujeitos entrevistados	59
4.3 ENADE e as implicações curriculares	63

4.4	O ENADE como possibilidade para se pensar em mudanças.....	68
4.5	ENADE e o Programa Saber em Rede.....	72
4.6	ENADE e Programa Saber em Rede: do resultado à tomada de decisões.....	76
4.7	Programa Saber em Rede: avaliar para decidir, aspectos positivos	82
4.8	Programa Saber em Rede: analisar para mudar: aspectos desfavoráveis	86
4.9	Programa Saber em Rede e suas contribuições na instituição Alfa	91
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
	REFERÊNCIAS	100
	APÊNDICE A - Roteiro para entrevista	105
	APÊNDICE B - Roteiro para o questionário.....	106
	APÊNDICE C – Entrevistas.....	107

INTRODUÇÃO

Na minha concepção, o tema da avaliação é inerente ao nosso convívio: constantemente estamos emitindo um juízo diante das coisas que nos cercam. Não sei precisar quando este tema passou a ser objeto do meu interesse. Durante minha trajetória profissional fui simpatizando-me e encantando-me cada vez mais pela temática. Quando decidi iniciar meus estudos no curso de Mestrado, escolhi o programa de Educação: Currículo; porém apresentei um projeto que priorizava a inovação no Ensino Superior. Com o caminhar da pesquisa acabei direcionando meu interesse para as questões de avaliação, fato imediatamente percebido pela minha orientadora muito sábia e perspicaz. De comum acordo mudamos o foco da pesquisa.

Impossível falar da minha vida estudantil sem falar da influência de meus pais. Grande parte do que sou devo à educação que recebi deles - pessoas simples que foram privadas de algumas coisas ao longo da vida, mas nem por isso desistiram de lutar. Não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental, mas colocaram como meta facilitar o estudo dos filhos. Lembro-me de minha mãe com muito carinho, no início de cada ano letivo, nos levando para a escola e, quando chegávamos à nossa casa, dispensava um tempo para que pudéssemos contar como foi o dia. Antes de ir para a escola verificava se a tarefa estava pronta, marcava no calendário os dias de avaliação e, depois, conferia as notas das provas. Com o passar dos anos eu e meus dois irmãos fomos crescendo em responsabilidade e o mundo acadêmico foi se abrindo para nós. Quantas descobertas; era prazeroso estudar! Não me lembro de ter algum problema relacionado à aprendizagem, meus pais saíam satisfeitos das reuniões. Estudei em escola pública, recebi uma ótima formação, tive excelentes professores e convivi num ambiente saudável que contribuía para que o processo de ensino e aprendizagem decorresse de uma forma tranquila.

Quando completei quinze anos tomei uma decisão que mudou completamente minha vida: decidi deixar o aconchego da minha família que tanto amava, e amo mais ainda hoje, para me dedicar à outra opção: à consagração religiosa. A instituição à qual pertencço tem mais de 120 anos de existência e preza pela formação pessoal, espiritual e acadêmica de seus membros. Neste novo contexto continuei meus estudos até concluir o Ensino Médio. Após isto, parei meus estudos acadêmicos para me dedicar à formação religiosa. Neste período tive a possibilidade de estudar, por dois anos, na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, cursando Ciências da Religião. Retornando ao Brasil, iniciei o curso de Pedagogia. Após a

conclusão da graduação dei continuidade aos estudos cursando especialização em Gestão Educacional. Diante do meu desempenho acadêmico e desejo de avançar nos estudos, a instituição ofereceu-me a oportunidade de prosseguir no curso de Mestrado. Escolhi o programa Educação: Currículo, motivada pela tradição deste programa, composição e qualidade do corpo docente e a possibilidade de estudar o tema da avaliação que me atrai desde o início dos meus estudos.

Em concomitância com minha vida acadêmica desenvolvia-se a vida profissional. Comecei a atuar na área educacional desde os 18 anos. O Instituto do qual faço parte é referência na área educacional confessional, possui 34 unidades educacionais de educação básica e 01 Universidade, que estão espalhadas por todo o Brasil, e outras unidades de ensino em Moçambique, Haiti, Itália, Suíça, Albânia, Argentina, Estados Unidos e Taiwan. No início da minha vida profissional tive a possibilidade de atuar como auxiliar e professora da educação infantil por dois anos. Durante oito anos fui coordenadora do departamento de Pastoral, setor específico das escolas confessionais, que se responsabiliza pelas atividades de evangelização. Após atuar por alguns anos na escola, assumi a função de diretora pedagógica, por cinco anos. No ano de 2011, fui nomeada como gestora executiva responsável por acompanhar os projetos educacionais institucionais das 13 unidades escolares localizadas nos estados: São Paulo, Pará, Tocantins e Distrito Federal. No ano de 2014 foi me solicitado realizar um trabalho na área do Ensino Superior voltado para a avaliação externa.

Neste tempo de atuação na área pedagógica, o tema “avaliação da aprendizagem” sempre foi motivo de minhas reflexões, indagações e aprofundamento teórico. Acredito que o tema da avaliação seja indissociável do nosso cotidiano, pois constantemente estamos emitindo um juízo sobre algo. Abramowicz (1996, p.19) reafirma esta ideia dizendo que “constantemente estamos analisando e apreciando tudo o que nos cerca”. Certamente é um assunto que assusta por sua complexidade e múltiplas dimensões, mas me encanta por suas inúmeras possibilidades.

Entre as várias indagações acerca da avaliação, um questionamento sempre esteve presente no meu dia a dia: O que significa avaliar? Em um dos seus textos, Castanho (2004, p. 159) responde a questão afirmando que “do ponto de vista moderno, a avaliação foi o meio de que se valeu a escola para saber se os objetivos do ensino, tal como planejados, foram atingidos em relação ao aluno”.

Particpei de vários programas de aprimoramento que possibilitaram certo aprofundamento teórico, este tema tornou-se tão instigante que fez crescer dentro de mim uma imensa vontade de desvendá-lo. Quando estive no exercício da docência, procurei criar

estratégias com o objetivo de utilizar o processo avaliativo como instrumento de verificação das mudanças que ocorriam com os meus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Luckesi (2002, p. 84), “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva”.

Na experiência como gestora pedagógica em uma escola particular e com certa autonomia de ações ampliada pela função, participei de momentos de reflexões, estudos de caso sobre o tema “avaliação da aprendizagem” com o corpo docente e demais profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Esse período foi riquíssimo, pois muitas descobertas e várias inquietações afloraram e nos afligiam em nossa prática pedagógica. O processo dialético entre a teoria e a prática me causava angústias, pois a complexidade do tema gerava grandes discussões, mas, por outro lado, levava à quebra de alguns paradigmas e impulsionava muitos educadores a implantarem práticas avaliativas inovadoras no intuito de buscar uma mudança e até mesmo modificações de estratégias em sua prática em sala de aula. Porém, o caminho de mudança é longo, envolve vários sujeitos do processo educativo: instituições, educadores, pais, alunos e a sociedade. Não conseguimos esgotar o problema e saciar nossas angústias, mas conseguimos avançar nas discussões e proporcionar algumas mudanças em nosso ambiente escolar.

Em outra etapa de minha vida, deparei-me com o outro lado da avaliação, mais complexo, distante e que permeia as relações de poder. Esta experiência foi o fator determinante na escolha do tema da dissertação. Assumi a função como coordenadora do *Programa Saber em Rede*, na instituição onde atuo. Nesta função, surgiram várias indagações, pois o processo avaliativo proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ao mesmo tempo em que procura contribuir para o aperfeiçoamento das Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitando a tomada de decisões a partir dos resultados obtidos; por outro, em seu sentido político-ideológico, tem uma estreita ligação com o poder, que entra muitas vezes em conflito com as filosofias das IES, que são pautadas em seus valores, crenças e forte influência cultural da realidade onde estão inseridas. Segundo Queiroz (2011, p. 54), o processo de criação do SINAES “é um indicativo de que a avaliação institucional é constituída num campo de luta, de contestação, porque ela não se dá no vazio conceitual. Cada proposta de avaliação elaborada representará os valores políticos, sociais, econômicos e culturais de uma sociedade”.

Diante do emaranhado de sujeitos envolvidos no processo de avaliação, de sua complexidade, de sua influência na práxis pedagógica, no cotidiano do ensinar e aprender, de

sua faceta institucional e de seus desdobramentos é que emergiu em mim uma inquietação que se tornou acadêmica.

Esta pesquisa busca centralizar as discussões no âmbito da avaliação institucional no Ensino Superior, com foco no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Tem como objetivo verificar se a concepção de avaliação proposta pelo SINAES contribui efetivamente para a melhoria do ensino que é ofertado, e averiguar quais as repercussões desta política avaliativa em uma instituição que prioriza sua política de avaliação.

Procurando responder à finalidade da pesquisa, optamos por analisar a realidade de uma instituição de Ensino Superior privada, localizada na região noroeste do Estado de São Paulo. O critério para a definição da escolha da IES foi o fato de a pesquisadora ser membro efetivo da instituição e coordenar o programa institucional denominado *Saber em Rede* que acompanha o processo de avaliação do ENADE, responsável pela intervenção com a proposta de melhorar os resultados obtidos. Outro fator relevante que contribuiu para a tomada dessa decisão foi o desempenho alcançado pela IES nos índices obtidos nas avaliações externas no período de 2004 a 2012, contemplando, assim, o resultado de três ciclos avaliativos, sendo o primeiro de 2004 e 2006, o segundo de 2007 a 2009 e o terceiro de 2010 a 2012. Embora muitos fatores contribuam para a composição da nota final da IES, a proposta é verificar se a atuação do *Programa Saber em Rede* contribuiu para a melhoria do desempenho da IES onde foi institucionalizado.

Considerada a relevância social e acadêmica do tema ENADE, esta pesquisa analisa a complexidade em que o processo de avaliação está inserido, partindo do pressuposto do Estado, sobre a necessidade de criar uma política avaliativa com o objetivo de assegurar a qualidade do ensino ofertado. Para alcançar esse objetivo estabeleceu-se um padrão de qualidade que “deve” ser seguido por todas as IES. O fato de as provas do ENADE serem constituídas a partir de competências claramente identificadas obriga as IES a fazerem uma série de revisão em seus processos avaliativos, inclusive a reformulação curricular, para atender às políticas propostas pelo SINAES.

Segundo o objetivo proposto pelo Estado, o processo de avaliação institucional traz muitos benefícios para a comunidade acadêmica, pois contribui para que a instituição repense suas práticas avaliativas de forma crítica e comprometida. Para Apple (2006, p. 7), “[...] a educação é um ponto de conflito sobre o tipo de conhecimento que é e deve ser ensinado e sobre como o ensino e a aprendizagem devem ser avaliados”.

Por outro lado, as políticas de avaliação podem caminhar pelo viés político contribuindo para que determinado currículo seja legitimado, atendendo às necessidades de

um determinado público. Segundo Casali (2007, p. 13), “[...] avaliar é definir o que, o quando, e o como: vale ou não vale, pode ou não pode, deve ou não deve. A avaliação é um credenciamento, um uso de poder e em consequência uma distribuição de poderes, uma validação, uma autorização, ou os seus contrários”.

Esse processo avaliativo, proposto pelo SINAES e sua repercussão social, gera certa inquietação dentro das IES. Sendo o ENADE uma avaliação nacional, é inevitável a complexidade de seus efeitos nos diversos tipos de instituições em que a prova é aplicada. Segundo Castro e Schwartzman (2005, p.19) “[...] é natural que existam várias tipos de instituições desempenhando funções distintas. Há instituições dedicadas à formação de lideranças, ao ensino de massas, à educação tecnológica, à educação continuada, à pesquisa científica, a formação de professores e à educação em geral”. Diante deste cenário é possível perceber que as instituições atendem a públicos de diferentes condições sociais, empresas, governo, segmentos religiosos, étnicos e culturais. Embora o ENADE tenha o objetivo claro de assegurar a qualidade do ensino, deparamo-nos, ainda, com o problema da diversidade das IES que se organizam de acordo com sua filosofia institucional; e essas filosofias são, geralmente, por uma série de fatores regionais e socioculturais, bastante diferentes.

Para que uma indagação possa tornar-se uma pesquisa acadêmica, surge a necessidade de sistematizar um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Para responder ao objeto de estudo desta pesquisa, faremos uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Chizzotti (2006, p. 28), são “[...] as pesquisas que, usando ou não quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”, o que coincide, em parte, com as pretensões deste trabalho, cuja coleta de dados foi realizada com gestores e docentes diretamente envolvidos com o *Programa Saber em Rede*.

Os resultados dessa investigação são apresentados por meio de capítulos, organizados na seguinte ordem. No capítulo I, apresentamos uma contextualização da avaliação no Ensino Superior: sua concepção e breve histórico no Brasil. No capítulo II, discutimos sobre o cenário da dissertação, os desdobramentos deste processo avaliativo em uma instituição de Ensino Superior privada. No capítulo III, tratamos dos procedimentos metodológicos avaliando os processos de avaliação da IES e a atuação do *Programa Saber em Rede* partindo da ótica de gestores e docentes. No capítulo IV, apresentamos a discussão dos resultados do programa, seus reflexos na instituição Alfa (nome pelo qual identificamos a instituição estudada) e efetiva contribuição para uma avaliação de qualidade. No capítulo V temos as considerações finais.

CAPÍTULO I - AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÃO E BREVE HISTÓRICO NO BRASIL

“A avaliação institucional é um campo de disputas que ultrapassam as questões mais aparentes e formais da organização e do gerenciamento das instituições educativas.” (DIAS SOBRINHO, 2000, p. 89).

1.1 Um panorama geral sobre o tema da avaliação

Na introdução deste capítulo apresentamos uma rápida explanação sobre o tema da avaliação e seus desdobramentos. Não se pretende aprofundar o assunto de modo vasto, denso e complexo. Porém, entende-se que se faz necessário dedicar um pouco de tempo para descrever os vários aspectos da avaliação, para maior compreensão do foco que será abordado ao longo da pesquisa realizada.

Gatti (2000) ressalta que os processos avaliativos não estão distantes da nossa rotina, estão presentes em nosso dia a dia, ajudam-nos a processar mudanças ou reforçar caminhos e rotinas e a cessar ações. A autora afirma que:

Os processos de avaliação devem ser concebidos e executados, não como instrumento de punição, de humilhação, de depreciação, mas sim, como meios de alavancar ações e pessoas, corrigir problemas e solucionar impasses. Por isso, a necessidade de tratar as questões da avaliação com seriedade e transparência, com bom senso e ponderação e, com competência, donde a importância, para diferentes profissionais, da aquisição de conhecimentos mais aprofundados nessa área (GATTI, 2000, p. 93-94).

Abramowicz (1996) contribui para a reflexão sobre o tema, observando que a avaliação faz parte da nossa vida. A autora avança na discussão apresentando aspectos da avaliação sistemática, destacando que o ato de avaliar está implícito no convívio social ao qual somos chamados a julgar: constantemente estamos analisando e apreciando tudo o que nos cerca. A estes atos espontâneos se soma a avaliação planejada e sistematizada que acontece no contexto escolar. A autora amplia a discussão embasada em vários autores e explicita sua visão sobre o tema:

1. A avaliação é um método de coleta de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino.
2. A avaliação inclui uma grande variedade de dados superior ao rotineiro exame escrito formal.

3. A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento dos alunos está se processando da maneira desejada.
4. A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino-aprendizagem, se está sendo eficaz ou não; e caso não o esteja, que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais.
5. Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional, que permite verificar se procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (ABRAMOWICZ, 1996, p.24).

Segundo Casali (2007), a avaliação é uma prática inerente e crucial do processo educativo e do currículo. Para o autor,

[...] o que se quer avaliar, além do como e quando se quer avaliar, explicita a concepção de homem, de mundo, de sociedade e de educação adotada, porque a avaliação é um credenciamento, um uso de poder e, em consequência, uma distribuição de poderes, uma validação, uma autorização, ou os seus contrários (CASALI, 2007, p. 13).

Apesar de a avaliação não ter sido tema priorizado por Paulo Freire em nenhuma obra especificamente, sua teoria e sua concepção de educação oferecem subsídios significativos à discussão. Na defesa da democracia, Freire (2001) traz uma questão fundamental à discussão da avaliação: a exclusão social. Para o autor, a avaliação deve levar em conta as diferenças entre as classes sociais, do contrário atuará como propulsora de um tipo a mais de exclusão. Freire oferece uma profunda reflexão epistemológica sobre o sentido da avaliação.

Os critérios de avaliação do saber dos meninos e meninas que a escola usa, intelectualistas, formais, livrescos, necessariamente ajudam as crianças das classes sociais chamadas favorecidas, enquanto desajudam os meninos e meninas populares. E na avaliação do saber das crianças, quer quando recém-chegados à escola, quer durante o tempo em que nela estão, a escola, de modo geral, não considera o “saber de experiência feito” que as crianças trazem consigo. Mais uma vez, a vantagem é das crianças das classes médias, de que resulta seu vocabulário, sua prosódia, sua sintaxe, afinal tal competência linguística, coincide com o que a escola considera o bom e o certo. A experiência dos meninos populares se dá preponderantemente não no domínio das palavras escritas mas no da carência das coisas, no dos fatos, no da ação direta. (FREIRE, 2001, p. 22)

O discurso, seja qual for sua natureza, não é neutro ou inocente, assim como a avaliação e os currículos que o incorporam não o são, mas são dialógicos, espaços de embates, conflitos, contradições e resistências, pois carregam valores, incertezas e intencionalidades. As reflexões e questionamentos sobre as finalidades da escola, do currículo e da avaliação são fundamentais e implicam em saber como os conhecimentos são selecionados e incorporados pelo currículo, e como são avaliados. Se a avaliação é um

processo inerente e indissociável do processo educativo, compreender a avaliação como um elemento indissociável do processo educativo contribui para investigar as concepções de avaliação da aprendizagem propostas nesta pesquisa.

Masetto (2010) observa outro aspecto relevante no processo avaliativo ao destacar a avaliação como um *feedback* contínuo para se obter um diagnóstico da situação. Para o autor, embora trate do assunto sobre a avaliação da aprendizagem voltado para a área do Ensino Superior, este conceito pode ser aplicado nos mais diversos contextos avaliativos, pois a avaliação também tem esse caráter de fornecer um *feedback* diagnóstico sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, do desempenho dos docentes e das práticas de aprendizagem adotadas pelas instituições de ensino. A soma destes componentes permite que intervenções sejam feitas em busca dos objetivos traçados.

Com essa característica de *feedback*, o processo avaliativo ganha uma dimensão diagnóstica porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê; uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais (MASETTO, 2010, p 161).

Estudos realizados na área da avaliação mostram que as instituições que possuem uma cultura de avaliação, que extrapola ações avaliativas pontuais e específicas, fortalecem, na consciência da comunidade acadêmica, a necessidade de entender o processo avaliativo como um pressuposto para o desenvolvimento pessoal e institucional na busca pela qualidade. Cappelletti (2002, p. 32-33) entende que:

A avaliação constitui-se em uma investigação crítica de uma dada situação que permite, de forma contextualizada interpretar os confrontos teóricos/práticos, as diferentes representações dos envolvidos e as implicações na reconstrução do objeto em questão. Esse processo desencadeia uma intervenção intencional de estudo, reflexões, releituras, gerando nas ações/decisões um movimento de problematização e ressignificação na direção de transformações qualitativas de relevância teórica e social.

Gatti (2000) ressalta a importância da avaliação institucional como uma constante busca pela excelência, e observa que a criação de uma cultura de avaliação pode evitar problemas como: a estagnação de currículos e programas, a apatia no processo de incentivo da formação de professores que acaba gerando certa comodidade de algumas instituições. A autora afirma que:

A rotina realmente, às vezes, toma conta das instituições, especialmente quando não há desafios externos, ou seja, se não há uma cultura de mobilizar-se continuamente em relação às mudanças e transformações que estão ocorrendo no âmbito social em geral, fora dos muros institucionais (GATTI, 2000, p. 100).

Nesta perspectiva, a avaliação institucional ganha maior proporção no sentido de que tem como objetivo auxiliar no processo de melhoria da qualidade educacional das instituições de Ensino Superior. Em suas diretrizes, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) define a avaliação institucional como um dos componentes do SINAES, e está relacionada:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2011).

O INEP concebe o processo avaliativo como um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Sendo assim, a avaliação institucional divide-se em duas modalidades:

Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2011).

A avaliação como prática institucional externa se apresenta de forma sistemática, formal, intencional, com o uso de instrumentos e procedimentos que visam resultados, utilizam estratégias, estabelecem escores, fornecem diagnóstico, qualificam indivíduos, práticas e instituições. Schwartzman (2008) ressalta a importância deste processo avaliativo para o aperfeiçoamento da oferta de ensino. Para o autor,

A avaliação externa, quando bem conduzida, produz uma série de resultados importantes. Ela permite que as instituições de Ensino Superior se aperfeiçoem, a partir da comparação entre o seu desempenho e o de outras instituições similares. Ela informa ao público, estudantes e suas famílias e futuros empregadores, a

respeito da qualidade dos diversos cursos, ela permite que o setor público possa direcionar seus recursos da melhor maneira possível; ela permite também que os cursos em condições de desempenho inaceitáveis sejam identificados e fechados ou levados a se ajustar (SCHWARTZMAN, 2008, p. 9).

A avaliação é uma prática social presente nas relações humanas também utilizadas no contexto educacional. Nas práticas de avaliação utilizadas por instituições educacionais, realizadas de forma intencional e sistematizada, que expressam concepções, criação e implantação de políticas públicas, o fazer pedagógico se baseia na pesquisa. No decorrer do texto analisar-se-á a dimensão da avaliação institucional proposta pelos órgãos governamentais por meio do ENADE.

1.2 O SINAES e o ENADE

A realidade da crescente expansão do Ensino Superior no Brasil fez com que o governo organizasse um sistema de avaliação, com o objetivo de assegurar a qualidade da educação oferecida pelas instituições. Conforme dados do Censo da Educação Superior, é possível verificar que a expansão da educação superior ocorreu, principalmente, na esfera da educação privada. O acesso ao Ensino Superior de muitos brasileiros tem ocorrido via instituições de ensino particulares. Como consta na Tabela 1, o Brasil possui 2.391 instituições de Ensino Superior, e observa-se a predominância da categoria privada, sendo que em 2013 ela representou 87,4% do total de IES. Os restantes 12,6% referem-se a instituições públicas. Pelos dados apresentados é possível verificar que a proporção entre as instituições se mantém estável nos cinco anos analisados, ou seja, para cada instituição pública, existem aproximadamente sete instituições privadas.

Tabela 1 - Evolução do número de Instituições de Educação Superior segundo a Categoria Administrativa – Brasil 2009 – 2013

Ano	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privadas
2009	2.314	94	84	67	2.069
2010	2.378	99	108	71	2.100
2011	2.365	103	110	71	2.081
2012	2.416	103	116	85	2.112
2013	2.391	106	119	76	2.090

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (2013).

Continuando a análise das informações referentes às IES, a Tabela 2 registra o número de IES por faixas de matrículas dos cursos de graduação, agregadas por categoria administrativa. Observa-se pela tabela que 58,6% das IES possuem até 1.000 alunos matriculados, das quais 92% são privadas. Por outro lado, apenas 6,2% das instituições têm mais de 10.000 matrículas, com 42% de IES públicas e 58% de IES privadas.

Tabela 2 - Número de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa, segundo as faixas dos números de matrículas no Brasil – 2012

Faixa de Matrículas	Total geral	Pública			Municipal	Privada
		Total	Federal	Estadual		
Total	2.416	304	103	116	85	2.112
Até 1.000	1.4106	114	12	56	46	1.302
De 1.001 a 2.000	387	49	12	19	18	338
De 2.001 a 3.000	164	22	09	06	07	142
De 3.001 a 5.000	173	21	15	01	05	152
De 5.001 a 7.000	72	15	09	04	02	57
De 7.001 a 10.000	54	20	09	09	02	34
Mais de 10.000	150	63	37	21	5	87

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (2012).

Gribosk (2012) critica a dura realidade da fragilidade do Estado que, em sua organização atual, não consegue atender às necessidades das populações mais carentes, que

por vários motivos não ingressam nas universidades públicas, cabendo às instituições da rede privada suprir essa demanda, ou seja, oferecer Ensino Superior aos setores estudantis excluídos da forte seletividade das universidades públicas, federais ou estaduais. Essa realidade alavanca a expansão das instituições particulares que, diferente da atuação do Estado, veem na área educacional um forte campo de investimentos e projetam suas ações para atender às realidades onde o poder público não chega, possibilitando o acesso ao Ensino Superior de quem vive em regiões localizadas longe das grandes capitais ou metrópoles.

Segundo Oliveira (2002 apud GRIBOSKI, 2012, p. 184):

Após 1968, ocorreu uma expansão do sistema privado de Ensino Superior, o que criou inúmeras faculdades isoladas na periferia das grandes metrópoles e em algumas cidades do interior dos estados mais desenvolvidos. Coube ao sistema privado atender à demanda por educação superior de setores estudantis excluídos da forte seletividade das universidades federais. Devido à expansão das instituições particulares, ocorreu a ampliação das matrículas, de forma elitizada, o que corroborou a crítica da sociedade quanto ao não comprimento do estado com a expansão de instituições públicas que atendessem às demandas regionais de acesso à educação superior.

A ampliação do setor privado ocorreu pelo incentivo dos governos que flexibilizaram as normativas para a abertura de novos cursos e instituições de Ensino Superior e criaram políticas sociais: como o Programa Universidade para Todos (PROUNI)¹ pelo qual universidades privadas, com ou sem fins lucrativos, oferecem bolsas de estudo totais e parciais para alunos de baixa renda, em troca de isenções fiscais, além de outras iniciativas promovidas pelo governo.

A sistematização do processo de avaliação surge no cenário brasileiro diante da crescente demanda por vagas nas IES e da necessidade da universalização da qualidade universitária. O aumento significativo do número quantitativo dessas instituições aponta para a necessidade de constantes e eficazes sistemas de gestão que permitam assegurar que os brasileiros tenham acesso à educação de qualidade. A avaliação institucional adquiriu centralidade nacional, constituindo-se como um importante mecanismo estratégico do Estado para aferir a qualidade das IES.

¹ O Programa Universidade para Todos (PROUNI) é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de Ensino Superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior.

Diante do cenário emergente da expansão do Ensino Superior foi criado o SINAES, instituído em 14 de abril de 2004, por meio da Lei nº 10.861, que apresenta as suas finalidades.

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

Schwartzman (2011) observa que uma das principais funções do SINAES é acompanhar, por meio da avaliação, o processo de credenciamento, reconhecimento e autorização de funcionamento que é aplicado às IES.

O ministério da Educação, através do SINAES, procura cumprir duas funções que são distintas, embora relacionadas. A primeira é de autorizar e revalidar o credenciamento das instituições para que possam funcionar. A segunda é avaliar, identificando as que tenham maior ou menor qualidade. As duas funções são relacionadas, já que uma avaliação muito negativa poderia levar, em princípio ao fechamento ou interrupção de um curso ou instituição (SCHWARTZMAN, 2011, p. 1).

Acredita-se que, nesse esforço em oferecer um processo avaliativo que contribuísse para a melhoria da qualidade educacional, o SINAES buscou aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, procurando identificar as condições do ensino oferecido aos estudantes, com a utilização de vários instrumentos para atingir esse fim.

O SINAES estabeleceu normas para as avaliações nas instituições de Ensino Superior: a avaliação institucional, composta por autoavaliação e avaliação externa, a avaliação de cursos, consistindo as avaliações *in loco* de avaliadores externos; e a avaliação dos estudantes, que é realizada pelo ENADE. Para o desenvolvimento da autoavaliação, a lei estabelece a criação de Comissões Próprias de Avaliação (CPA) - Lei nº 10.861/2004. Com a implantação da CPA, foi incorporada uma concepção de avaliação institucional formativa, apelando para a participação da comunidade no processo de autoavaliação.

Com a implantação do SINAES, em 2004, o ENADE passou a substituir o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como “Provão”, criado pela Lei nº 9.131/1995 e aplicado, no período de 1996 a 2003. Segundo o INEP, 2006, o “Provão” tinha por objetivo:

Alimentar os processos de decisão e de formulação de ações voltadas para a melhoria dos cursos de graduação. Visa complementar as avaliações mais abrangentes dos cursos de graduação e das instituições de educação superior, que

analisam os fatores determinantes da qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obtendo dados informativos que reflitam, da melhor maneira possível, a realidade do ensino. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2006).

Com a nova legislação, o objetivo do ENADE passou a integrar a avaliação de cursos e instituições e a expressar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O ENADE é organizado pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão do Ministério da Educação e da Cultura (MEC), instituição responsável pelas políticas públicas de avaliação da educação básica e superior. Segundo a legislação vigente:

O ENADE, aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilitações para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados a realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL 2004).

Barreyro e Rothen (2014) contribuem para a reflexão fazendo uma rápida trajetória histórica entre o Provão e o ENADE:

No que diz respeito à avaliação dos estudantes, o ENADE, uma prova em larga escala, teve sua primeira ocorrência em 2004. Nas primeiras edições, a avaliação foi aplicada aos alunos concluintes, tal como o Provão, mas inovava ao ser, também, aplicada aos alunos ingressantes. Outra diferença consistia em seu caráter amostral e não mais censitário. A aplicação da mesma prova aos concluintes e ingressantes visava medir o valor agregado que o curso/instituição fornecia ao aluno (BARREYRO; ROTHEN, 2014, p. 68).

O SINAES completa mais de dez anos e, ao longo desse período, foi se consolidando como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta deste nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão. Ao analisar o relatório divulgado pelo INEP com dos dados estatísticos do ENADE de 2014, é possível verificar o número de participantes inscritos e as áreas avaliadas.

Tabela 3 - Estatística do ENADE 2014 por área de avaliação, cursos, CPC*, IES e quantidade de concluintes escritos.

Item	Quantidade
Área de avaliação	43
Cursos	9.963
IES com CPC* no triênio - para Cálculo do IGC**	2.042
Quantidade de concluintes regulares inscritos	481.720

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (2014).

*Conceito Preliminar de Curso (CPC)

** Índice Geral de Cursos (IGC)

Ao longo de uma década, a prova do ENADE passou por algumas alterações para melhor atender ao seu objetivo de aferir o desempenho do estudante no uso, síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação. A regulamentação e constituição da prova ocorrem anualmente por meio de portarias normativas do INEP. A partir do ano de 2004 observam-se várias normativas: Portaria nº 217, de 10/06/15, que estabeleceu todas as normatizadas pela Lei do SINAES nº 10.861, de 14/04/04; Portaria Normativa nº 40, de 2007, consolidada em 29/12/2010, que instituiu o e-MEC,² sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. No ano de 2015 são publicadas portarias que estabeleceram as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: Portaria Normativa nº 3 de 06/03/2015, que designou as comissões assessoras de área; Portaria nº 54, de 06/03/15, que divulgou as diretrizes das provas para cada área avaliada.

Atualmente a prova do ENADE é constituída de duas partes: formação geral e formação específica. O componente de formação geral é comum a todas as áreas do conhecimento, com as mesmas diretrizes para todos os cursos avaliados no ano do ciclo avaliativo. A prova consta de 10 questões, sendo duas discursivas e oito de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso. Para o componente específico, o INEP estabelece diretrizes diferenciadas para cada curso, por área de conhecimento, com base nas diretrizes curriculares para formação do profissional. Para este componente, a prova é

² O e-MEC foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o reconhecimento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente.

composta de 30 questões, com 27 de múltipla escolha e três discursivas, envolvendo também situações-problema e estudos de caso.

O resultado da prova é sistematizado no Conceito ENADE, que é calculado por área de avaliação. Segundo nota técnica sobre o cálculo do ENADE/2009, entre os insumos, estão a titulação do corpo docente, o regime de trabalho, o tempo dedicado para o desenvolvimento do projeto pedagógico, as produções acadêmicas, a infraestrutura, as metodologias e tecnologia educacionais, a qualidade de laboratórios, as bibliotecas, e os demais espaços educacionais e a convivência na instituição.

Em 2005, criou-se o Indicador de Diferença dentre o Desempenho Observado e Esperado (IDD) e o Conceito Preliminar de Curso. Com estes indicadores, buscou-se verificar quanto conhecimento a instituição forneceu aos seus alunos. Segundo Barreyro e Rothen (2014, p. 68),

O IDD foi criado numa tentativa de superar o argumento, mormente defendido pelo setor privado da educação superior, desde o Provão, de que algumas instituições tem bom desempenho na prova por receberem bons alunos. Com esse indicador, cursos nos quais o desempenho do ingressante é próximo ao dos concluintes tem uma má avaliação, ao passo que são bem avaliados aqueles que o desempenho dos concluintes é superior ao dos ingressantes.

Em 2008, institui-se o Conceito Preliminar de Curso, variando de 1 a 5, com a prerrogativa de dispensa da avaliação *in loco*, para os cursos com um CPC igual ou superior a 3. Junto com o CPC são agregados outros componentes à avaliação, tais como a infraestrutura, as instalações físicas e os recursos didáticos pedagógicos oferecidos, além da titulação e do regime de trabalho dos docentes (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2011).

Em 2011, passa a ser obrigatório o questionário do estudante, via *on line*, que deve ser preenchido no prazo determinado no calendário organizado pelo INEP. O preenchimento do questionário está atrelado à informação do local onde o estudante realizará a prova.

Segundo o manual do ENADE 2015, o questionário do estudante é um importante instrumento para a coleta de dados. Por meio dele é possível colher informações sobre o perfil socioeconômico do estudante e sobre a organização da IES, fatores que justificam sua obrigatoriedade e importância.

Por força da obrigatoriedade do preenchimento do Questionário do Estudante, estabelecida pela Portaria Normativa nº 40/2007, em sua atual redação, o concluinte selecionado para participar do ENADE 2015 conhecerá a informação sobre seu local de prova somente após terminar de responder todo o questionário; neste momento,

poderá ser feita a impressão do Cartão de Informação do Estudante. O concluinte que não responder ao Questionário do Estudante ficará em situação irregular junto ao ENADE (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015, p. 13).

Após a realização do exame, o estudante responde ao questionário de percepção sobre a prova. O coordenador do curso também responde a um questionário sobre aspectos da gestão do curso. Respondidos pelos estudantes e pelos coordenadores, eles fornecem informações importantes, pois resultam em dados sobre as características e opiniões sobre a organização dos cursos de graduação no Brasil.

1.3 Os avanços do ENADE

Neste tópico, apresentam-se alguns dados da trajetória do ENADE desde sua criação em 2004, e algumas reflexões sobre os avanços alcançados e desafios que precisam ser superados.

Verhine e Dantas (2009) consideram a adoção do exame do ENADE como um avanço na política de avaliação, embora ainda seja alvo de muitas críticas. Destacam, porém, alguns pontos fortes no modelo de avaliação adotado pelo SINAES:

[...] considerando que a utilização de teste representa algo concreto e operacional, sua utilização tem ajudado a criar um clima favorável à avaliação superior. Antes do Provão e do ENADE; embora a necessidade da avaliação da educação superior fosse amplamente reconhecida, tinha sua implementação impedida por formuladores em busca de modelo perfeito. Atualmente a avaliação da educação superior faz parte permanente do cenário nacional (VERHINE; DANTAS, 2009, p. 186).

Outro aspecto positivo a ser evidenciado é o *feedback* que a IES obtém com os relatórios de desempenho na prova do ENADE. A maneira como os relatórios são organizados pelo INEP fornecem às IES condições de avaliar o trabalho realizado, possibilitando melhorar a qualidade dos seus cursos de graduação. Segundo os objetivos propostos pelo SINAES, o processo de avaliação institucional traz benefícios para a comunidade educativa, pois contribui para que a instituição repense suas práticas de currículo de forma crítica e comprometida. Esse processo de análise dos resultados obtidos, pode melhorar as práticas educacionais oferecendo à comunidade acadêmica a possibilidade de desfrutar de uma educação de qualidade. Além de todo o ganho pedagógico, a instituição tem a possibilidade de melhorar sua cultura organizacional, pois os instrumentos aplicados

possibilitam que a IES tenha uma análise mais apurada da realidade universitária. Griboski (2012, p. 187) afirma que:

A partir dos resultados do ENADE, os docentes, gestores e toda a comunidade acadêmica podem se utilizar; na promoção de ações de melhoria da qualidade dos cursos de graduação, dos dados extraídos por instituições de educação superior e disponibilizados pelas categorias administrativas, organização acadêmica, municípios, estados e região.

Griboski (2012) destaca outro ponto forte do ENADE: a possibilidade de oferecer um diagnóstico da realidade da IES. A autora observa que a criação dos indicadores de qualidade da avaliação e os vários insumos que foram agregados ao cálculo do conceito ENADE é uma forma de assegurar que a avaliação tenha sentido e significado para quem avalia e para quem é avaliado. Os ganhos nesse processo serão extensivos à sociedade.

Enquanto instrumento de avaliação da formação dos estudantes, o ENADE busca se constituir como um diagnóstico e oferecer informações que, juntamente com a avaliação dos cursos e das instituições e somada aos indicadores de qualidade, possibilitem às instituições a promoção de novas ações que venham melhorar os aspectos identificados como fragilidades na gestão acadêmica e na organização pedagógica dos cursos (GRIBOSKI, 2012, p. 194).

O INEP oferece para a IES uma série de relatórios que contém informações sobre o desempenho dos estudantes, dos cursos e da IES avaliada. Esses dados permitem que a IES faça uma série de análises e correlações sobre os elementos que influenciam o desempenho dos estudantes no exame. Segundo fontes do INEP, são disponibilizados vários relatórios com suas respectivas informações:

As informações constantes nos relatórios consideram: o Conceito ENADE o desempenho dos estudantes (mínimo, máximo, média, mediana, desvio-padrão etc.); a percepção dos concluintes sobre a prova (em resposta ao Questionário de Percepção sobre a Prova, por item); os resultados percentuais das respostas ao Questionário do Estudante (por item); o percentual de acertos das questões objetivas (por item); e algumas estatísticas da prova (como média das notas nas questões discursivas). O conjunto destas informações - dada sua divulgação, que considera cada item da prova e, também, a região geográfica e o tipo de instituição - constitui importante instrumento de política pública e referência sobre a qualidade da educação superior no país (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015, p. 16).

Outro avanço com destaque na política de avaliação foi a criação de um ciclo avaliativo. No início, o exame do ENADE era aplicado para os concluintes; depois, para ingressantes e concluintes. A proposta vigente deixou de ser por amostragem para assumir o

caráter censitário, gerando assim, um ciclo avaliativo organizado no período de um triênio. Para Griboski (2012), o processo de avaliação é dinâmico, destacando a importância da criação deste ciclo avaliativo, além de outros aspectos que contribuíram para os avanços no processo do ENADE.

A análise da metodologia da avaliação de desempenho dos estudantes demonstra que foram sendo incluídas, no decorrer da sua implementação, novas práticas no processo avaliativo. Exemplo disso são as alterações na prova, primeiro somente para concluintes, depois para ingressantes e concluintes: a substituição do caráter de amostragem pela forma censitária de seleção; a instalação do ciclo avaliativo com a aplicação trienal do exame, distribuído por áreas de cursos; a criação dos indicadores de qualidade da avaliação e o peso atribuído aos resultados do exame no respectivo cálculo; o cômputo apenas do resultado dos concluintes no Conceito ENADE; a recente proposta de utilização do Enem como exame de referência para os ingressantes, em substituição ao ENADE, entre outras alterações características de um processo de avaliação, que é por natureza, dinâmico. (GRIBOSKI, 2012, p.193-194).

Atualmente o SINAES segue uma organização com base em ciclos avaliativos, instituídos pela Portaria nº 40/2007. O ENADE faz avaliações de áreas e eixos tecnológicos:

Ano I: áreas da Saúde, Ciências Agrárias e afins; eixos de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança; **Ano II:** áreas de Ciências Exatas, Licenciaturas e afins; eixos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.

Ano III: áreas de ciências sociais aplicadas, ciências humanas e afins; eixos de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015, p. 9).

Com o intuito de melhorar o envolvimento dos membros da comunidade acadêmica no processo avaliativo do ENADE, buscaram-se alternativas para ampliar a participação dos docentes nesse processo. Neste contexto, foram instituídos os seminários nacionais que visam à participação de coordenadores de cursos e pesquisadores institucionais, com o objetivo de discutir os resultados obtidos e possíveis melhorias para o exame. Outra oportunidade para a participação de docente nesse processo é a possibilidade de inscrever-se para os editais de chamada pública, para a elaboração de questões para o Banco Nacional de Itens da Educação Superior (BNI), processo que é coordenado pelo INEP. Griboski (2012) apresenta como inovação no processo do exame ENADE:

O principal aspecto a ser destacado nesse processo é a abertura para a participação cada vez mais efetiva da comunidade acadêmica nos processos de construção dos instrumentos de avaliação da educação superior brasileira. No caso das provas do ENADE, convocar professores por uma chamada pública é a garantia de que o

Estado está promovendo a pluralidade no processo avaliativo e consolidando o diálogo entre o avaliador e o avaliado (GRIBOSKI, 2012, p. 191).

Para ampliar a participação da comunidade acadêmica no processo do exame ENADE, o INEP oferece aos estudantes a possibilidade de participarem ativamente, não somente por meio da realização da prova, mas por um questionário informativo. Fontes do INEP asseguram que a participação na pesquisa desenvolvida por meio do questionário é de grande relevância para o conhecimento do perfil do estudante.

O Questionário do Estudante é um importante instrumento de coleta de informações sobre a formação do estudante, que permite captar como estes vivenciam situações fundamentais do processo de aprendizagem, bem como da construção das habilidades e competências indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse sentido, as questões elaboradas permitem conhecer:

- o perfil socioeconômico do estudante;
- como os estudantes percebem seu processo formativo e, em especial, os elementos disponíveis e contributivos para sua formação acadêmica e futuro profissional;
- como os estudantes percebem os instrumentos e mecanismos de apoio à aprendizagem oferecidos pelas diferentes instituições de educação superior - tais como infraestrutura, organização didática dos professores, oportunidades de acesso a bolsas, etc (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015, p. 4).

Griboski (2012) destaca a importância de envolver os estudantes no processo de avaliação do curso. Ressalta, como aspecto significativo, a possibilidade de contribuir para o aperfeiçoamento do curso realizado, sendo uma abertura que os SINAES oferece a eles.

A qualidade da educação superior também pode ser expressa nos relatórios resultantes da participação do estudante no ENADE, pois eles contêm um conjunto de informações sobre os cursos e podem ser objeto de reflexão para a coordenação dos cursos, junto com os docentes e demais órgãos colegiados. Destaca-se que as informações resultantes do processo de avaliação subsidiam a tomada de decisão dos gestores sobre mudanças necessárias no curso, como a revisão de currículos, de projetos e de programas que venham a incidir em novas práticas e em tecnologias educacionais aplicadas à necessária formação do estudante (GRIBOSKI, 2012, p. 192).

Verhine e Dantas (2009) ressaltam a importância da participação do estudante porque resulta em fontes de dados que permitem mapear a realidade da educação superior brasileira sob a ótica discente.

O questionário socioeconômico que acompanha o exame tem gerado uma gama de dados de grande valor, uma vez que resultam em importantes informações sobre as características e opiniões dos estudantes à educação superior no Brasil. Sem os testes, tais questionários poderiam ser preenchidos em uma escala ampla e, como consequência, o conhecimento sobre e nossa compreensão a respeito do corpo discente nacional seriam muito mais restritos do que a situação atual. (VERHINE; DANTAS, 2009, p. 187).

Outro aspecto que contempla o envolvimento da comunidade acadêmica é a maior participação do coordenador de curso no processo do exame do ENADE. Junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o coordenador do curso presta informações por meio de um questionário. Segundo o manual do ENADE 2015, o questionário do coordenador é de participação voluntária. Contudo, dada a sua relevância e contribuição ao processo de avaliação da educação superior no âmbito do SINAES, é importante o acompanhamento da IES quanto à observação do prazo para esta atividade e da apresentação de respostas pelos seus coordenadores de cursos.

Os coordenadores dos cursos de graduação avaliados, com apoio do seu respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), devem responder ao Questionário do Coordenador de Curso. Esse questionário tem por objetivo coletar informações que permitam caracterizar o perfil tanto dos gestores quanto dos projetos formativos das áreas participantes do ENADE em 2015. Considerada a contribuição destes dados para o conhecimento e aprimoramento dos cursos de graduação, bem como para o desenvolvimento de políticas de educação superior no âmbito do SINAES, é importante que as instituições e PI auxiliem os coordenadores de curso na observância do prazo de apresentação de respostas (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015, p.13).

Ressaltam-se, também, os avanços obtidos referentes à organização dos testes aplicados aos estudantes. O ENADE foi criado com o objeto de aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências na compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, mas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.³ Para atingir os objetivos, o instrumento avaliativo é organizado em duas partes: a primeira de formação geral, e a segunda formada por questões que contemplam os componentes específicos. O processo de elaboração e revisão das questões que compõem a prova é realizado a partir do Banco Nacional de Itens, modelo que contempla, por meio de edital de chamada pública, a participação de docentes que atuam nas áreas avaliadas.

O manual do estudante ENADE 2015 apresenta uma breve síntese sobre a composição da prova do ENADE.

A partir das questões de Formação Geral, espera-se que os graduandos evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação profissional específico e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras e à construção de sínteses contextualizadas e avalia aspectos como clareza, coerência, coesão,

³ Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, art 5º, §1º.

estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto. A parte de Formação Específica, por sua vez, contempla a particularidade de cada área e de suas eventuais modalidades, tanto no domínio dos conhecimentos, quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e investiga conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015, p. 7).

Ao concluir este tópico, é possível perceber o caminho trilhado pelas políticas públicas de avaliação nos últimos 10 anos. O exame do ENADE foi se consolidando aos poucos, e hoje tem significativa relevância no parâmetro nacional de avaliação externa. Os resultados obtidos no ENADE são insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior brasileira: Conceito ENADE, Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos Avaliados da instituição (IGC). Estes indicadores têm importantes repercussões para o desenvolvimento dos cursos e das IES. Além disso, os indicadores de qualidade auxiliam o Ministério da Educação em seu dever de assegurar a qualidade da formação em todos os níveis de ensino (Art. 9º da Constituição Federal), permitindo ao MEC atuar, tanto na supervisão quanto na regulação da educação superior brasileira.

Embora percebam a caminhada de consolidação e aperfeiçoamento do processo avaliativo do ENADE, alguns autores descrevem fragilidades do processo que necessitam ser superadas para que o exame ENADE atinja cada vez mais os objetivos a que se propõe. No próximo tópico serão apresentados alguns aspectos que necessitam ser superados no processo de consolidação do ENADE.

1.4 Os desafios do ENADE

Com a criação do SINAES, a cultura da avaliação externa vem se consolidando e ganhando seu espaço em âmbito nacional. Esse processo de consolidação traduz a seriedade do trabalho desenvolvido pelas políticas públicas de avaliação, pois no panorama mundial a cultura avaliativa é bastante consensual. Embora o Brasil tenha conseguido avançar nesta área, a maneira como a avaliação vem sendo realizada e a forma como estes resultados são divulgados são alvo de muitas controvérsias. Neste tópico apresentam-se alguns desafios que precisam ser superados, para que o exame do ENADE possa se aproximar mais de seus objetivos.

Segundo Schwartzman (2011), um dos maiores desafios do ENADE é o de avaliar cursos de diversas regiões do Brasil utilizando-se um mesmo modelo de instrumento. Para o autor é natural que existam vários tipos de instituições desempenhando funções distintas. Há

instituições dedicadas à formação de lideranças, ao ensino de massas, à educação tecnológica, à educação continuada, à pesquisa científica, à formação de professores e à educação em geral. O autor apresenta críticas à maneira linear como é organizado o exame do ENADE.

A maneira linear em que as avaliações são feitas, partindo da suposição de que todos os cursos deveriam se pautar pelo modelo da “universalidade de pesquisa”, com professores doutores e em tempo integral.(...) A suposição, também linear de que todos os cursos de uma determinada área de conhecimento deveriam cumprir o mesmo programa, definido por professores das universidades públicas. Esta suposição impede que diferentes instituições proponham e tratem de desenvolver programas e projetos acadêmicos e de formação profissional distinta, mais voltados ao mercado de trabalho, por exemplo (SCHWARTZMAN, 2011, p. 5).

Em outro texto, Schwartzman (2008) observa a dificuldade em se avaliar todas as instituições da forma linear. A atual configuração do Ensino Superior no Brasil é incompatível com sistemas de avaliação unidimensionais que aplicam uma mesma métrica para avaliar todos os cursos ou instituições pelo mesmo critério. Para descrever sobre este argumento o autor discute a diferença que existe entre as universidades da rede pública e as da rede particular.

No Brasil, ainda prevalece a ideia de que todo Ensino Superior deve ser dado em universidades públicas, que os professores devem ser pesquisadores e trabalhar em regime integral, e que os estudantes devem também se dedicar primordialmente ao estudo e ser avaliados pelos critérios dos professores das instituições mais privilegiadas. E, no entanto, a grande maioria das instituições são privadas, a maioria dos professores só pratica o ensino, a maioria dos alunos estudam à noite e trabalham durante o dia, e poucos chegam ao Ensino Superior com condições de atender aos requisitos acadêmicos de cursos mais exigentes (SCHWARTZMAN, 2008, p. 3).

Vianna (2003), falando sobre as implicações das avaliações nacionais em larga escala, complementa a discussão chamando a atenção para alguns elementos que devem ser levados em consideração ao se implantar esse tipo de avaliação. A autora ressalta que é necessário atentar para as diversidades das características dos sistemas educacionais em diferentes localidades do país, a natureza dos currículos e a formação do corpo docente. Afirma que:

[...] seria preciso que o MEC levasse em consideração o fato de que similaridades curriculares nem sempre traduzem identidades e cursos com a mesma designação podem ter estruturas inteiramente diferenciadas; desse modo, na prática, os “syllabus” – se assim podemos chamar - que foram divulgados pelo MEC, e são dados a conhecer todos os anos, na época do Exame, passaram a ser programas de “ensino” em muitas instituições, mais preocupadas com o que seria a avaliação institucional do que com a formação geral, científica e profissional do seu alunado (VIANNA, 2003, p. 65).

O relatório do INEP, 2009, trata do assunto sobre a questão do respeito à identidade e à diversidade institucional em um sistema diversificado, e da necessidade de se criar um sistema de avaliação que aumente a consciência sobre a identidade institucional, sobre as potencialidades e prioridades de cada instituição em particular. O texto do relatório ressalta que há uma enorme diversificação na educação superior brasileira. As instituições de ensino, hoje, se veem pressionadas na observação de aspectos tão diferentes, embora significativos, contraditórios ou não, tais como produção de tecnologia de ponta e a capacitação para o trabalho em profissões antigas e novas, a formação de cidadãos reflexivos e críticos, de profissionais empreendedores, conhecedores das inovações tecnológicas, entre outros.

Cada instituição tem sua história, e constrói concretamente suas formas e conteúdos próprios que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada instituição deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos avaliativos que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, a avaliação deve servir de instrumento para aumentar a consciência sobre a identidade e portanto as prioridades e potencialidades de cada instituição (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2009, p. 98).

Outro dado a ser considerado é o desinteresse apresentado pela maioria dos estudantes que ainda não têm consciência da seriedade do processo avaliativo. Para Vianna (2003), estamos longe de criar uma cultura avaliativa. Embora se tenham dado passos significativos, os estudantes não se sentem motivados para realizar o exame do ENADE, pois consideram que o resultado, positivo ou negativo, não causa impacto em seu currículo.

As avaliações, especialmente aquelas em larga escala, tornam-se monótonas, cansativas, geradoras de tensões e, muitas vezes, criadoras de conflitos, e como as avaliações não têm maiores consequências na vida dos avaliados, reagem os mesmos mecanicamente e respondem à *la diable* às várias questões apresentadas e, desse modo, as avaliações, reiteramos, perdem o seu significado, ainda que aos dados, resultantes de comportamentos inteiramente descomprometidos sejam aplicados procedimentos estatísticos complexos, que, por sua vez, geram todo um filosofar supostamente baseado em elementos considerados científicos e levam a decisões de repercussão, criando-se, assim, ideias falaciosas em grande parte da sociedade que, apesar de tudo passa a acreditar nas conclusões estabelecidas como se verdades absolutas fossem (VIANNA, 2003, p. 46).

Schwartzman (2008) em um de seus textos, concorda com a teoria do desinteresse dos estudantes para participarem do exame:

Para o estudante é de baixa consequência, porque seu desempenho não é registrado em seu currículo. Para as instituições, no entanto, as consequências são importantes, porque a média dos resultados será divulgada e afetará o prestígio e eventualmente o

credenciamento dos cursos. Se os estudantes estiverem motivados em assegurar o prestígio e o reconhecimento de seu curso, eles se esforçarão mais para se sair bem nas provas; se não, podem entregar a prova em branco (SCHWARTZMAN, 2008, p 15).

Ao descrever sobre a participação dos estudantes, Verhine e Dantas (2009) destacam a insatisfação dos estudantes que são “obrigados” a participarem do exame e, na maioria das vezes, não têm consciência sobre a importância de sua contribuição social e da responsabilidade desse ato de cidadania.

Os alunos sentem-se prejudicados, forçados a se submeter a uma avaliação, na visão de muitos deles, desagradável, injusta e desnecessária. Se fosse compreendido que a participação do aluno representa uma contribuição para o asseguramento da qualidade do seu curso, da instituição e do sistema nacional de educação superior, a resistência que persiste poderia ser reduzida. Em vez de encarar o exame como uma punição, o aluno deveria entender sua participação como uma contribuição social, como uma das responsabilidades que compõem a cidadania (VERHINE; DANTAS, 2009, p. 188).

A participação dos estudantes no dia da prova do ENADE é uma fragilidade observada por vários autores, desde o início da avaliação institucional em 2003 e que permanece ainda hoje, que se concretiza particularmente na situação de abstenção. Pode-se constatar este fato no relatório estatístico do ENADE 2014, divulgado pelo INEP. Neste relatório consta que o número de concluintes regulares inscritos foi 481.720, o número de participantes da prova foi 396.862, somando uma abstenção de 84.858.

Outra fragilidade referente à participação dos alunos é o seu desinteresse em realizar a prova, porque eles desconhecem sua importância, provavelmente. Schwartzman (2008 p. 15) afirma que um resultado negativo não traz consequências para o aluno, uma vez que o conceito por ele obtido não é registrado em seu currículo, mas apenas influencia no conceito que é atribuído a IES. Para os próximos anos estão previstas mudanças para tentar sanar essa situação, segundo o pronunciamento do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira em 18 de dezembro de 2015.

Pela proposta, o ENADE passaria a ser um dos critérios para acesso à pós-graduação e entraria no histórico escolar do estudante. Outra iniciativa é o ENADE digital, que tem como objetivo tornar o exame universal e anual para todos os concluintes. Todas as propostas serão discutidas em audiências públicas (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2015).

Outro desafio a ser superado pelo ENADE é o uso que muitas instituições fazem das notas do exame para a divulgação pública de seus cursos ou delas mesmas, e que muitas vezes

não refletem a realidade. Embora tenha ocorrido certa evolução nesse aspecto, segundo Schwartzman (2008), uma maneira de evitar a competição pelo *ranking* entre as instituições seria substituir as notas geradas pelos insumos do ENADE por certificações.

O governo federal deveria desistir do propósito de distribuir “estrelas” de qualidade para as instituições de Ensino Superior, e se dedicar simplesmente, com o apoio das agências de certificação, a declarar se as instituições e cursos estão aptos ou não a exercer as atividades a que propõem. O sistema de “estrelas” tem se mostrado muito confuso, difícil de entender, e acaba impondo padrões únicos e rígidos às instituições, que tolhem sua liberdade e iniciativa, e tornam ilegítima a diferenciação (SCHWARTZMAN, 2008, p. 31).

Alguns autores colocam em questão o fato de o exame do ENADE ser organizado por uma agência governamental, que tem suas próprias orientações e preferências. Schwartzman (2008) afirma que as avaliações são sempre produto de um julgamento feito por pessoas e, dessa forma, não existem avaliações objetivas, provas, testes e indicadores que não são definidos por pessoas que decidem o que deve ser medido e testado.

Criar sistemas múltiplos e flexíveis de avaliação é difícil, porque os avaliadores tendem a ter critérios próprios e unidimensionais. Uma possibilidade é abrir espaço para a existência de múltiplas agências avaliadoras, devidamente credenciadas, às quais as instituições de Ensino Superior se filiam. [...] em vários países, as avaliações são executadas por agências governamentais. É mais recomendável, no entanto, que elas sejam promovidas por instituições independentes, que não possam ser afetadas por eventuais câmbios de ministros e governantes (SCHWARTZMAN, 2008, p. 12).

Em outro trecho do texto, o autor evidencia a necessidade de se criar uma agência de regulação do Ensino Superior autônoma.

A experiência brasileira com agências reguladoras nem sempre tem sido bem sucedida, porque elas correm o duplo risco de ser capturadas pelos grupos e interesse do setor regulado, e sofrer interferência política e partidária na escolha de seus dirigentes. No entanto, uma agência autônoma bem sucedida e formada por pessoas de alta reputação e que não sejam, simplesmente, porta-vozes das instituições reguladas ou do governo poderia dar mais legitimidade a todo este processo (SCHWARTZMAN, 2008, p. 21).

Alguns autores apontam fragilidades no modelo de instrumento (teste) que é utilizado no exame do ENADE. Destacam que eles são limitados e capturam apenas uma parcela daquilo que deve ser aprendido ou conhecido ao final de um curso de graduação. Verhine e Dantas (2009, p. 186) afirmam que:

A maioria das profissões relacionadas à educação superior não requer acumulação e memorização de conhecimentos testáveis. Pelo contrário, tais profissões exigem, principalmente, habilidades e competências que abrangem, entre outras coisas, localizar conhecimento quando necessário e, mais importante ainda, a capacidade para adquirir novo conhecimento, através dos processos de aprendizagem contínua. Tais habilidades e competências são dificilmente captadas através de exames padronizados. [...] mesmo em áreas em que testar torna-se justificável, é impossível desenvolver um teste suficientemente detalhado que possa ser aplicado de forma padronizado em uma amostra (ou população) nacional ampla. Quarenta questões (dez de formação geral e 30 referentes a formação específica) simplesmente não são suficientes. Para fazer justiça a uma área de formação, o teste teria que ser mais extenso. (VERHINE E DANTAS, 2009, p. 186)

Após a análise de alguns aspectos da trajetória de mais de uma década de implantação do SINAES, pode-se afirmar que o exame do ENADE vem contribuindo para que o Ensino Superior brasileiro alcance um grau de excelência. Como observam vários autores, percebe-se que a política avaliativa foi se consolidando e ganhando espaço no cenário da educação superior brasileira, mas apresenta pontos a serem repensados e melhorados para que prevaleça no Brasil um clima favorável à avaliação da educação superior. No próximo capítulo serão abordados alguns aspectos dos desdobramentos dessa política de avaliação em uma IES privada e os mecanismos adotados para superação das dificuldades diante o ENADE.

CAPÍTULO II - AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO ALFA: O CONTEXTO DA PESQUISA

“Incorporar a avaliação como cultura é assumir a concepção de conhecimento como processual e provisório, típico da condição investigativa” (CUNHA, 2004, p. 28).

2.1 A instituição pesquisada

A compreensão do contexto institucional é um elemento fundamental para este estudo. Para manter o anonimato da IES, será usada a nomenclatura de instituição Alfa, sempre que se fizer referência à instituição na qual foi realizada a pesquisa.

Durante muitos anos, a instituição Alfa foi a pioneira e a responsável pela formação de educadores para região noroeste do Estado de São Paulo. Ao longo dos anos, a IES passou por grandes transformações estruturais e acadêmicas. Em 1980, eram três as faculdades: de filosofia, música e enfermagem. Nessa ocasião, a administração das faculdades decidiu pela unificação das três unidades, protocolando no CFE (Processo 1.592/80, de 20/01/80) um Regimento Unificado que foi aprovado em 03/12/1980. Era o primeiro passo para a futura Universidade.

No ano de 1985, após processos contínuos de autoavaliação institucional, comprometida com a qualidade da educação, com os aspectos sociais e com características bem definidas por sua identidade e missão, a IES, pela Portaria Ministerial n.º 296, de 29 de abril de 1986, é reconhecida oficialmente como Universidade.

No início da década de 1990 a instituição Alfa, se diferenciava no modo de educar e de servir a comunidade. Expandem-se os cursos de Graduação e Pós-Graduação, e a possibilidade de formação em várias áreas do conhecimento. Participou das transformações da sociedade brasileira e, mais diretamente, da região onde esta inserida, reiterando sua visão humanista e cristã da realidade. Pela sua história, consciente dos desafios que lhe são postos, a instituição Alfa busca o seu fortalecimento como instituição de Ensino Superior, articulando com responsabilidade a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, mantendo a identidade de Universidade comprometida com a sociedade brasileira para a qual presta serviços há mais de 60 anos.

Segundo o relatório Institucional 2015, a IES possui 289 docentes, 7.072 estudantes, sendo 6.374 de Graduação e 698 de Pós-Graduação. Oferece cursos na modalidade presencial

e recebeu o credenciamento do MEC para a oferta de cursos a distância em março de 2015. Os 41 cursos de Graduação contemplam as áreas de: Ciências Humanas, com 09 cursos; Ciências da Saúde, com 10 cursos; Ciências Exatas, com 11 cursos; e Ciências Sociais Aplicadas, com 11 cursos. Nos cursos *Lato Sensu* estão em andamento 21 especializações nas áreas de Ciências Humanas, Saúde, Exatas e Sociais Aplicadas; no *Stricto Sensu* são oferecidos 04 Programas de Mestrado e 01 Programa de Doutorado na área de Odontologia.

2.2 A avaliação na instituição Alfa: um processo contínuo

As questões ligadas à avaliação são sempre polêmicas e difíceis. A avaliação não deve ser entendida apenas como essa prática constante de que nos utilizamos regularmente para testarmos os conhecimentos adquiridos pelos estudantes. A avaliação ultrapassa as fronteiras das salas de aula e do trabalho pedagógico e coloca-se como uma necessidade institucional.

As Universidades, de modo geral, passam por um acelerado processo de transformação que está associado a profundas mudanças sociais. Ao analisar a trajetória histórica da instituição Alfa, as informações obtidas permitem constatar que a IES buscou diversos caminhos para lidar com este processo. Questões tais como: por que avaliar (tomada de consciências de suas fragilidades e excelências), o que avaliar, como avaliar e para que avaliar, fizeram parte de uma política de desenvolvimento e melhoria da instituição, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão, visando atender, ao fim a que ela se destina.

A avaliação e o acompanhamento institucional se inserem, na instituição Alfa, desde o início de sua criação, em 1953, na busca do aperfeiçoamento permanente e orientação da gestão pedagógica e institucional, com o objetivo de promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho.

Pioneira no Ensino Superior do interior de São Paulo, ao longo de mais de 60 anos de existência, a IES direciona suas ações para a prática educativa, na formação de profissionais competentes, inovadores, críticos e éticos. Nesse contexto, o processo de avaliação contínua foi fundamental para o desenvolvimento e a transformação em Universidade. Pela sua história, consciente dos desafios que lhe são postos na atualidade, busca o seu fortalecimento como instituição de Ensino Superior, articulando com responsabilidade a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, mantendo coerentemente a identidade de Universidade comprometida com a sociedade na qual está inserida.

2.3 O sistema PAIUB e o seus desdobramentos na instituição Alfa

Inicialmente, a avaliação que era praticada pela instituição Alfa, embora não tivesse a dimensão de hoje, foi um movimento institucional de valorização das atividades de ensino, em especial dos cursos iniciais de licenciatura. Na Universidade, este processo implantou-se oficialmente dando continuidade a uma tradição que já lhe era familiar, principalmente a partir de 1994, quando o Ministério da Educação e do Desporto, na época, estabeleceu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Inserida nesse contexto, a instituição Alfa, incorpora este Programa como pauta das atividades acadêmicas para ressignificar os processos educacionais existentes e encaminhar os planejamentos, buscando diálogo com as políticas educacionais brasileiras. Em 28 de agosto de 1997, conforme registro em ata, em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), foi apresentada a proposta do Programa, que tinha como objetivo a implantação de um processo de sistematização da avaliação na Universidade, criando uma comissão composta por cinco docentes.

Na oportunidade, a comissão iniciou um amplo processo de avaliação, tomando por base a realidade dos cursos da instituição Alfa. Esse Programa de Avaliação, em sintonia com outro, o Projeto de Revitalização da instituição Alfa, desenvolveram um conjunto de estratégias visando à melhoria da qualidade dos cursos. Entre as atividades desenvolvidas durante o período de novembro de 1997 a dezembro de 1999, e das quais participaram ativamente o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo da Universidade, destacaram-se cinco eixos:

- a) missão e modelo da IES;
- b) otimização institucional;
- c) estilo pedagógico e renovação da prática docente;
- d) capacitação e reciclagem das equipes;
- e) diagnóstico e otimização da escola do 2^o grau a ela vinculada na época.⁴

No contexto da política nacional de educação, especificamente para o Ensino Superior, neste período de reflexão e busca de novos caminhos, intensificado após a Lei Diretrizes e Bases (LDB) n.º. 9.394/96, consolidou-se, oficialmente, o processo avaliativo da IES. Novas

⁴ Projeto de Revitalização da IES, 1997.

diretrizes de avaliação institucional foram editadas pelo MEC/SINAES, pela LEI N° 10.861, de 14 de abril de 2004.

2.4 O SINAES na instituição Alfa

No início do Novo Milênio, sobretudo em decorrência de fatores ligados às questões econômicas difíceis, a Universidade pode reformular, graças aos resultados de um intenso processo avaliativo interno, sua estrutura física, gestão e o jeito de construir conhecimento, estabelecido e fundamentado em uma abordagem humanista. Reafirma, assim, seu compromisso social e histórico com a apropriação e produção de um saber voltado para os interesses da maioria da população, confirmando seu compromisso de contribuir para a construção da cidadania. Os desafios das novas áreas de informática, tecnologia e comunicação, o conjunto de transformações rápidas na ciência e no mundo do trabalho e as exigências da Lei n°. 9.394/96 (LDB), especialmente a expansão das instituições de Ensino Superior e a diminuição de demanda para as vagas, como resultado da avaliação institucional interna e externa, apontam a necessidade de mudanças no projeto pedagógico institucional, nas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão e a revisão dos documentos norteadores da instituição.

Dessa forma, a gestão da IES, no período de 2000 a 2014, procurou fortalecer a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico, com a oferta de novos cursos de Graduação e Pós- Graduação, *Stricto* e *Lato Sensu*. Também procurou atualizar a sua estrutura organizacional, integrando ensino, pesquisa e extensão em seu projeto educativo afirmando sua missão e seus valores, e se adequou às novas exigências do SINAES. Para isto, atualizou seu Estatuto, o Regimento Geral, o Plano de Carreira Docente, o Plano de Carreira Administrativo, normatizou a distribuição de carga-horária docente, regulamentou a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, reelaborou as políticas de pesquisa e de extensão, fortaleceu os processos de avaliação institucional, possibilitou as experiências de intercâmbios e internacionalização de suas relações.

A primeira Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada em 2004, Portaria n°. 35/2004, conduzindo a autoavaliação da Universidade pautada nas dimensões definidas pelo SINAES e formulando diagnósticos para contribuir com o planejamento estratégico institucional. Em atendimento à legislação vigente, a CPA é formada por representantes do corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e por representantes da sociedade

civil. Seu trabalho auxiliou na gestão da Universidade com as análises quantitativas e qualitativas dos resultados apresentados por todos seus segmentos.

Atualmente, a CPA é constituída pela Portaria da Reitoria n°. 17, de 25 de junho de 2012. Suas atividades de avaliação estão definidas no Relatório 2011-2015, e seus resultados têm contribuído para a melhoria da qualidade dos cursos presenciais, cursos em Estudo a Distância (EAD) e demais atividades da Universidade. Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma coletiva e possibilitam a obtenção de informações semestrais de todos os segmentos de modo dinâmico. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para que todos os atores sociais participem e socializem suas impressões sobre as mais diversas variáveis propostas pelas dimensões do SINAES.

2.5 Programa Saber em Rede

Ao analisar a trajetória da instituição Alfa, percebe-se uma constante preocupação em oferecer educação de qualidade para os seus estudantes, assim como um processo interno de avaliação institucional. Nesse movimento, o ano de 1997, marca um importante indicador nos relatos de criação de programa de avaliação institucional, que tinha como objetivo a implantação e a sistematização do processo avaliativo da universidade. Em 2004 com a criação do SINAES percebe-se também, com esforço e seriedade, o início do processo de estruturação da Comissão Própria de Avaliação.

Outro aspecto que reforça a preocupação da Universidade com o processo de avaliação institucional é a criação de um programa específico voltado para a área de avaliação denominado *Programa Saber em Rede*.

Este programa foi institucionalizado na IES no ano de 2010 e, desde então, se propõe a articular as políticas públicas de avaliação externa estabelecidas para os cursos superiores do país com as políticas institucionais. Segundo o relatório institucional de 2014, as ações do programa se sustentam em cinco eixos norteadores: diálogo; gestão de resultados; leitura da realidade; planejamento estratégico e construção de orientações.

O primeiro eixo é o diálogo, imprescindível entre as instâncias administrativas e pedagógicas, como garantia da gestão de resultados, pois a proposta deve ser de consenso entre todos os envolvidos e permeada pela construção coletiva.

O segundo eixo, gestão dos resultados, constitui-se da análise dos resultados dos ciclos avaliativos com o objetivo de orientar a realização de ações estratégicas que visam à qualidade acadêmica, estabelecidas de forma clara, objetiva, metódica, prezando sempre pela

otimização do tempo e dos recursos a serem empregados.

O terceiro eixo compõe-se da leitura e da análise da realidade, que incide sobre um conjunto de informações obtidas a partir das diretrizes curriculares, dos projetos pedagógicos, do desempenho obtido pela IES no último ENADE e, finalmente, da percepção dos protagonistas do processo educativo como um todo.

Por fim, os dois últimos eixos, planejamento estratégico e construção de orientações, são passos importantes para se estabelecer a reflexão permanente e o diálogo entre todos os membros da comunidade acadêmica visando à excelência na formação universitária. Estas etapas visam criar procedimentos e metodologias que, centradas nas necessidades específicas de cada área e curso, colocam em prática um conjunto de ações para operar sobre os resultados, fornecendo instrumentos qualitativos para o processo avaliativo e melhoria na qualidade da formação superior.

Os processos avaliativos constituem-se momentos para diagnosticar, nortear e possibilitar oportunidades de repensar as diretrizes institucionais. Por meio do processo de avaliação da formação dos estudantes, é possível obter informações que possibilitem a IES solucionar possíveis dificuldades identificadas nos cursos, considerando as competências e habilidades das áreas, os conhecimentos sobre conteúdos básicos e profissionalizantes e, ainda, o desempenho dos estudantes nas questões transdisciplinares.

O *Programa Saber em Rede* pretende, com suas ações, oferecer subsídios para o planejamento de ações estratégicas para os ciclos avaliativos e, em especial, confrontar se as ações implantadas estão em conformidade com a meta 2, da Dimensão 2, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente 2010-2015, que tem como objetivo “potencializar a inovação na ação pedagógica no processo de aprendizagem”.

2.6 Contexto histórico do Programa Saber em Rede

No ano de 2010 o *Programa Saber em Rede* foi institucionalizado, como consequência do bom desempenho do trabalho realizado desde o ano de 2001. O programa nasceu da inquietação de um grupo de professores do Curso de Psicologia que, inconformados com os resultados obtidos no Exame Nacional de Cursos (Provão) do ano 2000 - na época o curso ficou com o conceito C, considerado insatisfatório em relação a outros cursos da IES e abaixo da média -, decidiram analisar criticamente os fatores que estavam envolvidos no processo de avaliação e quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para uma ação permanente e sistemática no processo de formação superior, primeiramente nesse curso.

Havia muita resistência dos formandos a este tipo de avaliação, pelo aspecto limitado de avaliação e ao mesmo tempo estigmatizador, separando de maneira pouco cuidadosa os cursos em ótimos e ruins, o que não refletia a realidade, pois a maioria dos cursos não atingiu a média 5,0 (A). Este aspecto foi muito questionado dentro do curso da Universidade, visto que o curso tinha na época 33 anos de êxito e de muita procura. Criou-se, em função desta perplexidade, uma comissão de professores do curso para compreender e intervir na realidade, no mínimo contraditória.⁵

Outro aspecto a ser ressaltado nessa tomada de decisão para a criação de um programa para acompanhar as discussões e os processos da avaliação institucional vigente foi o movimento encabeçado pelos estudantes das Universidades Públicas, integrantes do Diretório Central Estudantil (DCE–Livre), que se manifestavam contra a aplicação do Provão, no ano de 2001. O manifesto contra o Provão recomendava aos estudantes que comparecessem aos locais das avaliações, mas entregassem suas provas em branco. Relatos do documento do manifesto evidenciam a crise educacional pela qual o país estava passando.

Acreditamos que a avaliação institucional é uma ferramenta preciosa na busca por qualidade, e é justamente por isso que nos manifestamos contra a aplicação do Provão. Trata-se de um caro show de mídia do Ministério da Educação, que gasta milhões, todos os anos, para promover uma pseudoavaliação que não aponta as deficiências do curso, não diz o que deve ser feito para melhorá-lo, não leva em conta a pesquisa e a extensão universitária, e tem, como resultado, simplesmente uma letra que resulta em um *ranking* das instituições de Ensino Superior brasileiras (DIRETÓRIOS..., 2001).

Em outro trecho do texto percebe-se que o movimento era favorável ao processo de avaliação, sendo mesmo necessário para o desenvolvimento de uma educação de qualidade; porém havia uma crítica sobre a concepção de que o Provão estava ancorado em uma perspectiva mercadológica, com seu critério classificatório entre as instituições.

Nossa crítica é de concepção. Não acreditamos em uma pretensa avaliação que seja concebida e conduzida de dentro de um gabinete, sem a participação da comunidade acadêmica. A autonomia universitária deve ser respeitada. Avaliação imposta de cima para baixo não avalia, é uma farsa. E é por isso que, no próximo domingo, os estudantes da USP estão convocados a fazer o mesmo que o MEC faz pelo ensino público de qualidade: nada (DIRETÓRIOS..., 2001).

Muitos relatos sobre esse contexto de crise foram encontrados, entre eles destaca-se a matéria que foi divulgada pelo Jornal Folha de São Paulo:

⁵ Relatório Parcial do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da IES, 2008.

Centros acadêmicos dos cursos de física, psicologia, jornalismo e biologia da USP decidiram orientar os formandos a entregar a prova em branco no provão do MEC, que acontece amanhã. No curso de jornalismo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), da Universidade Metodista e da Cásper Líbero, a maioria dos formandos decidiu boicotar a prova, mas não houve unanimidade entre os alunos. Com isso, o temor de alguns diretores é que a nota caia sem que fique claramente caracterizado o boicote. A principal razão para o boicote é o fato de as entidades defenderem um sistema de avaliação diferente do provão (BOICOTE..., 2001).

Outro relato considerável encontra-se no Boletim Oficial do Centro Acadêmico (BOCA), movimento ligado à Universidade de São Paulo (USP), intitulado “A Psicologia será mais uma vez E no provão”. A matéria comunica ao público a decisão do boicote ao Provão que foi aprovado na assembleia do curso realizada no dia 22 de maio do ano vigente. O comunicado orientava os alunos a comparecerem ao local da prova, mas que eles a entregassem em branco ou nulo. Foi redigido um texto, explicitando as razões do boicote, que foi divulgado nas mídias (impressa e eletrônica) e também distribuído nos locais da prova. O texto evidenciava a necessidade de um processo de avaliação que oferecesse ao MEC um instrumento diagnóstico da qualidade acadêmica da IES, e a possibilidade de acompanhar individualmente as instituições respeitando a sua autonomia e estabelecendo políticas cooperativas entre elas, visando à melhoria da qualidade dos cursos oferecidos. Porém, o texto ressaltava que o Provão estava organizado em uma perspectiva mercadológica, que classificava e comparava as instituições. O texto também destaca a repercussão do Provão dentro das IES que, preocupadas com o desempenho dos estudantes, organizavam atividades voltadas para este fim.

Muitas IES, preocupadas com o seu desempenho na prova, se distanciam dos princípios da Universidade e adotam medidas paliativas como cursinhos e simulados pré-provão alterando sua grade curricular e, muitas vezes, substituindo horas de estágios para essas atividades [...] As IES padronizam-se em função das diretrizes das provas, o que fere mais uma vez a autonomia universitária. Delimitar conteúdos básicos para o curso de psicologia garante uma formação mínima, mas ao mesmo tempo, desconsidera a diversidade e as particularidades de cada curso, padroniza o ensino e o pensamento em uma área que é instituinte e que tem um campo vasto de dispersão, podendo resultar em curso com ensino meramente técnico (IAVELBERG, 2001, p. 1).

A instituição Alfa, inserida neste contexto social e nacional também foi afetada pelo manifesto do boicote ao Provão. Os alunos do Curso de Psicologia influenciados pelos estudantes das IES públicas também aderiram ao movimento, ou seja, somente 13% dos estudantes do Curso de Psicologia responderam a prova, contribuindo assim para que o conceito do curso passasse de C para E. Foi um período de muita tensão para a equipe diretiva da instituição e para os professores do Curso de Psicologia. Trecho da carta que os

estudantes escreveram para o Ministro da Educação evidencia a adesão ao manifesto do boicote ao Provão.

Portanto, na reunião de 07 de junho de 2001, decidimos em reunião aberta aos alunos que participarão do Provão 2001, boicotar essa prova como ato de protesto, promovendo a reflexão para uma nova proposta eficaz de avaliação de Curso de Psicologia no Brasil. Destacando a insatisfação principalmente por vivenciar as consequências desse instrumento, no último ano dessa nossa formação em Psicologia.⁶

Diante deste cenário conflituoso, um grupo de professores comprometidos com a instituição, inconformados com o desempenho do curso no Provão, atentos aos desdobramentos da política de avaliação vigente na época, preocupados com a manutenção da qualidade educacional do ensino ofertada aos estudantes e pressionados pela responsabilidade de manter o reconhecimento de melhor Curso de Psicologia da região, unem-se numa comissão denominada *Programa Saber em Rede*, na tentativa de reverter a situação do Curso.

Segundo relatório interno da IES 2008, o *Programa Saber em Rede* buscava fazer uma fazer uma articulação com as políticas institucionais e os programas derivados, para a otimização dos processos de aprendizagem e ensino. A equipe composta pelo coordenador e professores do Curso de Psicologia começou o trabalho organizando um planejamento que contemplava ações com docentes e discentes do Curso.

As ações da comissão de professores caminharam sobre duas vertentes: uma processual que se preocupava com questões mais amplas, desde a discussão do Currículo Mínimo,⁷ até a aprovação e implantação das Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC),⁸ do Curso, e a constante preocupação com o perfil de profissional que seria formado pela instituição. Já a outra vertente pautava o trabalho em uma metodologia mais pontual, com ações emergentes para atender à necessidade de preparar o estudante para obter um bom desempenho na avaliação externa. Documentos dos arquivos da instituição Alfa descrevem o processo de trabalho adotado pela equipe na elaboração de atividades didático-pedagógicas para o Curso de Psicologia.

⁶ Carta elaborada pela comissão de boicote do curso de psicologia da IES, 2001.

⁷ Currículo Mínimo: abrange um conjunto de matérias comuns - que é ao mesmo tempo o mínimo exigido para o bacharelado e a licenciatura - e matérias específicas para a preparação do Psicólogo. Parecer n. 403/62 do Conselho Federal de Educação (CFE), aprovado em 19/12/62.

⁸ Art. 2- As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia constituem as orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação deste curso. RESOLUÇÃO Nº 8, DE 7 DE MAIO DE 2004.

A construção de um plano de ação estratégico foi motivada por várias questões, entre elas podemos citar: 1. A necessidade da constante avaliação da formação do profissional em psicologia, identificando as fraquezas e potencialidades através da análise do curso; 2. Construção de um plano coletivo para a otimização da formação do psicólogo; 3. E, como consequência, preparar e conscientizar o aluno do curso a obter um bom desempenho na avaliação externa.⁹

A IES atenta às políticas de avaliação institucional foi aprimorando os trabalhos, tendo como parâmetro as exigências dos SINAES. Diante da necessidade de melhorar o desempenho dos alunos no ENADE, e pautada pelo bom desempenho alcançado pela comissão de docentes do Curso de Psicologia, no período de 2008 a 2009 a Universidade ampliou a área de atuação da equipe, permitindo que o trabalho fosse realizado com os demais cursos que se encontravam alocados no Centro de Ciências Humanas. Ampliou-se, assim, também a equipe com a participação de outros docentes, bem como a presença da Pró-Reitora Acadêmica e da Diretora do Centro do curso de graduação.

No ano de 2010, o *Programa Saber em Rede* passa a ser um programa institucional, com o objetivo de atender à necessidade da Universidade de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas. A equipe configura-se em um novo formato, passa a ser composta por docentes da Universidade, representantes dos três centros de graduação onde estão alocados os cursos: Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Centro das Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas, dando assim um caráter institucional para as atividades de assessoria aos diversos cursos. As ações passam a receber o apoio da Reitoria, Pró-Reitora Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa, Coordenadoria Pedagógica e pela Pesquisadora Institucional (PI) responsável por manter o canal de comunicação entre a IES e o e-MEC.

Segundo o relatório institucional de 2014, o programa procura desenvolver ações voltadas para aprimorar o ensino e aprendizagem dos cursos da IES, focados nos resultados do ciclo avaliativo do INEP. Com a ampliação das ações do *Programa Saber em Rede*, ampliam-se também os seus objetivos:

- a) informar, refletir com a comunidade acadêmica sobre a legislação pertinente ao processo avaliativo externo das Instituições de Ensino Superior;
- b) acompanhar os processos de avaliação externa do MEC e do INEP junto aos diferentes Cursos da IES, subsidiando seus pares;
- c) dialogar com a IES seus diretores, gestores, professores e alunos sobre os processos de avaliação externa;
- d) propor ações específicas para cada área e curso, no sentido de aprimorar as habilidades e competências de cada um e do conjunto do alunado;

⁹ Relatório Institucional da Comissão ENADE/Psicologia da IES 2010.

e) divulgar e dialogar com todas as instâncias institucionais os resultados anuais do ENADE, revendo anualmente novas ações.¹⁰

O fato de a equipe do *Programa Saber em Rede* ser composta por docentes de diferentes Cursos e Centros da Universidade, tendo cada um deles vasta experiência no âmbito educacional e também no âmbito da gestão administrativa, possibilitou aos membros pensarem, em comum, estratégias em parceria com a equipe diretiva, diretores, coordenadores, professores e estudantes, para buscarem, dialogicamente, um caminho de desempenho cada vez melhor no ENADE, mas sempre tendo como foco a melhoria em primeiro plano da qualidade educativa para uma formação de excelência.

O Programa Saber em Rede tem construído estratégias de diagnóstico e otimização metodológica desenvolvendo medidas centradas em diferentes interfaces entre o Exame Nacional de Desempenho e os Projetos Pedagógicos dos seus diferentes Cursos de Graduação. Entre seus pressupostos para a gestão metodológica está a sintonia com as políticas públicas proposta pelo Ministério de Educação e os processos institucionais de ensino e aprendizagem e avaliação. O programa procura dimensionar os reflexos dos resultados obtidos no ENADE, fazendo uma leitura ampla de sua realidade, e desenvolvendo estratégias visando à construção de metodologias de ação e orientação, tendo como foco a operacionalização do desempenho dos seus cursos.¹¹

Entre as atividades desenvolvidas pela equipe do *Programa Saber em Rede* destacam-se as seguintes: reuniões de orientação sobre a legislação referente ao Exame Nacional de Desempenho Estudantil, com diretores, coordenadores, docentes e discentes; suporte aos coordenadores no enquadramento dos cursos, inscrição dos alunos habilitados, divulgação dos estudantes inscritos; elaboração de simulados da prova ENADE, organização de atividades interdisciplinares de componentes gerais e específicos, auxílio e orientação no preenchimento do questionário estudantil e questionário do coordenador; auxílio na elaboração da análise do relatório ENADE, organização da equipe de docentes para acolher os estudantes no local da prova, supervisão e comunicação das datas do calendário do ENADE aos coordenadores dos cursos e participação no Seminário ENADE promovido pelo INEP.

Em conformidade com a exigência dos SINAES, que define a avaliação institucional como o instrumento que contribui para o processo de melhoria da qualidade educacional oferecida pelas instituições de Ensino Superior, no ano de 2014 a equipe do *Programa Saber em Rede* avançou nas sistematizações de suas ações na elaboração de um instrumento Diagnóstico com o objetivo de auxiliar os coordenadores de curso a analisarem a prova do

¹⁰ Relatório da IES, 2014.

¹¹ Relatório da IES, 2014.

ENADE. O instrumento elaborado é encaminhado para o coordenador de curso que, junto com o NDE, tendo como base o relatório de curso onde consta o desempenho geral dos estudantes da IES, disponibilizado pelo INEP, têm condições de avaliar o desempenho do curso e dos estudantes, relacionar com o projeto pedagógico, diretrizes curriculares do curso, diretrizes do ENADE, identificando as fragilidades do curso, como também comparar o desempenho com as demais instituições em âmbito nacional.

O instrumento permite identificar quais as questões com menor número de acertos e qual a tendência de respostas (erradas) escolhidas pelos estudantes. Isso permitiu avaliar as possíveis falhas de interpretação das questões. Além disso, foi indicado nessa avaliação quais conteúdos específicos foram abordados nas questões, permitindo identificar em quais disciplinas do curso os conteúdos foram abordados. A partir disso, solicitado aos professores e/ou coordenador, identificar quais as possíveis razões do baixo desempenho do aluno na questão e qual a proposta do curso para melhorar esse desempenho. O processo realizado com o preenchimento e análise do Instrumento de Avaliação Diagnóstica (IAD), com base no desempenho obtido pelos alunos, visa contribuir para que a instituição projete ações a serem implantadas com o objetivo de melhorar o desempenho dos cursos oferecidos.

A instituição Alfa acredita que a avaliação conduzida dessa maneira garante a qualidade acadêmica, evidencia a relevância e a responsabilidade dos cursos em preparar o egresso para o mercado de trabalho, profissionais competentes e bem formados.

Desde que o programa foi institucionalizado, tem construído estratégias de diagnósticos e otimização metodológica desenvolvendo medidas centradas em diferentes interfaces entre o processo avaliativo do ENADE e o projeto pedagógico dos diversos cursos de graduação da instituição. Entre seus pressupostos para a gestão metodológica está a sintonia com as políticas públicas proposta pelo Ministério da Educação e pelos processos institucionais de ensino, aprendizagem e avaliação. Percebe-se que o programa tem procurado dimensionar os reflexos dos resultados obtidos no ENADE, fazendo a leitura ampla de sua realidade, desenvolvendo estratégias que visam à construção de metodologias de ação e orientação, tendo como foco melhorar a qualidade dos cursos de graduação.

2.7 Dados estatísticos da instituição Alfa do período de 2004 a 2012

Após contextualização histórica do processo de avaliação institucional da IES e da descrição de criação do *Programa Saber em Rede*, é necessário traduzir estas informações em dados estatísticos. Segue-se, assim, uma breve descrição dos conceitos que a Universidade

obteve nos processos de avaliação externas ao longo dos anos de 2004 a 2012, completando assim três ciclos avaliativos, sendo eles: 2004 a 2006, 2007 a 2009 e 2010 a 2012.

Fato determinante na escolha deste período de tempo foi a criação do SINAES no ano de 2004, marco importante que não pode passar despercebido e a consequente criação do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes. É importante observarmos os conceitos que a Universidade obteve no período do triênio 2004 a 2006. Neste período foram avaliados 26 cursos de graduação, sendo que a maioria dos cursos obteve nota 3 (73%), nesta modalidade de avaliação.

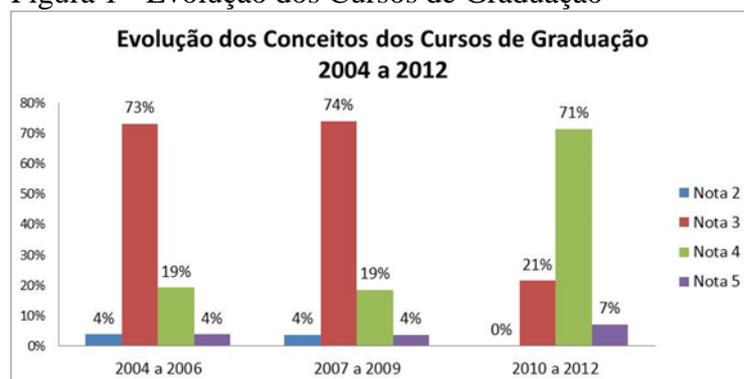
Outro marco importante na trajetória dos SINAES foi o ano de 2007 com a criação do CPC do qual o ENADE passou a ser parte fundamental. Com o escopo de agregar ao processo de avaliação do Ensino Superior critérios objetivos de qualidade excelência, o INEP justifica esse conceito:

O referido conceito é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. As variáveis utilizadas em sua composição foram retiradas do ENADE, incluindo o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o questionário socioeconômico – e do Cadastro de Docentes 2007 (MINISTÉRIO DA CULTURA E EDUCAÇÃO, [2007]).

No triênio 2007 a 2009, foram avaliados 27 cursos e a maioria (74%) recebeu nota 3 de CPC e/ou de CC (Conceito de Curso), recebidos nas avaliações *in loco*, na instituição Alfa.

No triênio 2010 a 2012, verifica-se significativa evolução nos conceitos recebidos pelos cursos da instituição Alfa, a maioria (71%) fez jus à nota 4 de CPC e/ou na avaliação dos Cursos pelas comissões de avaliações designadas pelo MEC. Foram avaliados 28 cursos de graduação nesse período (Figura 1).

Figura 1 - Evolução dos Cursos de Graduação



Fonte: Instituição Alfa (2015).

Pela análise dos dados, pode-se verificar significativa melhora no conceito obtido a partir do triênio 2010 a 2012. Poder-se-iam citar vários fatores que contribuíram para a evolução do conceito, porém como a pesquisa tem como objetivo verificar se a concepção de avaliação proposta pelo SINAES/ENADE contribui para a melhoria do ensino que é ofertado e averiguar quais as repercussões desta política avaliativa em uma instituição de Ensino Superior, achou-se pertinente considerar qual a relação da evolução significativa dos conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas a partir do ano de 2010. Tentar-se-á identificar se os fatores que a levaram a obter o êxito nos conceitos estão relacionados à influência das políticas de avaliação vigentes e à criação do *Programa Saber em Rede*, instituído pela IES no ano de 2010.

CAPÍTULO III - CAMINHOS METODOLÓGICOS: AVALIANDO A AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO ALFA E O PROGRAMA SABER EM REDE

“É através do método que novas conclusões estão constantemente sendo incorporadas ao patrimônio de conhecimento das diversas ciências, ao mesmo tempo em que os conhecimentos anteriores estão continuamente sendo revistos e modificado, de acordo com os resultados de novas investigações.” (NOGUEIRA, 1975, p. 73).

3.1 Caminhos metodológicos

A construção de um aporte teórico sobre a temática proposta, que compreendeu contextualização a respeito da prática avaliativa propostas pelo SINAES, e a consideração dos avanços e os desafios apresentados pelo exame do ENADE, desde a sua criação no ano de 2004 até o ano de 2014, requerem explicação dos caminhos que este estudo percorre. Dessa maneira, entender os desdobramentos dessa política avaliativa, assim como, da repercussão em uma instituição particular localizada no interior paulista, é o desafio para o pesquisador. Para responder metodologicamente a esse desafio será feita uma abordagem qualitativa dos dados levantados.

Para que uma indagação possa tornar-se uma pesquisa acadêmica, surge a necessidade de sistematizar um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. André e Ludke (2014, p. 2) caracterizam a pesquisa como uma ocasião privilegiada:

A partir do estudo de um problema que, ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas.

Para responder a problemática apresentada pela pesquisa, delimitou-se uma estratégia metodológica de abordagem qualitativa. Para fundamentar a escolha, alguns aspectos referentes a essa abordagem serão pontuados e articulados com o processo envolvido neste trabalho.

Estudos que utilizam a metodologia qualitativa têm merecido grande ênfase, na área educacional. Chizzotti (2013) define o que é pesquisa qualitativa, em primeira instância, pela discussão do próprio termo *qualitativo*.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2013, p. 28).

Bodgan e Biklen (1982 apud ANDRÉ; LUDKE, 2014, p. 14) discutem o conceito de pesquisa qualitativa apresentando cinco características básicas que a identificam: a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é maior que com o produto; d) o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e) o processo indutivo tende a compor a análise de dados.

Levando em consideração a problemática apresentada pela pesquisa, constatou-se que a abordagem qualitativa oferece as melhores condições para a sistematização das informações que foram colhidas. Outra característica, denominada naturalística, representa um importante aspecto da pesquisa qualitativa, pela qual a obtenção dos dados descritivos, coletados diretamente na situação estudada, estabelece como foco a perspectiva de cada participante acerca do processo investigado (ANDRÉ; LUDKE, 2014, p. 14).

Neste estudo, os sujeitos envolvidos com a pesquisa foram entrevistados em seu ambiente de trabalho. No contexto de uma concepção naturalística é importante ressaltar o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente estudado, o que ocorreu exatamente no caso desta pesquisa, pois a pesquisadora é membro da instituição pesquisada há mais de quinze anos e há dois anos vem realizando um trabalho centrado na área de avaliação externa tendo como foco o exame do ENADE.

Nogueira (1975), ao descrever os fundamentos para o desenvolvimento de uma pesquisa social, apresenta importantes subsídios para um método científico que pode ser utilizado para o desenvolvimento de pesquisa também em outras áreas. Para o autor, o método científico pode ser definido como uma sucessão de passos pelos quais se descobrem novas relações entre fenômenos que interessam a um determinado ramo científico ou aspectos ainda não revelados de um determinado fenômeno. O autor ainda destaca que:

É através do método que novas conclusões estão constantemente sendo incorporadas ao patrimônio de conhecimento das diversas ciências, ao mesmo tempo em que os conhecimentos anteriores estão continuamente sendo revistos e modificados, de acordo com os resultados de novas investigações. O método é, fundamentalmente, o mesmo para todas as ciências, e consiste em: a) formular questões ou propor problemas; b) efetuar observações; c) registrar tão cuidadosamente quanto possível as observações feitas, com o fim de responder às perguntas formuladas ou resolver problemas propostos; e d) rever conclusões, ideias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes (NOGUEIRA, 1975, p. 73).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos: análise documental, entrevista e questionário.

André e Ludke (2014), ao se referirem sobre a análise documental, destacam que são considerados documentos qualquer material escrito que possa ser como fonte de informação sobre o comportamento humano. Segundo as autoras, a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte natural de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (ANDRÉ; LUDKE, 2014, p. 45).

Severino (2007, p. 124) também contribui para a reflexão, ressaltando que a documentação é toda a forma de registro e sistematização de dados, informações colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador. “[...] no contexto da realização de uma pesquisa, é a técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fonte do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.”

No desenvolvimento da pesquisa, a análise documental auxiliou no levantamento de dados que procuraram retratar a realidade do processo de avaliação externa proposto pelo SINAES, de maneira mais completa e profunda; buscou-se averiguar, tendo como referência um contexto do Ensino Superior particular específico, o emergir da complexidade do tema abordado, de natureza multifacetada e multideterminada por diferentes dimensões. Sendo assim, foram priorizados os procedimentos que pudessem contribuir de maneira positiva para o andamento da pesquisa: o processo do ENADE e os processos de avaliação da instituição, objeto desta pesquisa.

Outra técnica de coleta de informações utilizada foi a entrevista. Segundo Severino (2007, p. 124):

Entrevista é a técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitada aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem argumentam (SEVERINO, 2007, p. 124):

Para André e Ludke (2014), a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos, isso só é possível devido ao seu caráter de interação.

Nogueira (1975) concebe que a entrevista consiste em um interrogatório direto entre o informante ou pesquisado pelo pesquisador durante uma conversa face a face. É uma conversa orientada para um objetivo definido.

A situação em que se desenvolve a entrevista é, em si mesma, uma situação social em que o entrevistador e o entrevistado interagem, isto é, influenciam um ao outro, não apenas através de palavras que pronunciam mas também pela inflexão da voz, gestos, expressão fisionômica, modo de olhar, aparência e demais traços pessoais e manifestações de comportamento (NOGUEIRA, 1975, p. 111).

Entre as possibilidades de utilização da entrevista, optou-se pela entrevista semiestruturada, devido a sua possibilidade de coletar dados referente a temática abordada.

[...] são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas obtêm-se, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamento sociais (SEVERINO 2007, 125).

Para atender aos objetivos nos quais esta pesquisa se propõe, entende-se que o método da entrevista seja adequado. Ao preparar o roteiro das perguntas para a entrevista, observaram-se alguns passos sugeridos por Nogueira (1975):

- a) formularam-se questões relacionadas ao processo avaliativo do ENADE e do *Programa Saber em Rede* a partir das propostas/objetivos nele propostos;
- b) para participarem da pesquisa, foram escolhidos, gestores e professores que atuam diretamente no *Programa Saber em Rede* e são responsáveis pelos processo de avaliação externa;
- c) registro das entrevistas gravadas para manter a fidedignidade de suas observações dos entrevistados;
- d) das observações, foram registradas as respostas resultantes e, principalmente, seus aspectos coincidentes ou divergentes, das quais foram tiradas as conclusões sobre a eficácia do *Programa Saber em Rede* a partir das observações dos gestores e docentes participantes.

A entrevista constituiu-se de oito questões discursivas (Apêndice A) feitas para cada um dos participantes, cujas respostas foram gravadas pelo entrevistador e depois transcritas posteriormente. As questões foram organizadas previamente, num modelo pré-estruturado, das questões: três tratam sobre o ENADE como sistema instituído pela política educacional brasileira, e as outras cinco sobre percepção dos entrevistados sobre o *Programa Saber em Rede* organizado pela instituição Alfa. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e que as respostas eram sigilosas. Na transcrição das respostas, procurou-se manter a transcrição fidedigna das idiossincrasias da fala de cada um deles, características da linguagem oral, mas que podem revelar dados importantes, tais como dúvidas sobre o assunto, imprecisão, certezas, tais como *bem, né, sabe, ah, hein* etc. Não foi delimitado um tempo de resposta e, assim, os participantes puderam formular suas respostas livremente, sem pressão do tempo ou do entrevistador.

Outro instrumento utilizado foi o questionário. Segundo Nogueira (1975, p. 120) “o questionário é uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são fornecidas pelo informante ou pesquisado sem a assistência direta ou orientação do investigador”.

Severino (2007, p. 125) escreve sobre a sistematização do questionário e alerta para importância de formular questões que estejam de acordo com o objetivo a que o questionário se propõe:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou abertas.

O questionário foi utilizado com o objetivo de coletar dados sobre o perfil dos participantes da pesquisa (Apêndice B). Foi entregue uma folha com as perguntas que favoreceram a identificação pessoal dos participantes, como sexo e faixa etária; e a segunda parte sobre dados da formação profissional, tempo de atuação no Ensino Superior e tempo de atuação na IES. Houve uma preocupação com o sigilo das informações, não havendo um campo para especificação do nome dos sujeitos da pesquisa.

3.2 Momentos do trabalho

Como espaço da pesquisa, foi selecionada uma IES particular, do interior de São Paulo (instituição Alfa), criada na década de 1950, de natureza filantrópica e confessional. Atualmente conta com aproximadamente sete mil estudantes nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, *Lato e Stricto Sensu*.

3.2.1 Delineamento do cenário: a instituição Alfa

A escolha da instituição Alfa como cenário da pesquisa justifica-se pela relevância dos processos de avaliações desenvolvidos por ela desde sua criação. Outro ponto considerado importante foi a evolução dos conceitos obtidos nas avaliações externas institucionais dos cursos de graduação que a IES alcançou no período de 2004 a 2012. Um terceiro fator, vem ao encontro do objetivo da pesquisa em verificar quais os desdobramentos das políticas avaliativas dentro das IES. A instituição Alfa, influenciada pela política de avaliação vigente, criou um programa institucional, denominado *Programa Saber em Rede*, que é responsável por acompanhar os processos de avaliações externas, com foco no ENADE. Criado no ano de 2010, o programa desenvolve um trabalho com a comunidade acadêmica no monitoramento dos resultados, no acompanhamento do desempenho dos estudantes e na orientação dos coordenadores de cursos e professores. A equipe é responsável por acompanhar os processos precedentes e subsequentes ao ENADE.

3.2.2 Os sujeitos da pesquisa

Considerando as discussões no âmbito da avaliação institucional no Ensino Superior e as propostas do ENADE, esta pesquisa procura averiguar quais as repercussões dessa política avaliativa, em uma instituição de Ensino Superior particular. Para tanto, foram selecionados dez sujeitos que estão diretamente ligados à instituição Alfa, e são os primeiros responsáveis por acompanhar os processos de avaliação externa da IES.

Tabela 4 - Caracterização dos participantes da pesquisa

*	**	Gênero	Formação	Titulação	Área	***	****
G1A	41	F	Pedagogia	Doutor	Gestão	15	15
G1B	51	F	Letras	Doutor	Gestão e docência	20	20
G1C	38	F	Pedagogia	Mestre	Gestão	13	13
G1D	57	F	Enfermagem	Doutor	Gestão	35	35
G1E	37	F	Análise de Sistemas	Mestre	Gestão	13	07
G2F	53	F	Pedagogia	Doutor	Gestão	20	20
G3G	61	F	Psicologia	Mestre	Docência	37	36
G3H	41	M	Gastronomia	Mestre	Gestão e docência	11	11
G3I	61	F	Fisioterapia	Doutor	Docência	20	20
G3J	36	F	Pedagogia	Especialista	Gestão	2	2

Fonte: Elaborada pela autora.

*Sujeitos da entrevista

** Idade

***Anos de atuação no Ensino Superior

**** Anos de atuação na instituição Alfa

Os protagonistas foram distribuídos em três grupos. O primeiro composto por cinco gestores membros do comitê executivo da IES; o segundo formado pelo Coordenador Pedagógico da IES; e o terceiro representado por quatro membros que atuam diretamente no *Programa Saber em Rede*.

Para auxiliar na identificação dos grupos, utilizou-se a composição da letra G mais um número de 1 a 3 que identifica qual grupo pertence o sujeito, sendo assim classificado: G1: grupo gestor, G2: grupo de coordenador pedagógico, G3: grupo de docentes membros do *Programa Saber em Rede*. Para a identificação dos sujeitos, utilizaram-se as letras de A a J.

Em seguida destacam-se as características de cada um deles.

3.2.2.1 Primeiro grupo: Comitê Executivo da IES

O primeiro grupo escolhido para descrição do perfil é o Comitê Executivo (gestores da IES). A instituição Alfa possui um comitê executivo segundo o Estatuto 2013, *Art. 27, "o Comitê Executivo é o órgão consultivo, deliberativo e executivo, constituído: I. pelo Reitor; II. Vice-Reitor e pelos Pró-Reitores; III. pelos Diretores de Centro."*

Justifica-se a escolha dos membros do comitê executivo o fato do envolvimento direto dos seus membros com os processos de avaliações externas dos cursos de graduação com foco

nos resultados do ENADE. Reitoria, Pró-Reitoras e Diretorias de Centros da instituição Alfa estão totalmente engajadas no processo de avaliação da IES, em um trabalho conjunto com as comissões internas de avaliação, Conselho de Curso e Núcleo Docente Estruturante, unidos pelos objetivos do *Programa Saber em Rede*.

3.2.2.2 Segundo grupo: a Coordenadoria Pedagógica

É um setor criado na instituição Alfa, com o objetivo de acompanhar os processos didáticos pedagógicos institucionais. Este setor está subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica e desenvolve um trabalho em conjunto com os diretores de Centro, coordenações de cursos, docentes e discentes. Atualmente este setor é composto pela Coordenadora Pedagógica da IES, auxiliada por outros profissionais.

Embora o Coordenador Pedagógico não faça parte do comitê executivo, o interesse em colocá-lo como sujeito da pesquisa, deu-se pelo fato de perceber que este setor é o responsável por orientar as questões didáticas pedagógicas e por estar envolvido diretamente no monitoramento dos resultados das avaliações externas. Outro aspecto fundamental da participação do Coordenador Pedagógico na entrevista é que ele é membro Coordenador do CPA, que tem fundamental importância nos resultados avaliativos internos da IES.

3.2.2.3 Terceiro grupo: Programa Saber em Rede

O *Programa Saber em Rede* é um programa institucional, criado no ano de 2010, que surgiu com o objetivo atender à necessidade da Universidade de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas. Atualmente a equipe é composta por quatro membros e assim se organiza: coordenação, exercida pela assessora acadêmica, e membros docentes, representantes dos três Centros onde estão alocados os cursos de graduação: Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Centro das Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas. Essa equipe está ligada à Pró - Reitoria Acadêmica e realiza um trabalho em conjunto com a Coordenadoria Pedagógica, os Diretores dos Centros, Coordenadores de Cursos, NDE, Conselhos de Curso, docente e discentes.

O fato de os membros do *Programa Saber em Rede* serem sujeitos da pesquisa justifica-se devido à estreita relação entre o trabalho realizado pela equipe e o objetivo apresentado pela pesquisa.

CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: PROGRAMA SABER EM REDE – CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE.

“Da práxis pedagógica, do cotidiano do ensinar-aprender é que vimos emergir uma inquietação que se tornou acadêmica” (ABRAMOWICZ, 1996, p. 16).

4.1 Discussão dos resultados da pesquisa

O texto de Abramowicz (1996), em epígrafe, leva à reflexão sobre a natureza desta pesquisa. A inquietação que a autora manifesta é a mesma da autora desta dissertação: aquelas que permeiam o contexto educacional e o processo de avaliação do ENADE; suas consequências e resultados. É também, tal como a autora observa em sua obra, a percepção avaliativa dos membros que compõem a equipe diretiva da IES e dos professores que atuam diretamente no programa voltado para a avaliação externa com foco no ENADE, denominado *Programa Saber em Rede*.

A análise das respostas dos sujeitos da pesquisa permitiu que fossem observados alguns aspectos importantes que possibilitaram aprofundar a compreensão do processo de avaliação desenvolvido pelo SINAES e seus desdobramentos na instituição Alfa.

Os aspectos identificados no desenvolvimento do trabalho de investigação mereceram análise teórica inicial e uma aplicação aos dados encontrados, buscando explicá-los a partir das construções teóricas com toda a riqueza e originalidade que os depoimentos, destacados pela análise qualitativa, permitiram. As contribuições dos sujeitos enriqueceram as reflexões, deram vida à pesquisa e tornaram possível a verificação de como se dá um processo de avaliação institucional em nível nacional e suas implicações em nível local.

Com base nas respostas colhidas nas entrevistas, conforme o Apêndice C, desenvolveram-se análises e discussões dos resultados. Nessas análises, foram consideradas as respostas dos membros da IES que estão diretamente envolvidos com o processo de avaliação externa, sendo eles: reitor, vice-reitor e pró-reitor acadêmico, diretores dos centros dos cursos de graduação, coordenador pedagógico e docentes que atuam no *Programa Saber em Rede*.

As questões das entrevistas foram organizadas de maneira sistemática com o objetivo proporcionar a reflexão acerca do processo avaliativo do SINAES e os seus desdobramentos na instituição Alfa. A entrevista foi organizada da seguinte forma: três questões iniciais tratam

sobre o ENADE como sistema instituído pela política educacional brasileira; e as outras cinco, sobre percepção dos entrevistados a respeito do *Programa Saber em Rede*.

4.2 O processo avaliativo do ENADE sob o ponto de vista dos sujeitos entrevistados

A questão número 01 da entrevista foi formulada da seguinte maneira: *De acordo com a sua experiência, como você define o processo avaliativo proposto pelo ENADE?* Ao analisar esta questão, observou-se que os sujeitos possuem clareza de todo processo que envolve o ENADE. A instituição Alfa demonstra-se preocupada com o processo de ensino e aprendizagem dos seus estudantes, bem como com o processo de preparação para inserção de profissionais bem qualificados no mercado de trabalho. Para os entrevistados, o processo avaliativo do ENADE contribui para que as práticas pedagógicas sejam repensadas. De acordo com a análise das entrevistas podemos afirmar que 80% dos entrevistados entendem que o ENADE tem como objetivo contribuir para que o Ensino Superior oferecido no Brasil seja um ensino de qualidade.

[...] o ENADE é um dentre tantos instrumentos de avaliação para pensarmos e repensarmos a Educação (Sujeito G1B).

[...] Ministério da Educação tem um objetivo importantíssimo que é avaliar e acompanhar a qualidade do Ensino Superior no Brasil; é o caso específico do processo avaliativo proposto pelo ENADE (Sujeito G2F).

[...] percebo que o processo avaliativo proposto pelo ENADE tem o objetivo claro de assegurar a qualidade das instituições de Ensino Superior (Sujeito G3J).

Ao analisar as falas dos sujeitos, é possível identificar que o sistema educacional brasileiro deu passos significativos no avanço das políticas públicas referentes à avaliação do Ensino Superior. Com implantação do SINAES, por meio da Lei n°. 10.861, que traz como finalidades a constante busca pela melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta e o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, foi inaugurada uma nova era na esfera educacional da educação superior brasileira. Nesta perspectiva a avaliação externa ganha maior proporção no sentido de que tem como objetivo claro auxiliar no processo de melhoria da qualidade educacional das instituições de Ensino Superior.

Nesta ótica, a avaliação como prática institucional externa se apresenta de forma sistemática, formal, intencional; com o uso de instrumentos e procedimentos que visam a resultados, utilizam estratégias, estabelecem escores, fornecem diagnóstico, qualificam

indivíduos, práticas e instituições. Schwartzman (2008) ressalta a importância desse processo avaliativo para o aperfeiçoamento da oferta de ensino, pois permite que as instituições de Ensino Superior se aperfeiçoem, a partir da comparação entre o seu desempenho e o de outras instituições similares; permite que os cursos em condições de desempenho inaceitáveis sejam identificados e fechados ou levados a se ajustar.

Na visão dos sujeitos é possível afirmar que, para a instituição Alfa, o processo avaliativo do ENADE é muito mais que uma simples aplicação de prova. Os sujeitos apontam para o fato de que há uma tentativa de utilizar os relatórios para repensar as práticas de ensino e consecutivamente buscar a melhoria dos cursos de graduação. Para esses:

[...] todo o processo avaliativo é importante para o crescimento de qualquer instituição; usar os resultados do ENADE como parâmetro para propostas de mudanças e a busca da excelência educacional (Sujeito G1D).

[...] o processo de avaliação visa uma melhoria do ensino; todas as instituições de Ensino Superior estão sendo avaliadas; equalização da formação dos nossos profissionais do Ensino Superior (Sujeito G3I).

Percebe-se que o ENADE, embora seja alvo de várias críticas, procura cumprir os objetivos aos quais se propõe, e a cada ano busca aperfeiçoar seus procedimentos. Por meio da análise do relatório de desempenho, que é fornecido pelo INEP, cada IES tem condições de repensar as suas práticas de currículo de forma crítica e comprometida, melhorar a qualidade dos seus cursos de graduação e oferecer à comunidade acadêmica a possibilidade de desfrutar de uma educação de qualidade. Podemos constatar essa realidade nas falas de alguns sujeitos:

[...] é uma oportunidade *pra* revisar os conteúdos que são trabalhados e também *pra* promover uma atualização no currículo do curso; o mercado é muito dinâmico e nós precisamos acompanhar esse movimento (Sujeito G1E).

[...] um processo necessário para preservar e repensar a avaliação no Ensino Superior; um processo mais amplo que é a avaliação na educação brasileira; não é simplesmente a prova, mas engloba a formação do aluno e esse é o grande objetivo do INEP; que os cursos de graduação repensem sua proposta pedagógica como um todo; que seja pensado quem é o nosso aluno; que egresso formar para o mercado de trabalho (Sujeito G3G).

[...] um processo positivo; segue a tendência dos concursos e avaliações que os estudantes vão ter durante a vida para finalização do processo de formação no Ensino Superior; um processo avaliativo positivo importante (Sujeito G1C).

Verifica-se outro ponto de convergência entre as falas: além de ressaltarem a importância do ENADE como um indutor de qualidade, os sujeitos concordam que o ENADE

oferece um diagnóstico da realidade da IES e do desempenho dos estudantes. Observam que, por meio de análises dos resultados obtidos, a instituição pode melhorar as práticas educacionais oferecendo à comunidade acadêmica a possibilidade de desfrutar de uma educação de qualidade. Griboski (2012) afirma que a criação dos indicadores de qualidade da avaliação e os vários insumos que foram agregados ao cálculo do conceito ENADE é uma forma de assegurar que a avaliação tenha sentido e significado para quem avalia e para quem é avaliado. O sujeito G1B, expressa sua visão referente a este movimento de diagnóstico que acontece na IES em decorrência do processo avaliativo que:

[...] Possibilita traçar um panorama de cada curso da instituição [...]; as questões pretendem fornecer um diagnóstico do estado de conhecimento da formação geral e específica nas diferentes áreas de conhecimento na graduação (Sujeito G1B).

Outro dado a ser considerado aparece na fala do sujeito G1A, que expressa seu ponto de vista falando de uma fragilidade do ENADE, que, segundo ele, apresenta um formato de avaliação massificador. A maneira como está organizado, hoje, não respeita a realidade de cada IES, relativa às questões locais e regionais.

[...] acaba fazendo uma avaliação de uma forma massificadora não levando em consideração as questões regionais, a cultura de cada local; então, neste sentido, eu acho que precisamos ainda melhorar o processo de Avaliação Nacional do Ensino Superior valorizando cada instituição (Sujeito G1A).

Alguns autores como Schwartzman (2011) e Vianna (2003) destacam essa dificuldade que o ENADE apresenta ao avaliar todas as instituições da forma linear. Observam que um dos maiores desafios do ENADE é o de avaliar todos os cursos de diversas regiões do Brasil com um mesmo modelo de instrumento. Diante desta diversidade de instituições e das complexidades regionais do país, é natural que existam vários tipos de instituições, desempenhando funções distintas. Há instituições dedicadas à formação de lideranças, ao ensino de massas, à educação tecnológica, à educação continuada, à pesquisa científica, à formação de professores e à educação em geral. Diante deste contexto é complexo pensar em um único modelo de avaliação nacional em larga escala. Ao se pensar na implantação de um modelo, alguns elementos devem ser levados em consideração, como as diversidades das características dos sistemas educacionais em diferentes localidades do país, a natureza dos currículos e a formação do corpo docente.

O sujeito G1A também retoma, em uma de suas falas, a trajetória de mudança pela qual o sistema brasileiro vem passando, na busca de aperfeiçoamento no processo de

avaliação e na implantação de políticas públicas que contribuam para o amadurecimento deste processo.

[...] Sofreu grande mudança, amadurecimento, melhorias; quando começou o ENADE não tinha muita orientação, um norte bem definido - as instituições e os agentes tiveram que entender o processo, se adequar; ocorreram mudanças, muitas críticas (Sujeito G1A).

A sistematização do processo de avaliação nasce, no cenário brasileiro, diante da crescente demanda por vagas no Ensino Superior e da necessidade da universalização da qualidade universitária. Essa realidade fez com que o sistema de avaliação passasse por mudanças; foi necessário criar uma cultura de avaliação das instituições, e o sistema implantado passou por transformações, ao mesmo tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, dada sua contribuição para o aprimoramento da qualidade da oferta desse nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão. Na fala do sujeito G1A é possível constatar essa trajetória realizada pelo SINAES: “[...] nós temos clareza de qual é a política da avaliação hoje no país, no Ensino Superior, e ter clareza do processo é importante”.

O sujeito G2F também evidencia a necessidade de que o Brasil tenha em consolidar uma política de avaliação que assegurasse a qualidade de ensino ofertado pelas IES, diante do fenômeno da expansão das instituições de Ensino Superior.

[...] estabelecer parâmetros mínimos exigidos para todas as instituições no país; tentativa de adequação das instituições para que atendam essas exigências do Ministério da Educação; ficaria muito difícil para as instituições medir, avaliar, enfim, conferir a qualidade dos profissionais; forma que o Governo, o Ministério da Educação utiliza para avaliar, acompanhar e estabelecer um parâmetro mínimo de qualidade (Sujeito G2F).

Ao analisar o depoimento dos sujeitos, em consonância com o aporte teórico referente ao tema, é possível perceber que, para eles, o ENADE, como política educacional, atinge seu objetivo: aferir o desempenho do estudante e proporcionar a melhoria da qualidade da educação superior (BRASIL, 2004). Mas, em contrapartida, há um grande desafio a melhorar que é o fato de o ENADE ainda promover uma avaliação massificadora, que avalia os cursos de todo território brasileiro da mesma forma, não respeitando a organização de cada instituição e das particularidades regionais onde os estudantes e as instituições se inserem.

4.3 ENADE e as implicações curriculares

Prosseguindo na verificação dos dados, destaca-se a questão de número dois, na qual foi solicitado, aos sujeitos, que respondessem a seguinte pergunta: *O ENADE contribui para que a IES possa repensar suas práticas de currículo de forma crítica e comprometida? Justifique.*

Nas falas dos sujeitos, podem ser observados dois aspectos: há aquelas que expressam uma visão positiva, valorizando o processo de reorganização curricular gerado pelo ENADE; e há outras que manifestam a insatisfação causada por este processo que acaba influenciando a organização acadêmica da IES.

Ao efetivarmos a análise da contribuição dos sujeitos, observamos que a maioria dos entrevistados afirmou que o ENADE contribui de forma positiva para a reformulação curricular dos cursos; que serve com um *feedback* externo, e colabora para que ocorra uma atualização dos conteúdos segundo as exigências do mercado de trabalho.

Os entrevistados enfatizam que o ENADE é um norteador para repensar as práticas curriculares de forma crítica e comprometida. Salientam que este processo favorece a busca pelo ensino de qualidade, proporcionando reflexão sobre as melhorias dos cursos ofertados e atendimento às suas exigências.

[...] eu acredito que o ENADE faz as instituições repensarem, sim, suas matrizes curriculares, seus conteúdos, seus programas, claro que a forma crítica e comprometida varia muito de instituição para instituição (Sujeito G2F).

[...] pensando na nossa Universidade, esse é o grande objetivo que nós temos já desde que o ENADE foi constituído com a lei, *né?* dos SINAES, em 2004, quando começamos um movimento de repensar a avaliação institucional, a avaliação dos cursos (Sujeito G3G).

[...] Acaba auxiliando assim [...] você pode chegar a conclusões de algo que está na sua grade, no seu curso ou em outros pontos da Universidade que precisam ser melhorados (Sujeito G3H).

O sujeito G3J evidencia a importância dos relatórios que são elaborados a partir dos resultados do ENADE, pois fornecem às IES condições de avaliar o trabalho realizado podendo, assim, melhorar a qualidade dos seus cursos de graduação.

Sim, afinal esse é um dos objetivos do ENADE, porém isso depende muito da forma como a IES vai organizar o processo pós-ENADE. Afinal, eu acredito que a IES não deve treinar o seu estudante para se sair bem no ENADE, mas sim aproveitar os relatórios de desempenho que são divulgados pelo INEP para avaliar as suas práticas e aperfeiçoar assim as práticas de ensino (Sujeito G3J).

O sujeito G1A afirma positivamente sobre o fato de que o ENADE faz com que a IES repense as práticas e currículos, embora entenda que isto é uma tarefa rotineira da instituição Alfa.

[...] a instituição tem que estar sempre em movimento *pra* atender às demandas, *pra* atender às necessidades, *pra* se inovar. Eu acho que a avaliação do Ensino Superior também contribui porque, de certa forma, nos desinstala e nos faz sim refletir, buscar novas possibilidades (Sujeito G1A).

Baseado nas falas dos sujeitos, constata-se que o processo avaliativo do ENADE influencia na reorganização das matrizes curriculares que, além de buscar formar alunos com espírito crítico, faz com que a IES procure obter bons resultados nas provas do ENADE.

[...] sim, porque, se toda instituição pegar os resultados do ENADE e avaliar a forma com que ele foi elaborado, a forma que as questões foram propostas, os conteúdos que foram cobrados, os conteúdos que estavam disponíveis nas diretrizes do ENADE, e cruzar essas informações com as diretrizes curriculares dos cursos, é possível sim a partir deste instrumento repensar mesmo o currículo que a gente está oferecendo, se está de acordo com aquilo que o governo espera da formação profissional, então, eu penso que o ENADE possibilita este repensar (Sujeito G1C).

[...] para as instituições sérias que realmente tentam se adequar a essas exigências, eu tenho essa crença de que é possível sim repensar as práticas, é possível tentar alcançar esse nível de qualidade exigido pelo Governo, mas também como um comprometimento importante da instituição (Sujeito G2F).

[...] algumas IES assumem essa tarefa de uma forma mais responsável e realmente se dedicam a um estudo criterioso buscando a melhoria do curso, detendo-se criteriosamente na análise, no estudo desses exames, buscando aí de que maneira o curso está atendendo ou não a essas exigências (Sujeito G2F).

Percebe-se que os entrevistados consideram o ENADE como possibilidade de revisão curricular e oportunidade de aperfeiçoamento e atualização das práticas de ensino. É possível perceber a preocupação da instituição Alfa em observar as orientações propostas pelas diretrizes curriculares como parâmetro para a atualização das matrizes curriculares, plano de ensino, bibliografia ou conteúdo de disciplinas. Nesta visão favorável dos sujeitos envolvidos, é possível verificar que o ENADE tem cumprido o objetivo a que se propõe: de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Gatti (2000) ressalta a importância do processo de avaliação externa como uma constante busca pela excelência, e observa que a criação de uma cultura de avaliação pode evitar problemas como: a estagnação de currículos e programas, a apatia no

processo de incentivo da formação de professores que pode gerar certa comodidade de algumas instituições.

[...] as propostas que vem na prova do ENADE elas estão muito em consonância com as diretrizes curriculares, e as diretrizes curriculares que nós procuramos seguir da forma mais fiel possível [...] o ENADE é um termômetro porque a gente, às vezes, consegue determinar que área que a gente precisa melhorar dentro deste contexto todo que envolve as diretrizes curriculares e as propostas de mudanças nas matrizes que nós já fizemos algumas por conta do... da análise do ENADE (Sujeito G1C).

[...] as diretrizes do ENADE elas servem de apoio para a reestruturação da matriz curricular mas também *pra* atualização de plano de ensino a atualização, renovação também *eh...* de *eh...* referências bibliográficas tanto das *eh...* bibliografias básicas quanto das bibliográficas complementares também (Sujeito G1D).

Em seu depoimento, o sujeito G3I reforça o conceito de que o ENADE serve como base para a reavaliação dos programas de formação dos cursos de graduação visando à atualização dos conteúdos e readequação na formação profissional para atender às demandas do mercado de trabalho.

[...] Eu acredito que, quando o ENADE ele faz um tipo de prova e aborda determinados assuntos, é o que o mercado, é o que os profissionais estão necessitando; então, a gente pode rever os nossos planos, os nossos conteúdos e a gente repensa o que nós estamos ensinando, porque *pra* gente *eh...* aquilo que nós estamos passando está muito bom... será que a gente não precisa atualizar? (Sujeito G3I).

[...] Porque se a gente não tiver uma avaliação como o ENADE propõe, com temas novos, muitas vezes, que está sendo pedido, *ai...* com isso a gente consegue rever os nossos conteúdos e se o que está sendo pedido está sendo abordado dos nossos conteúdos; então a gente consegue repensar as nossas práticas, os nossos currículos, os nossos planos de ensino, os nossos planos de aula *eh...* então eu acredito que tenha uma contribuição muito importante nesse repensar mesmo que o ENADE propõe (Sujeito G3I).

O fato de os sujeitos G3H e G3I pertencerem ao corpo docente, faz com que tragam para a discussão um dado novo. Para eles o resultado do ENADE é também determinado pelo envolvimento e participação do estudante. Afirmam que ao analisar o resultado é importante que a IES considere e conheça o perfil dos estudantes que participaram do ENADE. Pereira, Gomes e Ramires (2010) atentam que a visão do ENADE é fragmentada para uma parcela dos graduandos que atribui os resultados obtidos às instituições de forma isolada. Esses resultados não se aplicam a elas, há uma dissociação entre aluno e instituição. Schwartzman (2008) concorda que a participação do estudante pode comprometer o desempenho da IES e que as

consequências do conceito obtido recaem sobre as instituições, uma vez que para o estudante é de baixa consequência, porque seu desempenho não é registrado em seu currículo.

Acaba auxiliando [...] vou dar um exemplo do meu curso que você pega uma turma que você tem já pessoas formadas em outras áreas, já tem uma bagagem curricular grande, isso forma uma turma boa *pro* seu ENADE e você pode pegar uma turma que veio mais despreparada e que ela vai chegar num ponto de conhecimento do seu curso e vai pior do que aquela turma mais preparada porque já veio preparada (Sujeito G3H).

Eu acredito que sim porque, quando a gente tem um retorno, [...] quando os alunos fazem a avaliação, a gente espera que eles *eh...* espelhem, *né?*, o que nós ensinamos ou que nós tentamos ensinar, *né?*, porque não necessariamente o que a gente ensina é o que fica *pros* alunos, *né?* depende muito do objetivo de cada aluno e o que ele veio buscar, mas de uma maneira [...] o que nós ensinamos é a necessidade do mercado (Sujeito G3I).

Entre os sujeitos entrevistados podemos identificar alguns discursos de resistências manifestados por meio de uma leitura comprometida com os princípios do processo avaliativo. O sujeito G1B inicia sua resposta definindo o currículo e a sua importância como caminho “a ser trilhado, a vida do curso, a trajetória experienciada pelo estudante”. Ressalta que o currículo é uma preocupação da IES, mesmo sem a presença do ENADE. Levanta um questionamento sobre os parâmetros curriculares que são conferidos por meio do ENADE, questiona se são realmente parâmetros, ou também pergunta se podemos dizer que ele é uma “camisa de força”.

[...] Um professor admitido em uma instituição universitária recebe um programa da disciplina, os conteúdos, uma bibliografia, um horário, e a pergunta que nasce e a inquietação: ele tem chance de implementar, de ampliar isto com os estudantes? Nota-se, aqui, ainda, a preocupação com o “engessamento” do professor aos parâmetros curriculares (Sujeito G1B).

Indaga sobre a abordagem conteudista da formação profissional porque “hoje temos que lidar com as incertezas, com tomadas de decisões rápidas, com novidades e situações inusitadas”, e faz uma pergunta: se “os atores que nele atuam estão conscientes dessas mudanças?”. Nesta fala do sujeito G1B, reabre a discussão sobre o peso que o processo avaliativo desempenha na construção e ordenação curricular das instituições. Pereira, Gomes e Ramires (2010, p. 102) ampliam a discussão elucidando o risco a que algumas instituições se submetem, fazendo “uma série de adaptações, onde os conteúdos são moldados para responder à eficiência da prova”.

[...] Numa Universidade, na minha experiência eu vejo que me impulsiona ainda mais a estar em constante “alerta”... *pra* fazermos o quê? Para mapearmos, avaliarmos as diferentes competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo dos anos que passam pela Universidade; e que esses conceitos obtidos pela IES, eles devem sim nos dar um norte para avaliarmos o nosso fazer, enfim, as decisões que devem ser tomadas... porém sempre precisamos ter essa atitude de pessoas reflexivas e críticas, porque também existem as ambiguidades (Sujeito G1B).

O sujeito G1B continua a fala introduzindo a discussão sobre a classificação que é gerada pelos resultados obtidos no ENADE. Ressalta a insatisfação em ter que atender “às exigências legais e essas nos classificam, nos colocam entre *rankings*”. Critica metodologia empregada na atribuição de conceitos para as IES, que geram um *ranking* das instituições, a partir de resultados isolados dos demais instrumentos do SINAES.

Nós temos que atender às exigências do MEC e diante de tudo isso, nós estamos sendo classificados... estamos nos *rankings*... e por outro lado, também eles nos pedem uma flexibilização curricular [...] então, é difícil encontrarmos ou o desafio a encontrarmos o ponto de equilíbrio (Sujeito G1B).

Finalizando a análise da questão dois, percebe-se que, sob a ótica de diferentes olhares, o ENADE vem consolidando-se como política pública de avaliação. As respostas convergentes apontam que o processo avaliativo proposto pelo ENADE contribui para que a IES possa repensar as suas formas de organização curricular, permite uma atualização, tendo em vista as necessidades do mercado de trabalho, que possibilita a IES a tomada de decisões a partir do *feedback* recebido pelos seus resultados. Stano (2010, p. 111) enfatiza a mudança na postura de gestores que são os responsáveis pelo processo educacional. E que os dados analisados iniciam um movimento de reordenação e replanejamento do próprio currículo. Um projeto deve ser pensado e planejado de maneira crítica e reflexiva. Para Abramowicz (2006, p. 255), a avaliação é sempre um meio de apoio à tomada de decisão. A avaliação está em um contexto e, portanto, vem associada a um projeto de educação e sociedade.

Nas respostas divergentes podemos evidenciar algumas fragilidades apontadas pelos sujeitos como: o parâmetro curricular do ENADE determinando a ação docente; a participação dos alunos desinteressados que influenciam no resultado da IES; e o fato de que o ENADE produz um *ranking*, gerando uma classificação entre as IES, nem sempre utilizada de forma ética.

4.4 O ENADE como possibilidade para se pensar em mudanças

A terceira questão foi proposta com o objetivo de averiguar a percepção dos sujeitos sobre os desdobramentos do processo avaliativo do ENADE na instituição Alfa. Os entrevistados responderam a seguinte questão: *Desde o ano de 2004 a instituição Alfa passa pelos ciclos de avaliativos do ENADE. Segundo o seu ponto de vista, como este processo avaliativo tem influenciado na organização acadêmica da instituição? Justifique.*

Esta questão tem uma tênue ligação com a pergunta anterior. Percebeu-se que várias respostas acabaram se assemelhando às respostas sobre a reformulação curricular, mas outros aspectos relevantes foram levantados com a rica contribuição dos entrevistados. Em suas respostas, os sujeitos acreditam que o processo avaliativo do ENADE tem influenciado na organização acadêmica da IES, porém alguns reforçam a teoria dessa influência ser gerada por força da legislação que atribui conceitos às IES, com “risco de penalidade” para aquelas que não obtiverem desempenho satisfatório. Outra parte dos sujeitos já reconhece essa influência gerada pela participação no ENADE como um processo normal que visa à busca da excelência, contribuindo, assim, para a oferta de um ensino de qualidade que corresponda às necessidades da sociedade.

Observa-se que os sujeitos, ao responderem sobre “a influência do processo avaliativo do ENADE na organização acadêmica da IES”, apresentaram tranquilidade e segurança nas respostas. Os sujeitos G1A e G3H evidenciam o poder que a legislação impõe às IES. Afirmam que mudanças significativas acontecem na reorganização acadêmica, porém associam essas mudanças à função regulatória da avaliação que atribui conceito às instituições. Conforme previsto na proposta do SINAES, os cursos que tenham obtido conceitos satisfatórios, ou seja, igual ou superior a 03, ficam dispensados da avaliação *in loco* nos processos de renovação e reconhecimento. Os cursos que obtêm conceito preliminar insatisfatório, ou seja inferior a 03, deverão obrigatoriamente submeter-se a avaliação *in loco*, nos processos de renovação de reconhecimento. As respostas dos sujeitos evidenciam esse caráter regulatório da avaliação institucional que atinge diretamente as IES.

[...] Sem dúvida tem influenciado um pouco, eu já disse anteriormente; mas também nós sabemos que o conceito do ENADE hoje, ele é um *ranking* importante para as instituições particulares do país, né? Eu digo particulares porque nós acabamos nos direcionando por esse conceito e não adianta querermos fugir do sistema, fugir desta forma de avaliação (Sujeito G1A).

[...] o que vale é o conceito, o que conta é o conceito, acaba influenciando sim na forma de organização, na forma de verificação dos conteúdos, enfim, dos objetivos,

né? Nós fazemos parte do processo, do sistema e também atendemos como ele está posto hoje (Sujeito G1A).

Acaba influenciando porque na verdade, a aplicação dessa prova gera uma nota, essa nota ela é importante *pra* Universidade (Sujeito G3H).

[...] então a Universidade... as Universidades passaram a ter um cuidado com tudo o que envolve esta prova [...] a instituição passa a ter um olhar porque, na verdade, é uma lei, e você é regido por essa lei e tem que dançar conforme a música, *né?* (Sujeito G3H).

Ao criar um espaço para a reflexão sobre a influência do processo avaliativo do ENADE na organização acadêmica da IES, percebemos que os sujeitos conseguiram destacar vários aspectos que evidenciam esta mudança. Foi possível detectar que os entrevistados estavam tranquilos para responder a questão, e as respostas fluíam naturalmente sem muito esforço ou demonstração de dúvidas. Mediante esta atitude podemos dizer que os entrevistados falam do trabalho realizado pela instituição Alfa com propriedade. Percebe-se certa convergência nas respostas, pois que o pensar as práticas educacionais é uma rotina na IES. Para eles o resultado do ENADE influencia na organização acadêmica e a maioria das ações realizadas e programadas têm em vista a melhoria do conceito de cada curso. Para isso exige a mobilização de vários setores.

Sim e muito, porque o formar é também formar-se e podemos dizer que isto é um exercício permanente... e a avaliação nos permite isso... *né?*, buscamos ou percorrermos em busca desta autonomia, mas também numa constante autoavaliação e a apropriação crítica de um processo avaliativo (Sujeito G1B).

[...] acredito que é possível, sim, haver uma influência na organização acadêmica em termos de revisão de matriz, revisão de programa, e até a adequação às exigências de infraestrutura como tem sido observado. Nesse sentido, sim, eu acredito que existe uma certa influência (Sujeito G2F).

[...] com o passar dos anos, cada vez nós temos melhorado mais na estrutura administrativa num sentido de organização acadêmica, com órgãos e formas de preparo desses estudantes para o ENADE (Sujeito G1D).

Analisando a trajetória histórica da instituição Alfa desde a implantação do SINAES em 2004 e a conseqüente criação do ENADE, após passar por três ciclos avaliativos e comparando com as falas dos sujeitos G3H e G3I, verifica-se que a instituição conseguiu implantar uma cultura de avaliação na IES. Segundo dados do relatório institucional 2015, a instituição Alfa, no triênio de 2007 a 2009, seu IGC era 03; já no ciclo avaliativo de 2010 a 2012, houve um significativo avanço passando para conceito 04 no IGC. Cappelletti (2002, p. 32-33) ajuda a compreender a importância de se criar uma cultura de avaliação. A autora ressalta que as instituições que possuem uma cultura de avaliação, que extrapola ações

avaliativas pontuais e específicas, fortalecem, na consciência da comunidade acadêmica, a necessidade de entender o processo avaliativo como um pressuposto para o desenvolvimento pessoal e institucional na busca pela qualidade.

[...] Muito, é principalmente por essas mudanças que comentei, na questão anterior, que é a reestruturação de matriz curricular e principalmente de plano de ensino; isso é um processo dinâmico, *eh*, eu falei assim em termos de periodicidade (Sujeito G3H).

[...] hoje eu tenho essa visão da Universidade como um todo... então... *eh... ah... pra mim* o ENADE, ele não tinha esse significado tão grande que eu vejo hoje.[...] assim, a gente pensava assim nas nossas disciplinas e hoje eu vejo os cursos sendo mudados, sendo reestruturados, reorganizados (Sujeito G3I).

A importância dos ciclos avaliativos criados pelo SINAES aparece nas falas dos sujeitos G3J e G1C, pois para eles cada ciclo serve para a instituição Alfa analisar os resultados, repensar as práticas e elaborar um plano de ação. Griboski (2012) observa que o processo de avaliação é dinâmico, e destaca a importância da criação deste ciclo avaliativo entre outros aspectos que contribuíram para os avanços no processo do ENADE, pois o processo avaliativo deixou de ser por amostragem para assumir o caráter censitário, gerando, assim, um ciclo avaliativo que é organizado no período de um triênio, contribuindo para que ao final de três anos a IES tenha um parâmetro do desempenho dos cursos de graduação.

Então percebo que a IES desenvolve um trabalho sério de acompanhamento dos ciclos avaliativos do ENADE. Após cada ciclo é proposta a análise do resultado, da prova, dos relatórios, e cada coordenador de curso com o corpo docente faz a análise se as diretrizes do ENADE estão de acordo com as diretrizes do curso (Sujeito G3J).

[...] por conta dos ciclos, este período que a gente recebe os resultados, repensa as matrizes, repensa as emendas, as referências, atualiza as bibliografias; então, eu penso que este processo acaba influenciando nesta organização (Sujeito G1C).

Outro dado destacado pelos sujeitos foi a influência do processo avaliativo do ENADE na sistematização da formação continuada oferecida aos gestores, coordenadores de cursos e professores. Neste período de 2004 a 2012 foi criado o setor da coordenação Pedagógica: a instituição Alfa, atenta às exigências do SINAES, constatou a necessidade de criar um setor capaz de fazer a interface com os docentes, coordenadores e aos discentes. Para melhor atender a este propósito, a instituição implantou o setor da coordenação pedagógica com o objetivo de oferecer apoio didático-pedagógico e também colaborar com o aperfeiçoamento da metodologia institucional de ensino. Foram criados espaços de reuniões pedagógicas para

professores e coordenadores de cursos, visando à atualização e aperfeiçoamento da prática docente.

[...] uma vez por ano, nós temos a SECOD¹² que é o momento de planejamento; então isso também interfere, essa atualização, ela repercute, *né?*, ela reflete diretamente na atualização do PPC do curso também (Sujeito G1E).

[...] Com certeza, nós temos passado por revisão dos projetos pedagógicos por envolvimento maior dos professores nos projetos pedagógicos, propostas junto a coordenação didática, de formação continuada, o repensar com a formação continuada do professor mais intensificada com o SINAES isso favoreceu, intensificou, melhor dizendo, a questão da organização acadêmica (Sujeito G3G).

Nesta questão, o sujeito G3G evidencia um passo importante tomado pela IES: fazer uma reestruturação na metodologia utilizada. Um fator que levou a tomada da decisão foi o desempenho obtido pelos cursos nos ciclos avaliativos do ENADE no triênio 2004 a 2006 e 2007 a 2009, quando a maioria dos cursos obteve nota 3 (73%), nesta modalidade de avaliação. Outro fator que determinou a tomada de decisão foi a percepção de que a IES não estava atendendo à missão de manter ativo o processo de revitalização do ensino e da aprendizagem, ao fazer, da gestão, caminhos para a formação integral e desenvolvimento de conhecimentos básicos e específicos para o mercado de trabalho. O novo modelo proposto como alternativa metodológica visava à inovação e à melhoria do ensino na instituição. Aprimorar a qualidade de ensino, por meio de elementos positivos da educação, tais como: leitura, participação, autonomia, tecnologia e planejamento, eram aos pilares que moviam a nova metodologia adotada.

[...] processo também da metodologia empregada a partir de 2008, *né?* houve uma reestruturação acadêmica na instituição, a reformulação total de todos os currículos e todas as, e todos os projetos pedagógicos influenciando aí, na grade curricular dos cursos em 2008, e a partir daí intensificando essa revisão sistematizada e sistemática (Sujeito G3G).

Segundo o INEP (2015), a inserção do questionário do estudante no processo no ENADE, foi um avanço. Encontramos na fala do sujeito G2F a menção de que os resultados do questionário do estudante também são utilizados pela instituição Alfa como parâmetro para organizar seu plano de ação. Segundo o manual do ENADE 2015, o questionário do estudante é um importante instrumento para a coleta de dados. Por meio do questionário, é possível colher informações sobre o perfil socioeconômico do estudante e sobre a organização da IES.

¹² Semana de Estudo do Corpo Docente (SECOD)

[...] nesse sentido de revisão das matrizes curriculares, há possibilidade, então, de inserção de alguns conteúdos, alguns programas que não estavam sendo atingidos, mesmo a questão de infraestrutura, o que tem sido observado nos últimos anos nos questionários dos estudantes (Sujeito G2F).

O sujeito G1D evidencia a criação de uma cultura avaliativa que foi se desenvolvendo ao longo destes anos na instituição Alfa, ressalta o passo importante que foi dado pela instituição ao criar um setor específico onde está alocado o *Programa Saber em Rede*, que tem como objetivo articular as políticas públicas de avaliação externa estabelecidas para os cursos superiores do país com as políticas institucionais.

[...] a (instituição) se organizou de uma forma mais, *eh*, sistematizada com instrumentos e com os setores como SIAGE,¹³ que pode colaborar conosco na análise, na condução de como a gente faz a formação desses alunos inseridos na nossa instituição então (Sujeito G1D).

Pela análise desta questão, podemos verificar como a IES tem se organizado após a criação do processo avaliativo do ENADE. Esta política avaliativa traz consequências para as instituições pelo seu caráter regulatório, mas também proporciona uma mudança de postura quando a IES entende que o processo avaliativo traz benefício para quem avalia e para quem é avaliado.

4.5 ENADE e o Programa Saber em Rede

Um aspecto que reforça a teoria de que o processo avaliativo do ENADE influencia a organização da instituição Alfa é a iniciativa de criação de um programa específico voltado para a área de avaliação externa: *Programa Saber em Rede* que acompanha o processo de avaliação do ENADE e é responsável pela intervenção institucional com a proposta de melhorar os resultados obtidos. A existência deste programa chamou a atenção da autora desta dissertação e foi o critério para a definição da IES como objeto de sua pesquisa. A segunda parte das questões feitas para os sujeitos aborda o tema do *Programa Saber em Rede*, com o objetivo de entender quais os desdobramentos da política avaliativa do ENADE nessa instituição particular. Foi solicitado aos entrevistados que respondessem a seguinte questão: *A instituição Alfa possui uma equipe que constitui um programa denominado Saber em Rede, que se propõe a sintonizar as políticas públicas de avaliação externa com as políticas institucionais. Como você avalia o trabalho realizado pela equipe?*

¹³ Setor de Integração e Apoio ao Graduando e Egresso (SIAGE), setor criado pela IES, local onde ficam alocados alguns projetos institucionais, entre eles o *Programa Saber em Rede*.

O fato de a instituição Alfa estar preocupada em oferecer uma educação de qualidade para os seus estudantes faz com que o dinamismo envolva o cotidiano da instituição. Percebe-se que em determinado momento de sua história sentiu-se a necessidade de criar um setor específico para pensar as situações referentes às avaliações externas. Pelas falas dos sujeitos G1A e G1E, os gestores da instituição entenderam a necessidade de investir na criação da equipe, tendo como objetivo assessorar os gestores, docentes e discentes na melhor compreensão do processo avaliativo do ENADE, contribuindo assim para a consolidação de um clima avaliativo na IES.

[...] é um diferencial, sim, que nós temos na Universidade; toda essa estrutura que a instituição disponibiliza de apoio de suporte à gestão dos cursos tanto do coordenador como do diretor de centro é no sentido realmente de acompanhar desde o início dos cursos, *né?*, que realizarão o exame nesse ciclo avaliativo é então desde o primeiro dia do ano corrente (Sujeito G1E).

Eu avalio assim: que a comissão faz um trabalho importante de acompanhamento, de orientação; a comissão tem este objetivo no sentido de positivo, não há uma resistência em relação de oferecer ao nosso estudante aquilo que ele precisa para ser um excelente profissional, para instituição cumprir sua missão (Sujeito G1A).

[...] o *Saber em Rede* colabora para a orientação, e também muitas vezes nós corremos o risco como o ENADE é; também não é só a prova, a avaliação do que o estudante aprendeu mas também a avaliação da estrutura física, a parte pedagógica da instituição, que tem todo um contexto. Muitas vezes os estudantes não conhecem o todo e algumas respostas são dadas daquilo que é o seu pedacinho, então, o *Saber em Rede* tem esse objetivo de orientar, de comunicar, de mostrar o que a instituição é (Sujeito G1A).

O *Programa Saber em Rede* foi institucionalizado na IES no ano de 2010 e desde então se propõe a articular as políticas públicas de avaliação externa, estabelecidas para os cursos superiores do país, com as políticas institucionais. Ao longo destes anos, o programa foi se consolidando e ampliando a sua área de atuação. Segundo o relatório institucional da instituição Alfa são cinco os eixos norteadores que determinam a atuação do *Programa Saber em Rede*: diálogo, gestão de resultados, leitura da realidade, planejamento estratégico e construção de orientações. Ao relatar sobre a função do *Programa Saber em Rede*, os entrevistados concordam ao ressaltar a importância da atuação da equipe.

Eu avalio como positivo. É uma equipe que desenvolve um trabalho junto aos diretores de centro, coordenadores de curso, professores e estudantes. Que se debruça para estudar a legislação e em pensar em estratégias que contemple a preparação para o ENADE e também orientação para trabalhos pós-ENADE com a análise dos resultados e encaminhamentos futuros (Sujeito G3J).

O Projeto denominado *Saber em Rede* se constituiu um projeto em sintonia, como já foi dito, *né?*, com as políticas acadêmicas e institucionais. E ele busca otimizar os

processos de aprendizagem, com reflexo nos resultados obtidos nas avaliações dos cursos via Exame Nacional o ENADE (Sujeito G1B).

[...] ajudar o coordenador a pensar em estratégias *pra* melhorar seu curso em função dos resultados do ENADE. Então eu acho que isso *tá* assim bem... bem interessante o trabalho eu vejo que os coordenadores eles estão percebendo aos poucos que a equipe não é uma equipe que vem *pra* dar trabalho, mas *pra* ajudar, *né?*, a colaborar (Sujeito G3I).

[...] Avalio positivamente as intervenções e acompanhamento da equipe junto aos coordenadores de curso e aos estudantes. Fortalecendo, apoiando não apenas no processo de aprendizagem, mas em todas as ações do processo (Sujeito G1B).

No ano de 2010, o *Programa Saber em Rede* foi institucionalizado, como consequência do bom desempenho dos trabalhos sobre avaliação realizados desde o ano de 2001. Nas observações dos sujeitos, é possível identificar que estes trabalhos vêm se consolidando a cada ano, e existe o reconhecimento, dos entrevistados, de que o trabalho desenvolvido pela equipe auxilia os gestores e coordenadores e professores e, assim, as práticas implantadas pela equipe aos poucos vão tornando parte do cotidiano da IES.

[...] vejo que é importantíssima a mediação que esta equipe faz junto aos estudantes, coordenadores dos cursos, a direção do centro; enfim, é um trabalho que tem trazido grandes contribuições e tem comprovado ano a ano os resultados cada vez melhores nesse processo que acabou se tornando algo natural dentro da instituição (Sujeito G2F).

Um trabalho realizado pela equipe vem se aprimorando no decorrer dos anos, mesmo porque há uma integração com os centros e nós podemos nesse processo também colocar as nossas necessidades, a forma que nós pensamos que deve ocorrer (Sujeito G1D).

O *Programa Saber em Rede* pretende, com suas ações, oferecer subsídios para o planejamento de ações estratégicas para os ciclos avaliativos e, em especial, confrontar se as ações implantadas estão em conformidade com as metas institucionais, e garantir que os cursos tenham bom desempenho nos resultados do ENADE. Para que isso aconteça, a equipe do *Programa Saber em Rede* realiza um trabalho diretamente com vários atores do contexto acadêmico como: gestores, coordenadores dos cursos de graduação, docentes e discentes. Pelas observações dos entrevistados, é possível perceber que a equipe do *Programa Saber em Rede* auxilia nos trabalhos referentes ao processo avaliativo do ENADE que, em meio aos afazeres do cotidiano educacional, a instituição Alfa julga importante ter uma equipe que centralize o trabalho nesta área de avaliação, que procura viabilizar ações que são planejadas a partir dos resultados obtidos no ENADE, fazendo a leitura ampla de sua realidade, desenvolvendo estratégias que visam à construção de metodologias de ação e orientação,

objetivando melhorar a qualidade dos cursos de graduação.

[...] eu penso que é fundamental a existência desta equipe, porque o dia a dia nas instituições de Ensino Superiores ele é bem corrido *né?*. São muitas leis que saem, são muitos prazos que a gente tem que cumprir, são muitos cursos que passam por um processo de Avaliação *in loco*, então a presença dessa equipe acompanhando todo o cronograma, desde o processo de inscrição, o acompanhamento destes estudantes no processo de inscrição para que nenhum fique de fora, a socialização das diretrizes do ENADE que saem a cada ano, a própria questão do estudo como a gente falou na outra questão dos estudos e resultados (Sujeito G1C).

[...] cada coordenador, cada diretor, tem inúmeras coisas *pra* fazer e a gente acaba não dando a atenção devida *pra* essa avaliação; então, com a ajuda da equipe, a gente consegue organizar o trabalho, sistematizar as ações, fazer com que o trabalho realmente tenha começo, meio e fim *né?*, e sempre ser avaliado; então eu penso que é fundamental a partir do momento que a gente teve a equipe, a gente percebeu que os nossos resultados melhoraram (Sujeito G1C).

[...] a equipe... que dá um suporte interessante aos coordenadores, aos professores, mais especificamente aos coordenadores e diretores de centro[...]eu acho que é uma equipe que vem *eh...* integrar *né?*...junto aos coordenadores um trabalho que é complicado, *né?* dessa avaliação externa, e que facilita o trabalho do coordenador e dos professores (Sujeito G3G).

No ano de 2010 a área de atuação do *Programa Saber em Rede* é ampliada e passa a ser um programa institucional, com o objetivo de atender à necessidade da Universidade de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas. A equipe configura-se em um novo formato: passa a ser composta por docentes da Universidade, representantes dos três centros de graduação onde estão alocados os cursos: Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Centro das Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas, dando assim um caráter institucional para as atividades de assessoria aos diversos cursos. Os entrevistados avaliam como positivo o fato de a equipe do programa ser formada por docentes que representam os diferentes centros de graduação da IES, pois assim é possível melhor entender as especificidades e necessidades dos cursos. Isso contribui para que aconteça maior participação e aceitação da equipe pelos docentes, que se sentem representados pelos participantes dos respectivos centros dos cursos de graduação.

[...] há professores que representam também os nossos centros, então sabemos a especificidade de cada um, eu acho que isso vem contribuindo para a cada ano melhorar ainda mais o processo dessa equipe que denominada *Saber em Rede* (Sujeito G1D).

[...] o envolvimento de professores que atuam diretamente em cada centro então isso é muito importante eles trabalham diretamente no setor e acompanham os coordenadores de curso (Sujeito G1E).

Dois sujeitos destacam a importância de o trabalho da equipe do *Programa Saber em Rede* ser focado no ENADE, e ressaltam os aspectos burocráticos e todo aparato legal de que é composto o processo do ENADE. São detalhes minuciosos que exigem muita atenção da IES. Neste sentido a equipe está atenta a toda orientação do INEP, e tem o papel de fazer com que a informação chegue até o público interessado. Esta área de atuação da equipe tem trazido bons resultados para a IES, pois auxilia os gestores e coordenadores no monitoramento da legislação, no cumprimento do calendário estipulado pelo INEP; dá suporte aos coordenadores no enquadramento dos cursos; orienta a inscrição dos alunos habilitados; mobiliza a divulgação dos estudantes inscritos; auxilia e orienta no preenchimento do questionário estudantil e questionário do coordenador; organiza a equipe de docentes para acolher os estudantes no local da prova; e participa do Seminário ENADE promovido pelo INEP.

Eu acho o trabalho da equipe é muito importante porque... como na verdade nós estamos sendo regidos por uma lei... e esta lei no nosso país ela *tá* em constante *né?*...a...a.. nossa vida política do nosso país é sempre *uma montanha russa*, você ter uma equipe que *tá* focada em realmente cada na ver o que a lei diz e o que deve ser feito a cada ciclo avaliativo a cada ano eu acho muito importante (Sujeito G3H).

[...] é imprescindível, porque a gente vê como os coordenadores eles tem muitas atividades, preocupações e responsabilidades, se cada um for pegar o edital que vem, a cada... a cada edital que vem do ENADE. [...] Uma das ações do *Saber em Rede* é essa de pegar o edital, de fazer a leitura, de levar essas informações *pros* coordenadores (Sujeito G3I).

Para os entrevistados, a criação do *Programa Saber em Rede* demonstra a preocupação da instituição Alfa com os processos avaliativos. A atuação dos membros do programa tem contribuído para auxiliar o trabalho dos gestores, coordenadores e professores em consolidar uma cultura avaliativa na IES.

4.6 ENADE e Programa Saber em Rede: do resultado à tomada de decisões

Na questão cinco foi solicitado aos sujeitos responderem sobre a evolução dos conceitos recebidos nas últimas avaliações e a relação com o trabalho da equipe que compõe o *Programa Saber em Rede*. Foi solicitado que respondessem à seguinte questão: *Nos últimos anos, percebe-se que a IES alcançou uma significativa melhoria nos resultados do IGC, do CPC e do conceito ENADE, você acredita que o Programa Saber em Rede contribuiu para a melhoria dos resultados? Justifique.*

Na trajetória histórica da instituição Alfa, a implantação do SINAES em 2004 e a consequente criação do ENADE foram motivo de inquietação acadêmica. Ao analisar os dados do relatório institucional 2015, é nítida a melhoria no desempenho dos cursos. No triênio 2004 a 2006, foram avaliados 26 cursos de graduação, sendo que a maioria dos cursos obteve nota 3 (73%), nesta modalidade de avaliação. Em 2007, foi instituído o CPC (Conceito Preliminar de Cursos) e o ENADE passou a ser parte deste conceito, que conta também com outros indicadores. No triênio 2007 a 2009, foram avaliados 27 cursos e a maioria (74%) recebeu nota 3 de CPC e/ou de CC (Conceito de Curso), recebidas nas avaliações *in loco*. No triênio 2010 a 2012, verifica-se significativa evolução nos conceitos recebidos pelos cursos da USC, a maioria (71%) fez jus à nota 4 de CPC e/ou CC, foram avaliados 28 cursos de graduação nesse período. Os sujeitos foram unânimes em ressaltar a preocupação da Universidade com o processo de avaliação institucional. Destacam a relação existente entre a institucionalização do *Programa Saber em Rede* e a significativa melhoria nos resultados. Os sujeitos deixam claro que são vários aspectos que justificam o resultado obtido, e que a formação do *Programa Saber em Rede* é um dado relevante no processo.

Contribuiu sim, é acho que sobretudo porque o *Saber em Rede* desenvolve um trabalho sistematizado [...] (Sujeito G1A).

Sim, desde que a equipe foi formada percebe-se uma associação com a melhora dos resultados da Universidade, são vários fatores que influenciam nesta melhora e com toda a certeza a atuação da equipe *Saber em Rede* é fundamental para que os índices sejam elevados (Sujeito G1B).

[...] o trabalho do *Saber em Rede* é fazer um trabalho sistematizado, organizado de acompanhamento também dos coordenadores de curso. Então eu acho que neste sentido ajudou porque nós temos um trabalho organizado, um trabalho institucional que orienta também não só o estudante mas o próprio coordenador nas ações, na parte também do ENADE tem a parte burocrática *né?*, a parte anterior, ou seja, um processo de preparação mesmo (Sujeito G1A).

Com certeza, na verdade é assim, como eu já disse anteriormente... como é uma...uma lei e a Universidade precisa entrar nesse esquema... *pra* que ela consiga ter uma boa avaliação a...a... comissão nada mais é do que o... a organização da instituição *pra* que não deixe escapar nada. [...] ter uma comissão que está preparada *pra*... ajudar a cada ciclo avaliativo com certeza quando você se prepara melhor você tem um resultado melhor (Sujeito G3H).

[...] Com certeza, acredito muito no potencial deste programa realizando como eu disse, um trabalho bastante sério e comprometido (Sujeito G2F).

O sujeito G2F ressalta um aspecto que já foi mencionado nas questões anteriores, mas é relevante mencionar mais uma vez, pois reforça o aspecto positivo do processo avaliativo do ENADE relacionado à melhoria da qualidade do ensino oferecido. O sujeito ressalta a

necessidade de haver uma equipe que seja responsável por movimentar as ações de melhorias decorrentes deste processo avaliativo.

[...] é importante que esses resultados das avaliações externas tragam justamente esse lado positivo *pra* instituição; e o que tem sido desenvolvido então nesses anos só vem confirmar a necessidade de uma equipe realmente dedicada a organização dessas ações (Sujeito G2F).

Outra concepção a ser retomada é o processo pelo qual a instituição Alfa passou para a consolidação de uma cultura avaliativa. Após anos de caminhada é perceptível, pelas observações dos sujeitos, que a cada ciclo a IES foi aperfeiçoando a sua prática, avaliando seu desempenho, mapeando suas fragilidades e construindo planos. Para a IES, os processos avaliativos constituem-se momentos para diagnosticar, nortear e possibilitar oportunidades de repensar as diretrizes institucionais. Por meio do processo de avaliação dos estudantes, é possível obter informações que possibilitam a busca de soluções de possíveis dificuldades identificadas nos cursos, tais como as competências e habilidades das áreas, os conhecimentos sobre conteúdos básicos e profissionalizantes, e ainda o desempenho dos estudantes nas questões transdisciplinares. Percebe-se seriedade na condução do processo do ENADE pelo *Programa Saber em Rede*, e os sujeitos evidenciam que a instituição Alfa não visa somente melhorar o conceito dos cursos, mas sim fazer com que o processo avaliativo contribua para o desenvolvimento da instituição.

[...] Não se trata de preparar o aluno para o ENADE como muitas instituições fazem e pensam dessa forma. Trata-se sim de organizar todo um processo que torna natural o Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e passa a estabelecer um cronograma envolvendo toda a instituição desde os estudantes, os coordenadores, diretores de centros enfim toda parte operacional, infraestrutura, toda parte organizacional até dos próprios cursos para que esse momento seja algo natural e vivenciado por todos os envolvidos neste processo (Sujeito G2F).

Acredito que uma série de fatores contribuíram para a melhora dos conceitos obtidos. Com a criação do programa *Saber em Rede* em 2010 a Universidade passou a dar mais atenção aos processos de avaliação externa, acredito que isso tenha feito a diferença (Sujeito G3J).

A instituição Alfa acredita que o processo de avaliação bem conduzido garante a qualidade acadêmica, evidencia a relevância e a responsabilidade dos cursos em preparar o egresso para o mercado de trabalho, profissionais competentes e bem formados. Desde que o *Programa Saber em Rede* foi institucionalizado, são construídas estratégias de diagnósticos e otimização metodológica por meio de medidas centradas em diferentes interfaces entre o processo avaliativo do ENADE e o projeto pedagógico dos diversos cursos de graduação da

instituição. Segundo o relatório institucional do *Programa Saber em Rede* (2014), entre seus pressupostos para a gestão metodológica, está a sintonia com as políticas públicas propostas pelo Ministério da Educação e pelos processos institucionais de ensino, aprendizagem e avaliação. Percebe-se que o programa tem procurado dimensionar os reflexos dos resultados obtidos no ENADE fazendo a leitura ampla de sua realidade, desenvolvendo estratégias que visam à construção de metodologias de ação e orientação, tendo como objetivo melhorar a qualidade dos cursos de graduação. Pelas falas dos entrevistados, é possível perceber essa evolução nos trabalhos realizados pela equipe *Saber em Rede*. Em um primeiro momento a equipe limitava-se a auxiliar os gestores e coordenadores no âmbito legal e burocrático do ENADE, mas atualmente a equipe também oferece suporte para que sejam realizadas análises dos relatórios disponibilizados pelo INPE e auxilia na construção de um plano de melhorias para cada curso, além de auxiliar na implantação de algumas ações institucionais.

[...] toda a certeza essa melhora é resultado sim do trabalho da equipe *né?*, que tem pensado em cada detalhe e a gente foi avançando (Sujeito G1C).

Eu acredito que sim, porque foi pela estrutura dessa equipe que nós nos debruçamos com atenção na necessidade de pensar e trazer sugestões e propostas de melhoria para os cursos que passaram pelo ENADE então acho que tem feitos os protocolos de análise e isso com certeza no meu modo de ver contribuiu de forma significativa sim *pra* gente ampliar o conceito dos cursos que passaram pela avaliação e da Universidade também (Sujeito G1D).

[...] tenho certeza absoluta porque realmente assim todo esse acompanhamento esse preparo prévio, inclusive este estudo profundo *né?*, e ao mesmo tempo reflexivo das diretrizes a título de conteúdos que serão trabalhados que serão avaliados é na avaliação isto tem feito toda a diferença então o momento em que a equipe juntamente com os coordenadores é...param para realmente avaliar com profundidade os conteúdos que foram trabalhados e que serão exigidos neste exame nacional dos estudantes (Sujeito G1E).

Em conformidade com a exigência do SINAES, que define a avaliação institucional como o instrumento que contribui para o processo de melhoria da qualidade educacional oferecida pelas instituições de Ensino Superior, a equipe do *Programa Saber em Rede* avançou nas sistematizações de suas ações na elaboração de um instrumento diagnóstico com o objetivo de auxiliar os coordenadores de curso a analisarem a prova do ENADE. O instrumento elaborado é encaminhado para o coordenador de curso que, junto com o NDE e tendo como base o relatório de curso onde consta o desempenho geral dos estudantes da IES, disponibilizado pelo INEP, tem condições de avaliar o curso e os estudantes, de relacionar com o projeto pedagógico, diretrizes curriculares do curso, diretrizes do ENADE, identificar as fragilidades do curso, como também de comparar o desempenho com as demais

instituições em âmbito nacional. É possível perceber que os sujeitos entrevistados associam o avanço nas ações de análise dos resultados do ENADE com o bom desempenho obtido no ciclo de 2010 a 2012.

[...] Acredito também que uma nova cultura se instituiu a de acompanhar e analisar os resultados obtidos como diagnóstico para viabilizar algumas mudanças necessárias (Sujeito G3J).

[...] Eu acredito que sim porque o *Saber em Rede* nesses anos que ele existe, sempre esteve junto com o coordenador e com os professores, né?...eh... trabalhando os resultados do ENADE não é... é... trabalhando as...as... propostas dos cursos é... ajudando os coordenadores, ajudando os professores a pensar sobre o seu projeto pedagógico as ações do *ãh*... de cada curso né?... é ... pensando em perspectivas futuras, pensando em ações que pudesse melhorar cada projeto pedagógico; cada plano, cada ação em sala de aula em disciplinas (Sujeito G3G).

[...] o programa *Saber em Rede* ele dá estrutura *pra* que o coordenador possa exigir isso do aluno, *pra* que o coordenador possa ter atividades, oficinas e analisar resultados *pra* saber o que é necessário exigir, o que é necessário modificar na sua ... nos seus conteúdos *pra* poder nas próximas turmas terem resultados melhores (Sujeito G3I).

Outro fator relevante foi levantado pelo sujeito G2F: a formação interdisciplinar da equipe *Saber em Rede*, composta por docentes de diferentes cursos e centros de graduação da Universidade, tendo cada um deles vasta experiência no âmbito educacional em diversas áreas e também no âmbito da gestão administrativa. Isto possibilita aos membros do programa pensarem, em comum, estratégias em parceria com a equipe diretiva, gestores, coordenadores, professores e estudantes, na busca, dialogicamente, de um caminho de desempenho cada vez melhor no ENADE, mas sempre tendo como foco a melhoria em primeiro plano da qualidade educativa para uma formação de excelência. O fato de o *Programa Saber em Rede* ser institucional também contribui para a unidade das ações na IES, uma vez que possibilita que as várias áreas planejem em ações comuns com o mesmo objetivo. Isso contribui também para que a equipe *Saber em Rede* consiga estabelecer parceria com professores das diversas áreas, gerando assim a construção de um trabalho coletivo. Em uma das observações do sujeito G2F fica evidenciado que a aquisição de um bom resultado está atrelado não somente ao desempenho da equipe do *Saber em Rede*, mas também ao trabalho conjunto realizado pelos membros da comunidade educativa.

[...] Eu vejo que é fundamental neste trabalho o entrosamento entre os centros uma vez que nós temos profissionais de diferentes centros, a comunicação com esses centros, com os coordenadores desses centros, e também a programação de ações desta equipe que vem sendo aperfeiçoada a cada ano (Sujeito G2F).

[...] não foi só o *Saber em Rede* é um trabalho conjunto né?... é o apoio da...da...da diretoria né?... da equipe gestora que sempre apoiou todas as ações dos diretores, dos coordenadores, do *Saber em Rede*, da diretora acadêmica que diretamente acompanha as nossas ações e que legitima essas ações acho que é fundamental nós temos esse apoio (Sujeito G3G).

[...] *Saber em Rede* teve sempre muito assessorando os coordenadores e os projetos e os... os professores e nesses anos todos nós tivemos avaliação muito positiva por parte dos professores, né?... e dos coordenadores no sentido de nos informarem o quanto de segurança nós passamos *pra* eles, né?... eu acredito que facilitou, né?... não foi só nessa ação mas o acompanhamento a todos esses professores (Sujeito G3G).

Para finalizar a análise desta questão, acredita-se ser interessante trazer para a discussão a fala do sujeito G1C, que retoma a trajetória histórica do *Programa Saber em Rede*, nascido da inquietação de um grupo de professores do Curso de Psicologia da instituição Alfa, inconformados com os resultados obtidos no Exame Nacional de Cursos (Provão) que na época, ano 2000, ficou com o conceito C, considerado insatisfatório em relação a outros cursos da IES e abaixo da média. Decidiram analisar criticamente os fatores que estavam envolvidos no processo de avaliação e quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para uma ação permanente e sistemática no processo de formação superior, primeiramente nesse curso. Anos depois a equipe teve a satisfação em observar os bons resultados obtidos pelo Curso de Psicologia, frutos de um trabalho sistematizado por um grupo de professores e que, mais tarde, iria transformar-se no programa institucional *Saber em Rede*.

[...] o caso do Curso de Psicologia, que foi um exemplo logo que a equipe começou que tinha um conceito ruim, se eu não me engano era 02 ou 03, a cada ano a gente foi trabalhando, trabalhando e hoje o curso tem o conceito 04 (Sujeito G1C).

Pelas respostas, é possível perceber que os resultados obtidos nos processos de avaliação externa, tanto pelo ENADE como nas avaliações *in loco*, são fundamentais para a tomada de decisões na IES. Os sujeitos reconhecem a seriedade do trabalho realizado a cada ciclo avaliativo. Disso decorre o planejamento elaborado ao longo dos anos, contemplando ações voltadas para a capacitação pedagógica docente, adequação na infraestrutura, inovação curricular e metodológica, entre outras.

4.7 Programa Saber em Rede: avaliar para decidir, aspectos positivos

A questão seis apresenta a seguinte discussão: *Destaque os pontos que você considera mais relevantes no trabalho realizado pela equipe Saber em Rede.*

Ao analisar o processo avaliativo do ENADE na instituição Alfa, percebe-se que ele gerou vários desdobramentos, e entre eles o mais relevante para a pesquisa foi a criação do *Programa Saber em Rede*. Felício e Possani (2010) tratam do processo de autoavaliação, mas o conceito utilizado pode também ser aplicado para o processo de avaliação do ENADE. As autoras enfatizam que a avaliação só tem sentido se provocar e produzir ações transformadoras no interior da IES.

Assim a necessidade de articular ações, que viabilizem a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela IES, está diretamente relacionada com a vontade e o compromisso de tomar decisões a partir das informações levantadas pelo processo de avaliação desencadeada internamente em cada instituição (FELÍCIO e POSSANI, 2010, p.56).

Pode-se afirmar que foi importante criar um espaço para que os membros da instituição Alfa pudessem refletir sobre as implicações do processo avaliativo do ENADE e seus desdobramentos. Na questão seis foi solicitado que os sujeitos destacassem pontos que consideram mais relevantes no trabalho realizado pela equipe *Saber em Rede*.

Os sujeitos puderam pensar sobre a prática, manifestar suas inquietações, avaliar as ações e acima de tudo refletir sobre o quanto o processo do ENADE influencia na organização da IES. A instituição Alfa conseguiu, ao longo dos anos, criar uma cultura avaliativa, por meio de um programa institucional para articular ações voltadas para o ENADE. Ao analisar essa questão, os sujeitos foram convidados a destacar os aspectos relevantes no trabalho realizado pela equipe *Saber em Rede*. Pelas respostas obtidas pode se afirmar que o *Programa Saber em Rede* realiza um bom trabalho. A maioria dos entrevistados ressaltou o processo de evolução da equipe. Nos primeiros anos, o trabalho da equipe restringia-se a apoiar os coordenadores e gestores nos processos burocráticos do ENADE, mas hoje existe uma preocupação em pensar em estratégias sistematizadas que abrangem desde a preparação dos estudantes para a inscrição até a análise dos resultados, culminando em um plano de ação. Esse avanço é perceptível nas considerações dos sujeitos.

Um ponto que eu considero importante é justamente este *feedback* com relação a avaliação, depois que a avaliação é feita, há uma análise, há um estudo, uma reflexão pois a Universidade é feita disso de diálogo, estudo reflexão, então este

momento que o *Saber em Rede* proporciona com a comunidade universitária com os coordenadores eu vejo de suma importância refletir sobre os processos de avaliação não só do ENADE mas dos processos de aprendizagem da instituição (Sujeito G1A).

[...] a equipe ela se propõe a em cada atividade ou no processo avaliar o *feedback* de cada atividade planejada, bem como dos instrumentos encaminhados e quando retornam a análise criteriosa, detalhada e este retorno e também...o.. a sistematização de mecanismos de registro de todos os processos, avalio isto positivamente (Sujeito G1B).

[...] eu acho que os pontos mais relevantes é a organização mesmo desde o início do ano na SECOD com esse cronograma de ações tanto com quem vai passar pelo ENADE naquele ano ou com quem já passou *pra* fazer análise, dos resultados então acho que o cronograma é fundamental (Sujeito G1C).

Eu destaco... a...a... o direcionamento é... dos responsáveis *pra* cada etapa é... tipo assim não deixando nada perder o prazo.... e... destaco... o trabalho que tem... que agora começou a ser feito de análise de resultado com um pouco mais de ênfase qualitativo *pra* que realmente não ficar só em ver a nota e pronto acabou (Sujeito G3H).

[...] para mim o primordial é o trabalho que aos pouco está se estruturando do pós-ENADE, a equipe *Saber em Rede* junto com os coordenadores de curso e diretores dos Centros, realiza um trabalho de análise dos resultados procurando identificar as fragilidades de cada curso e procurando fazer as adequações necessários em busca de oferecer um estudo de qualidade (Sujeito G3J).

Outro ponto forte evidenciado no trabalho realizado pela equipe é o suporte dado aos gestores, coordenadores e professores no processo de preparação para o ENADE. Em seu cronograma de trabalho, o *Programa Saber em Rede* tem um rol de atividades que acompanham o calendário divulgado pelo INEP. A equipe também está atenta à legislação, contribuindo assim para que o processo de avaliação transcorra na normalidade do cotidiano e não acarrete uma sobrecarga de atividades para os gestores e coordenações de cursos, pois o processo avaliativo proposto pelo ENADE demanda atenção aos prazos e se estende ao longo do ano letivo. Uma informação errada pode comprometer a IES e o estudante.

[...] O acompanhamento da equipe das informações, então assim, cada informação que o INEP passa, a gente recebe e a equipe vai acompanhando (Sujeito G1C).

[...] Primeiro todo aquele processo de organização inicial que nós temos, assim preocupação então, parece que vem como remédio tranquilizador porque daí já vem com todas as leis, sempre nos alertando sobre os prazos, sempre preocupados com o nosso cronograma, eu acho que uma das coisas mais importante é essa o cronograma de trabalho (Sujeito G1D).

[...] comunicar os coordenadores o que está acontecendo a nível de legislação por que o coordenador em meio a todas as atividades que ele tem ele não tem tempo de ficar olhando no INEP (Sujeito G3G).

[...] captar as informações vindas, *né?*... é... dos editais, traduzi-las de forma prática *pros* coordenadores acho, *né?*... não ser o momento é...é... na organização dos..dos... alunos *pra* que eles consigam é de forma bastante... é... tranquila e

organizada, *né?*... ter as ... as informações que eles vão precisar *pra* a elaboração de ... das provas é... preenchimento de questionários ... dos... dos estudantes [...] (Sujeito G3I).

Acompanhamento da legislação, suporte para o coordenador do curso nos aspectos burocráticos para a inscrição dos alunos no ENADE, conscientização da importância do ENADE com alunos e professores (Sujeito G3J).

O Planejamento foi outro fator destacado pelos sujeitos. As ações da equipe planejadas ano a ano tornam-se institucionais, contribuindo para a consolidação do trabalho da equipe *Saber em Rede*. A realização de cada atividade está condicionada à avaliação dela mesma; também é fornecido um *feedback*, como é evidenciado na fala do sujeito G1B [...] “a equipe se propõe a, em cada atividade ou no processo, avaliar o *feedback* de cada atividade planejada”. Os demais sujeitos ressaltam a importância do planejamento da equipe.

[...] destaco primeiramente o planejamento da equipe, uma equipe que sempre se atualiza, acompanha, incentiva... e estes procedimentos de comunicar, orientar os coordenadores e os estudantes é um ponto essencial (Sujeito G1B).

Eu vejo que a proposta da equipe a cada ano apresentando um cronograma de ações, ouvindo as sugestões também dos coordenadores, dos dirigentes, até dos próprios estudantes, pelos encontros que são proporcionados eu vejo que esta proposta para cada ano sendo aperfeiçoado o trabalho isso é bastante importante e eu vejo isso como um ponto importante (Sujeito G2F).

Um diferencial da equipe é esta questão do planejamento, *né?*...esse cronograma de ação é... com metas, com ações muito bem definidas e também estabelecidas para que possam ser é... cumpridas ao longo ai, *né?*... de um ano ou de um determinado período é...visando realmente assim resultados expressivos ou seja uma evolução a título de conceito (Sujeito G1E).

A maneira como a instituição Alfa organizou a formação da equipe *Saber em Rede* foi apontado como um aspecto positivo. A equipe é formada por professores de diferentes áreas, que representam os respectivos centros de graduação onde estão alocados. Essa diversidade de profissionais envolvidos no projeto contribui para que todas as áreas e cada centro de graduação sintam-se representados, o que proporciona uma proximidade maior com os docentes, uma vez que alguns membros da equipe são docentes. O clima de confiança e parceria entre os membros da equipe foi citado como um ponto positivo, pois a equipe transmite segurança e seriedade nos trabalhos realizados com as várias áreas.

Outro ponto que eu considero relevante é a diversidade dos profissionais que estão envolvidos então centros diferentes com essas conexões também diferenciadas o que acaba facilitando a comunicação (Sujeito G2F).

Eu acredito que sempre foi a segurança que nós passamos nos coordenadores o falar na equipe *né?*..... a equipe em primeiro lugar a equipe tendo uma única fala,[...] a integração em primeiro lugar, acho que isso é um ponto relevante *pra* gente

caminhar junto; eu destaco isso, porque isso nós transmitimos segurança para os coordenadores (Sujeito G3G).

[...] Um outro ponto que eu considero bastante relevante é a experiência que a equipe está adquirindo a cada ano; então no início houve algumas mudanças, algumas alterações de profissionais e a equipe já estabelece a algum tempo com um grupo coeso, um grupo que conhece o trabalho que está realizando e vem aperfeiçoando ano a ano (Sujeito G2F).

Para o sujeito G3G, é clara a função que a equipe desempenha em auxiliar e apoiar os gestores e coordenadores.

[...] se nós temos uma equipe *pra* assessorá-lo é nossa obrigação então nós podemos fazer isso *pra* facilitar *pro* coordenador não que ele não vá tomar atitude não que ele não vá fazer mas que a gente pode facilitar o trabalho do coordenador então é um ajudando o outro acho que isso também colabora acho que é um ponto importante o coordenador se sente é... apoiado.... seguro tanto é que quando eles nos procuram perguntando alguma coisa ele vem com segurança acho que isso é importante (Sujeito G3G).

Alguns sujeitos fizeram referência ao trabalho que a equipe realiza com os estudantes. Atualmente eles valorizam essa iniciativa da instituição Alfa, que passou por um período de conflito, quando os estudantes se revoltaram contra a proposta de política avaliativa e decidiram não fazer a prova. Foi também por este motivo que nasceu o *Programa Saber em Rede*. Vianna (2003, p. 46) comenta o fato de o aluno não apresentar interesse em participar da prova, pois *as avaliações, especialmente aquelas em larga escala, tornam-se monótonas, cansativas, geradoras de tensões e, muitas vezes, criadoras de conflitos, e as avaliações não têm maiores consequências na vida dos avaliados*. Com a atuação da equipe *Saber em Rede* é feito um trabalho de conscientização da importância do processo do ENADE; os estudantes recebem informações sobre o ENADE, tiram suas dúvidas e ao longo do ano são acompanhados pela equipe. Os gestores, coordenadores de cursos e os membros da equipe *Saber em Rede* se fazem presentes, ainda, no dia e local da prova, apoiando os estudantes. Para a IES esta atitude faz toda a diferença, transmite segurança para os estudantes e auxilia no processo de motivação. Dado que comprova a eficácia deste trabalho com os estudantes é a baixa estatística de abstenção dos discentes, pois todas as faltas são mapeadas e acompanhadas pelo coordenador de curso e pelos membros da equipe *Saber em Rede*.

[...] outro ponto que eu penso que seja assim fundamental é o acompanhamento dos estudantes do ano do ENADE até o momento da prova, porque assim os alunos são informados também de quais serão os procedimentos, da importância desse processo, nós nunca tivemos caso desde quando a equipe está trabalhando por exemplo de turmas que *falou*: “ah, vou boicotar o ENADE”, pelo contrário, a gente até sofreu por outras instituições que estavam no local tentar convencer nossos

alunos ao boicote e eles dizerem que não, que se eles conseguiram chegar até ali eles tinham que provar que eles tinham competência e que a Universidade era boa (Sujeito G1C).

[...] é o apoio que nos dá no processo todo de preparar os estudantes não só no decorrer de toda a sua formação mas também na hora que eles vão prestar o ENADE. Estão sempre junto com os coordenadores, com os cursos que necessitam mais da equipe (Sujeito G1D).

A resposta do sujeito G1A é significativa, embora não faça menção à equipe *Saber em Rede*, mas retoma um ponto que vem sendo discutido ao longo desta pesquisa. Para ele fica claro que o ENADE é um processo salutar para a IES, pois possibilita a tomada de decisões a partir de indicadores externos. Gatti (2000) afirma que a avaliação institucional é uma constante busca pela excelência. A criação de uma cultura de avaliação pode evitar problemas como a estagnação de currículos e programas. Pode gerar subsídios para implementar a formação de professores, evitando assim a comodidade de algumas instituições.

[...] o maior ganho do ENADE é essa contribuição: reflexão, diálogos, discussões que acontecem sempre eu vejo isso como um ponto muito forte... não deixar a instituição acomodada no seu espaço mas em constante busca, em constante movimento acho que a palavra é essa: movimento (Sujeito G1A).

Ao finalizar a análise das falas dos sujeitos, foram elencados vários aspectos que evidenciam a eficácia do trabalho realizado pelo *Programa Saber em Rede*. Tendo como parâmetro as colocações dos sujeitos entrevistados, podemos afirmar que na visão deles a atuação da equipe contribuiu para que a IES continue desenvolvendo um trabalho com base nas análises dos resultados, uma vez que tem trabalhado para o aprimoramento do processo de ensino e da aprendizagem dos graduandos.

4.8 Programa Saber em Rede: analisar para mudar: aspectos desfavoráveis

Ao propor para os sujeitos um espaço onde pudessem refletir sobre os aspectos que necessitam ser melhorados no âmbito do trabalho da equipe *Saber em Rede*, foi possível colher dados pertinentes. Na questão sete, foi solicitado, aos entrevistados o *destaque aos pontos fracos no trabalho realizado pelo Programa Saber em Rede*.

Os sujeitos, a princípio, parecem sentir-se desconfortáveis ao serem indagados. As falas foram precedidas por momentos de silêncio e dúvida, porém essa atitude não atrapalhou o processo. A questão parece ter causado mais desconforto que outras pelo fato de não ser fácil apontarmos as fragilidades do trabalho realizado, embora em qualquer processo de

avaliação ser este um aspecto indispensável. Dar voz aos sujeitos entrevistados possibilitou colher informações relevantes. Pontos fundamentais foram levantados e servem de parâmetro para que se perceba que todo o trabalho realizado é composto por um paradoxo, tem seus ganhos e suas perdas, como é evidenciado pelo sujeito G1A.

[...] é paradoxo mas ao mesmo tempo que ajuda e que organiza o trabalho, que acompanha também o *Saber em Rede* acaba assumindo a questão do ENADE então também corremos o risco de achar que toda a responsabilidades dos conceitos ficam *pro Saber em Rede* não é mais compromisso da comunidade universitária (Sujeito G1A).

O *Programa Saber em Rede* foi criado para auxiliar no processo avaliativo do ENADE e, como percebermos ao longo da pesquisa, ele vem cumprindo essa função. Todavia, para os entrevistados, a formação da equipe do programa acabou gerando uma percepção dos membros da comunidade acadêmica de que toda a responsabilidade do trabalho pertence apenas à equipe do *Programa Saber em Rede*, gerando assim certo descompromisso de alguns coordenadores de curso.

[...] não que seja uma comissão isolada, uma comissão separada que cuida disto não é o nosso objetivo, *né?*; não é uma comissão que cuida da avaliação do estudante, *né?*; uma comissão que nos ajuda como comunidade universitária a crescer e dar os passos necessários então este cuidado é importante não pode trazer *pra* nós ao invés de benefícios algumas dificuldades em relação à forma de trabalho, em relação à forma de acompanhamento (Sujeito G1A).

[...] eu acho que talvez, não sei, é que eu não acho que isso é da equipe, eu acho que falta um pouco de envolvimento assim por parte dos coordenadores de curso e talvez a equipe de *Saber em Rede* não consiga é conscientiza-los, de que este trabalho não é um trabalho cansativo pelo contrário ele é um trabalho necessário e importante que dá resultado (Sujeito G1C).

Um aspecto presente na fala do sujeito G3J chama a atenção para o fato de o trabalho da equipe estar focado mais na organização burocrática do processo de avaliação, ou seja, entende-se que os membros da equipe *Saber em Rede* privilegiam o trabalho de preparação para o ENADE, o processo de inscrição, o acompanhamento da legislação e o cumprimento do cronograma. O sujeito G3J ressalta que existe uma fragilidade nos trabalhos pós-ENADE e que o *Programa Saber em Rede* precisa avançar neste aspecto.

[...] percebo que uns dos pontos a ser melhorado é que a o foco de trabalho da equipe ainda é muito operacional, e se detém a auxiliar o coordenador, docentes e estudantes no processo de burocrático do ENADE, que não deixa de ser importante. Há uma fragilidade no acompanhamento das ações pós-ENADE, análise de relatórios, análise dos dados e tomada de decisões (Sujeito G3J).

Embora o programa desenvolva um trabalho com os Centros dos cursos de Graduação, e, como foi citado na questão anterior, esse é um aspecto que contribui para que exista um trabalho conjunto na instituição Alfa, os sujeitos evidenciam um fator que interfere na sistematização do trabalho da equipe. Como o processo de avaliação externa envolve vários setores tais como a CPA, os cursos de graduação, a Pró-Reitoria Acadêmica, os Centros dos cursos de graduação, a Coordenadoria Pedagógica, o NDE e o *Programa Saber em Rede*, percebe-se pelas colocações dos sujeitos que a integração entre esses setores apresenta certa fragilidade. Os setores citados promovem ações relacionadas com o processo avaliativo do ENADE e buscam melhorar o desempenho da instituição, mas observa-se que existe a dificuldade de se realizar um trabalho conjunto entre esses setores.

[...] a equipe *Saber em Rede* ela poderia fazer uma autoavaliação e juntamente com instituição que esta finalizando a elaboração do seu PDI estabelecer também um plano de trabalho com objetivos, metas a serem alcançadas até 2020... e uma outra sugestão.... estudar/propor juntamente com a Coordenadoria Pedagógica, Pró-Reitoria Acadêmica, e coordenação de curso, alternativas e metodologias ativas para intervenções e ações de aprendizagem significativas aos estudantes (Sujeito G1B).

[..] eu pensei isso como um ponto fraco no sentido assim nós identificamos... mas nós não podemos decidir (é) mas é nossa função decidir? eu não sei se isso é ponto fraco nosso porque não somos nós que vamos decidir a gente vai identificar os pontos que podem melhorar e...e... como melhorar, né?... é...é...junto com os coordenadores etc... mas será que nós podemos decidir? É a nossa função? (Sujeito G3I).

[...] a equipe não esta integrada com outros setores da Universidade que são responsáveis pela formação dos docentes, esse fator dificulta a comunicação e a realização de um trabalho em conjunto. Outro ponto a ser destacado é a rotatividade dos membros da equipe, todo ano a equipe sofre mudanças e isso atrapalha o processo de evolução dos trabalhos (Sujeito G3J).

Dois sujeitos trazem para a discussão uma realidade presente na IES, que são as atividades oferecidas com o objetivo de sanar fragilidades detectadas na trajetória acadêmica do estudante. Segundo os entrevistados, a maneira como estão organizadas essas atividades não atingem o objetivo, tornando-se um ponto a ser melhorado no trabalho da equipe *Saber em Rede*.

[...] questão das atividades...mais as aulas as oficinas interdisciplinares que aconteciam no segundo semestre ... então tudo o que nós identificamos, né?... já foram todas as fragilidades já foram corrigidas ... então de verdade, assim se tiver que apontar uma é a gente identificar nas oficinas o perfil de alguns professores é...em termos de ...didática que prendam um pouco mais a atenção dos alunos *pra* preparar esse momento... o perfil do professor associado ao dinamismo a didática essa questão. (Sujeito G1D)

[...]eu acho como um ponto fraco é a gente não ter tempo *pra* trabalhar algumas das necessidades não tempo nosso, é tempo de...de... de trabalhar isso com os alunos porque tirar o aluno de sala de aula eu acho que é um...que é... e´...é...um ponto fraco... nosso *pra* gente trabalhar as oficinas por exemplo eu acho que particularmente assim é...é... tirar o aluno ...ele vai deixar de estar tendo um conteúdo *pra* ter um outro ...*pra* ter um reforço do que ele já teve... então eu acho que ...um ponto fraco é a gente ainda não consegue... a gente ainda não ter identificado como trabalhar sem tirar o aluno de sala de aula , como fazer com que essas deficiências que nós temos encontrado faça parte da formação do aluno (Sujeito G3I).

Para o sujeito G1D, um ponto fraco apresentado é o trabalho com o estudante. Segundo observação, a equipe ainda não encontrou o caminho certo para atingir os alunos. O desafio da equipe do *Saber em Rede* está em desenvolver ações que favoreçam a compreensão dos estudantes sobre a seriedade do processo do ENADE e que esse processo traz consequências não só para a IES mas também para ele.

[...] hoje nossa maior dificuldade é desenvolver no estudante uma consciência do importância do Enade. Acredito que esse seja o processo que gente pode melhorar . Os momentos que a gente tem de estudos com os alunos para que eles possam entender realmente o que é o ENADE, a importância do ENADE, que eles possam contribuir mesmo com a Universidade *pra* que eles também sejam privilegiados com essa nota (Sujeito G1D).

Outro sujeito G3G evidencia a fragilidade da equipe em utilizar os meios de comunicação como estratégia para atingir os públicos aos quais se destinam as informações do ENADE. A equipe possui um espaço na *homepage* da instituição Alfa, porém precisa encontrar maneiras de utilizar melhor este recurso.

[...] Outro ponto fraco que eu sinto é a alimentação do site; nós temos o site precisava alimentar esse site melhor eu não sei, eu não consigo... eu não tenho sabe.... eu acho que falta talvez o me orientar o que nós precisamos por mais lá. (Sujeito G3G).

Um aspecto interessante que foi levantado pelo sujeito G31, é referente ao trabalho que a equipe *Saber em Rede* realiza com os docentes. Embora existam algumas ações, o trabalho da equipe acaba centralizado no coordenador do curso que repassa as informações para os docentes. Segundo a fala do sujeito, há necessidade de um contato mais direto com o docente.

[...] A gente não tem contato com o professor a gente só tem contato com o coordenador e então o coordenador é um filtro nosso, *né?*... eu não sei se ter o contato com o professor nos colocaria é...num ponto... em que a gente poderia levar *pra* eles o que a gente pensa (Sujeito G31).

O sujeito G3G acrescentou novos elementos à discussão. O fato de este sujeito atuar na equipe há alguns anos lhe confere a possibilidade de elencar alguns aspectos com maior propriedade. Em sua fala começa manifestando a sua insatisfação com a localização onde está situada a sala da equipe *Saber em Rede* que, segundo seu ponto de vista, o local não favorece a aproximação com os docentes e estudantes.

Acho que isso daí... o local, né?, nós citamos...Acho que ainda embora estamos numa sala ótima, mas falta essa questão ali é o espaço do *Saber em Rede* (Sujeito G3G).

Outro ponto ressaltado pelo sujeito G3G é a maneira como a equipe do *Saber em Rede* é composta. Segundo seu ponto de vista, a inserção de profissionais que atendam às exigências do trabalho da equipe não é o fator determinante na hora da composição. O sujeito G3G também evidencia que existem trocas dos membros da equipe e, segundo ele, este procedimento atrapalha o desenvolvimento do trabalho porque a cada início de ano a equipe recebe um novo membro.

Outro ponto fraco que eu acho que é complicadode um tempo *pra cá* de uns dois anos *pra cá* quem que está participando da equipe do *Saber em Rede*?.... desculpa a franqueza.... é quem precisa . *Tá* sobrando hora, eu vou colocar no *Saber em Rede* [...] nós precisamos ter uma equipe fixa ... que tenha acompanhamento como nós tínhamos antigamente [...] que não pode ficar mudando... a cada mudança existem mudanças também ... que não tem uma continuidade [...] É a minha opinião *pra* quem viveu todos esses anos a gente vai fragmentando, fica fragmentando então, o meu receio é chegar no fim do ano, sai um (Sujeito G3G).

O sujeito G3H também faz referência sobre a jornada de trabalho dos membros que compõem a equipe; segundo ele, outras atribuições às vezes são colocadas como prioridades e os trabalhos da equipe ficam em segundo plano.

Eu acho que ... que o... o maior problema é ela ser formada por pessoas com outras atribuições o que talvez... a gente ... concorde que na verdade não teria como ter uma...uma... comissão só *pra* pensar nisso, mas que acaba as vezes deixando o trabalho um pouco corrido, né?... então na verdade assim a gente ... ela é formada por professores e...e... funcionários que tem outras atribuições e as vezes as atividades [...] do calendário ENADE acabam “concomitando” com outras atividades que os membros tem... então isso acaba se tornando as vezes algumas tarefas são cumpridas meio na correria (Sujeito G3H).

Certamente a instituição Alfa deu passos significativos referente ao processo de avaliação externa. A criação do *Programa Saber em Rede* impulsionou um novo olhar para este processo, trouxe muitos avanços e contribuiu para a IES aperfeiçoar as suas práticas

pedagógicas, mas existem processos que ainda podem ser melhorados. Os sujeitos apontaram vários aspectos que, segundo eles, se corrigidos, podem contribuir para a evolução do trabalho do *Programa Saber em Rede*.

4.9 Programa Saber em Rede e suas contribuições na instituição Alfa

Para finalizar as nossas análises das questões, foi feita aos entrevistados a seguinte pergunta: *Segundo seu ponto de vista, o trabalho que é realizado pelo Programa Saber em Rede atende os objetivos pelos quais foi criado? Justifique.*

Utilizando a observação de Stano (2010) e comparando as falas dos sujeitos, podemos ressaltar que para a instituição Alfa o processo avaliativo do ENADE é utilizado como a possibilidade de transformar o vivido e o experienciado em algo significativo.

Ao propor ações na tentativa de usar os resultados do ENADE, as IES demonstram a intenção de transformar ao vivido, o experienciado em algo significativo e com a possibilidade de mudanças. Não pode se constituir, pois a avaliação, num estaque da instituição. Mas um processo coletivo de pensar o vivido, a partir dele mesmo (STANO, 2010, p. 112).

Todos os entrevistados foram unânimes em responder que o *Programa Saber em Rede* atende, por sua atuação, aos objetivos para os quais foi criado. Associam o bom desempenho adquirido nas avaliações externas com o trabalho realizado pela equipe.

Sim, né?, acompanha os processos de avaliação, orienta, comunica, e acredito que o resultado do próprio ENADE, é a justificativa mais forte, né?, o caminho que nós temos feito em relação a este acompanhamento, né? os resultados bons, os resultados de excelência [...]em relação aos resultados nós podemos dizer que o *Saber em Rede* realmente cumpre os seus objetivos pra aquilo que eles foram, que foi criado que essa comissão nasceu na instituição (Sujeito G1A).

Sim... afirmo com muita alegria... que este é um trabalho em sintonia com ...as...as... políticas... institucionais e por outro... por tudo aquilo que eu já disse e afirmei no decorrer desta entrevista e agora...novos desafios se apresenta... então eu desejo que esta equipe realmente continue abraçando, avançando (Sujeito G1B).

Eu acredito que sim haja vista os resultados que estão sendo alcançados nos últimos anos houve sim uma melhora significativa quando nós percebemos os resultados da evolução Institucional por exemplo nos últimos é nos últimos dez anos nós tínhamos cursos muito deles avaliados com conceito 03 o que seria uma média, né? satisfatória e passamos a ter uma porcentagem altíssima de cursos com conceito 04 estamos buscando o 05 sempre, né?... buscando a nota máxima mas o conceito 04 traduz uma nota de excelência (Sujeito G2F).

Eu acho que sim, porque o objetivo desse acompanhamento de tudo isso que eu citei: desse processo das informações, do acompanhamento dos estudantes, da análise dos currículos, dos conteúdos, se um curso ou outro não consegue avançar é

o que eu disse talvez que pelo o fato de o coordenador achar que os dados que o ENADE traz não são importantes mas pela equipe não, isso é bem assim bem pontual e contribui sim (Sujeito G1C).

Sim, ele vem atendendo justamente porque ele acompanha todo o processo de avaliação que o ENADE propõe e nos coloca como diretora, como coordenadora e como equipe diretiva a par de todas as legislações, cronogramas (Sujeito G1D).

Sim, e muito, dar suporte acompanhar orientar tirar dúvidas a respeito de todo o processo e isso traz como eu disse nas questões anteriores muita segurança tanto *pro* coordenador de curso é que tem todo um suporte é institucional *pra* que as atividades aconteçam corretamente então a título de prazo, lembrete, orientação então tudo o que é socializado, discutido, compartilhado é então nós percebemos assim que a efetividade em termos de ... é... assertividade mesmo é bem maior (Sujeito G1E).

Sim atende, foi criado para acompanhar os processo de avaliação externa principalmente o ENADE , creio que os resultados que a IES tem obtido nos últimos ciclos avaliativo comprova a eficácia do trabalho da equipe. Temos muito que crescer e melhorar e estamos nos organizando e estudando muito para isso (Sujeito G3J).

Também, no entendimento dos próximos sujeitos, fica evidenciado que o trabalho realizado pelo *Programa Saber em Rede* está em consonância com os seus objetivos. Durante a análise das falas um dado chama a atenção: as respostas dadas pelos sujeitos G1A, G1B, G1C, G1D e G1E, gestores da IES, e as respostas do grupo composto por docentes membros da equipe (G3G, G3H e G3I) são diferentes. Ao analisar as falas, percebe-se certa diferença na avaliação dos objetivos do *Programa Saber em Rede*. Para os gestores, a resposta afirmativa vinha súbito, sem muito esforço. Já para os membros da equipe de docentes aparece um “sim” permeado pela dúvida, evidenciada pelo maior número de pausas. Acredita-se que esta atitude se justifique pela dificuldade de se avaliar o próprio trabalho; ou, eventualmente, o grau de exigência dos sujeitos que fazem parte da equipe seja alto e, para eles, o trabalho precisa ser aprimorado.

[...] Bom, em primeiro momento ... eu acredito que sim [...] eu acho que tem crescido bastante ...também é foi um setor que foi bem estruturado desde o início... então agora ele tende a crescer cada vez mais... ampliar as áreas de atuação (Sujeito G3G).

[...] eu acho que mesmo assim...é...ela consegue atender aquilo que *pra* aquilo que ela foi criada que é ... é... organizar todo o processo avaliativo de todos os anos... onde reúne tudo aquilo que deve ser feito dentro de cada prazo e dando condições aos coordenadores de cada curso rever o que precisa ser visto *pra*... *pra* que chegue bem no dia da prova (Sujeito G3H).

Eu acredito que sim e eu acho inclusive que ele tá abrindo novos caminhos, *né?*... novas possibilidades até porque a gente ...primeiro a equipe *Saber em Rede* veio *pra* dar apoio *pra* fazer esse *link* mesmo, *né?*... de... entre... coordenador, com os professores e o resultado que os alunos é... nos dão com o resultado do ENADE, *né?*... então ... eu acho que ele...eu acho que atinge e... e.. a gente percebe que a

cada dia a aparece mais uma...mais uma função ... por isso que eu acho que sim, eu acho que esse ano nós vamos ver os resultados desse ano porque eu acho que a gente não tem nenhum curso que esteja numa situação especial como nós tivemos em 2013 e a equipe deu todo o apoio do inicio ao fim da preparação (Sujeito G3I).

Para encerrar a análise dos dados, foram selecionadas as falas de dois sujeitos que são muito significativas no contexto desta pesquisa. É possível identificar que para a instituição Alfa o processo de avaliação institucional faz parte do seu cotidiano. Cada edição do ENADE serve para fomentar as melhorias na qualidade de ensino. Pelas observações desses dois sujeitos G1D e G2F é possível perceber a satisfação com os resultados obtidos; estão motivados a trilhar um caminho rumo a excelência educacional: [...] “temos uma porcentagem altíssima de cursos com conceito 04 estamos buscando o 05 sempre, né?... buscando a nota máxima” (Sujeito G2F).

[...] para que a gente sempre esteja correspondendo com aquilo que a gente precisa para manter a Universidade dentro do mais alto padrão aí de ensino que a gente que a gente gostaria (Sujeito G1D).

[...] o processo e isso tem se tornado muito natural e então repito é os objetivos sim eu vejo que são atendidos e a cada ano acredito que até supere aquilo que está sendo estabelecidos como uma meta acho que tem sim superado até estas expectativas iniciais e acredito que seja muito importante a continuidade dessa equipe para esse apoio tão necessário aos estudantes aos professores aos coordenadores dos cursos que se submetem ao um exame como este, né? em cada ciclo avaliativo (Sujeito G2F).

Outro ponto pertinente destaca-se nas falas que fazem alusão ao envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Abramowicz (1994, p.112) ressalta a importância do processo coletivo para alcançar os resultados desejados. “As pessoas têm que se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão inseridas, a fim de que passem do sentir para o compreender e agir”.

Pela fala do sujeito G2F, percebe-se que ao longo dos anos a instituição Alfa criou ações para a consolidação de uma cultura avaliativa. O *Programa Saber em Rede* contribui para o desenvolvimento deste processo.

[...] nós temos observado que o todo da instituição não só os estudantes realizando a prova mas a dedicação toda da instituição, na sua organização no seu comprometimento no esclarecimento aos coordenadores aos dirigentes enfim todos os envolvidos neste processo isso tudo tem trazido bastante melhoria e os resultados então são visíveis são comprovados portanto eu atribuo sim, né? uma parte muito grande ao trabalho realizado por essa equipe na condução desses trabalhos de orientação e organização para o atendimento aos alunos então aos estudantes que fazem o exame nacional e desempenho ao final do curso vejo que a maneira como a

equipe organiza as ações estabelece um cronograma orienta os estudantes orienta os professores orienta os coordenadores isso tudo tem facilitado muito (Sujeito G2F).

A criação do *Programa Saber em Rede* objetivou repensar algumas práticas de organização dos currículos da IES de forma crítica e comprometida. Ao analisar as falas dos sujeitos, foi possível verificar como o processo avaliativo do ENADE tem influenciado na organização acadêmica da IES. A atuação dos membros do *Programa Saber em Rede* tem contribuído para sintonizar as políticas públicas de avaliação externa com as políticas institucionais internas e oferecer subsídios para o planejamento de ações estratégicas nos ciclos avaliativos. O programa tem desenvolvido um trabalho na comunidade acadêmica: com o monitoramento dos resultados, com o acompanhamento do desempenho dos estudantes e com a orientação dos coordenadores de cursos e professores, cumprindo assim os objetivos pelos quais foi criado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como ponto de partida uma trajetória de lembranças de trabalhos realizados pela pesquisadora na área educacional e que emergiu de uma inquietação que se tornou acadêmica ligada às questões de avaliação. Por meio dela buscou-se centralizar as discussões no âmbito da avaliação institucional no Ensino Superior, com foco no ENADE. A pesquisa que emerge dessa inquietação teve como objetivo verificar se a concepção de avaliação proposta pelo SINAES contribui efetivamente para a melhoria do ensino que é ofertado e averiguar quais as repercussões desta política avaliativa em uma instituição de Ensino Superior privada que prioriza sua política de avaliação.

Como membro da instituição que foi cenário da pesquisa, e coordenadora do *Programa Saber em Rede*, tive a oportunidade de realizar a análise dos dados com certa propriedade e conhecimento da realidade onde atuo. Por esta razão, foi possível o meu envolvimento de pesquisadora em quase todos os aspectos que dizem respeito à avaliação externa no âmbito de atuação/relação do *Programa Saber em Rede* com o ENADE.

O caminho percorrido durante a pesquisa foi se delineando passo a passo. O trabalho foi enriquecido com uma dupla dimensão. Por um lado, um seriíssimo e concentrado esforço acadêmico de investigação que mereceu fundamentação teórica inicial e criação metodológica na aplicação aos dados encontrados, buscando explicá-los a partir das construções teóricas com toda a riqueza e originalidade que os depoimentos, destacados pela análise qualitativa, permitiram. Por outro, as contribuições dos sujeitos enriqueceram as reflexões, deram vida à pesquisa e tornaram possível a verificação de como se dá um processo de avaliação institucional pensado em nível nacional e suas implicações em nível local.

Considerado o caráter acadêmico construído ao longo da pesquisa e o fato de a pesquisadora, como já foi dito, ser membro da instituição e estar envolvida com o processo de avaliação externa, procurou-se um distanciamento do objeto para a realização da pesquisa, no sentido de permitir um olhar crítico sobre a ação e um aprofundamento teórico sobre o tema abordado. Com base no aporte teórico e nas experiências relatadas pelos sujeitos entrevistados nesta pesquisa, chegou-se a algumas conclusões/considerações.

O primeiro objetivo da pesquisa foi verificar se a concepção de avaliação proposta pelo SINAES contribui efetivamente para a melhoria do ensino que é ofertado pelas instituições de Ensino Superior.

Comparando-se a fala dos sujeitos entrevistados e os objetivos propostos pelo ENADE, podemos dizer que há uma convergência de visões quando eles reconhecem que o

sistema de avaliação brasileiro apresentou significativas melhorias e vem se aperfeiçoando desde a implantação da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A criação do ENADE tem provocado mudança na organização do Ensino Superior brasileiro.

Com a criação do SINAES pode-se afirmar que foi inaugurada uma nova era na esfera educacional da educação superior brasileira. A nova configuração do sistema avaliativo traz metas claras que se configuram na constante busca pela melhoria da qualidade da educação superior, na orientação da expansão de sua oferta, no aumento permanente da sua eficácia institucional e na efetividade acadêmica e social. Nessa perspectiva, a avaliação externa ganha maior proporção no sentido de ter como objetivo fundamental auxiliar no processo de conquista da qualidade educacional das IES. Dentro deste processo, o ENADE vem evoluindo e se consolidando a cada ciclo avaliativo.

Observa-se que para os sujeitos entrevistados, o ENADE alcança o objetivo a que se propõe: aferir o desempenho do estudante e proporcionar a melhoria da qualidade da educação superior. Nas considerações dos entrevistados, destacam-se os aspectos positivos do ENADE, principalmente como um indutor de qualidade, havendo concordância de que ele oferece um diagnóstico da realidade da IES e do desempenho dos estudantes. Entendem que por meio da análise dos resultados obtidos, a instituição pode melhorar suas práticas educacionais.

Outro fator que corrobora a teoria de que o ENADE contribui para o aperfeiçoamento dos processos educacionais é a concordância dos entrevistados sobre a necessidade de consolidação de uma política de avaliação que assegure a qualidade de ensino diante do fenômeno da expansão das IES. Para os sujeitos, a criação do ENADE contribuiu para a instauração de uma cultura avaliativa, auxiliando no amadurecimento deste processo que, inicialmente, teve fortes resistências das instituições, coordenadores, professores e estudantes.

As respostas convergentes sobre o processo avaliativo do ENADE e as suas implicações nos currículos dos cursos apontam para a importância de um movimento de reordenação e replanejamento do currículo, tal como ocorre na instituição Alfa. Segundo a visão dos entrevistados que integram o *Programa Saber em Rede*, o ENADE contribui de forma positiva para a reformulação curricular dos cursos, para o aperfeiçoamento e atualização das práticas de ensino, serve com um *feedback* externo e colabora para que ocorra uma permanente atualização dos conteúdos em consequência do rápido avanço das ciências e, ainda, segundo as exigências do mercado de trabalho. Ele é, de fato, um norteador para repensar as práticas curriculares de forma crítica e comprometida. Observam, ainda, que este

processo favorece a busca pelo ensino de qualidade e pela reflexão sobre as necessidades de melhoria dos cursos e atendimento às suas exigências.

O embate dialógico dos diferentes olhares/entendimentos dos sujeitos participantes da pesquisa contribui para a obtenção de uma análise mais ampla da realidade. Alguns expressam uma visão positiva, valorizando o processo de reorganização curricular gerado pelo ENADE, e outros manifestam certa insatisfação causada por este processo no modo como influencia a organização acadêmica a IES.

Um aspecto destacado pelos entrevistados é o fato de o ENADE contribuir para que um determinado currículo seja legitimado. Mas diante de uma avaliação que se caracteriza unificada, surge o problema do não atendimento da diversidade das IES que se organizam de acordo com sua filosofia institucional; e essas filosofias são, geralmente, por uma série de fatores regionais e socioculturais, bastante diferentes. É natural que existam vários tipos de instituições desempenhando funções distintas e que estão inseridas em realidades distintas. Entendem não ser totalmente produtiva uma avaliação única para avaliar instituições diferentes, sujeitos diferentes em diferentes condições sociais e mesmo pedagógicas. Neste contexto, as instituições perdem, talvez, alguma liberdade para fazer a sua organização curricular, pois o estudante, ao terminar o curso de graduação, passará por um processo avaliativo atrelado a um processo regulatório único que poderá comprometer o futuro do formando ou a avaliação social da própria instituição.

A pesquisa permitiu observar outro dado importante destacado pelos entrevistados. Para alguns, o processo avaliativo do ENADE está ligado ao seu caráter legislador e regulatório. A avaliação institucional foi fortemente afetada, positivamente, com a implantação do ENADE. O conjunto de indicadores estabelecidos pelos instrumentos de avaliação serve, de algum modo, para que os órgãos governamentais gerenciem/fiscalizem as instituições. Resultados insatisfatórios poderão impedir o credenciamento ou renovação de reconhecimento de cursos, além de outras consequências. Essa realidade faz com que as instituições estejam em permanente estado de alerta para cumprir as exigências legais. O processo não deveria criar essa ansiedade que pode tornar-se negativa: preocupar-se com a realização do exame em si e não com a qualidade na oferta dos cursos.

Outro aspecto ressaltado pelos sujeitos está relacionado à metodologia empregada para a atribuição de conceitos das IES. Para atribuir conceitos, o SINAES utiliza os mesmos indicadores de qualidade, que são categorias de análises construídas para facilitar a coleta de informações sobre vários componentes do sistema educacional dos diferentes cursos. A metodologia empregada na atribuição de conceitos para as IES é complexa e, muitas vezes,

possibilita a criação de um *ranking* entre as instituições, nem sempre salutar, porque é atribuída uma nota quantitativa, uma hierarquização numérica que se materializa em diferentes classificações. Algumas instituições fazem uso isolado de seus bons conceitos que nem sempre fazem jus ao resultado da avaliação total: divulga-se tão somente os melhores conceitos ENADE.

Finalizando, é possível destacar, na pesquisa, alguns aspectos importantes:

1. Destaca-se o fato de que os sujeitos participantes do *Programa Saber em Rede* reconhecem a influência gerada pela participação no ENADE como um processo normal que visa à busca da excelência, contribuindo para a oferta de um ensino de qualidade que corresponda às necessidades da sociedade. Observam que o resultado do ENADE influencia na organização acadêmica e que a maioria das ações realizadas e programadas tem em vista melhorar o conceito dos cursos, e que isto exige a mobilização de vários setores da instituição e não apenas da equipe do programa.

2. O *Programa Saber em Rede* ajuda a compreender a importância de se criar uma cultura de avaliação. É possível verificar que as instituições que possuem essa cultura vão além de ações avaliativas pontuais e específicas: fortalecem, na consciência da comunidade acadêmica, a necessidade de se entender o processo avaliativo como um pressuposto para o desenvolvimento pessoal e institucional pela busca da qualidade.

3. Fica evidente na fala dos sujeitos, a forte influência do processo avaliativo do ENADE na sistematização da formação continuada oferecida aos gestores, coordenadores de cursos e professores da instituição Alfa. Assim que, no período de 2004 a 2012, foi criado o setor da Coordenadoria Pedagógica. A instituição, atenta às exigências do SINAES, constatou a necessidade de criar um setor capaz de fazer a interface entre direção, coordenadores, docentes e discentes. Essa Coordenadoria Pedagógica atende a este propósito ao oferecer apoio didático-pedagógico, e também ao colaborar com o aperfeiçoamento da metodologia institucional. Ela participa, ainda, diretamente do *Programa Saber em Rede*. Com a Coordenadoria, ampliaram-se espaços de reuniões pedagógicas para professores e coordenadores, e a metodologia para a atualização e aperfeiçoamento da prática docente.

4. Outro aspecto que merece destaque é a observação de um dos sujeitos da pesquisa (G3G), ao evidenciar um passo importante dado pela IES: fazer uma reestruturação geral na metodologia utilizada para a preparação dos participantes do ENADE. Um fator que levou à tomada da decisão foi o desempenho obtido pelos cursos nos ciclos avaliativos do ENADE nos triênios 2004-2006 e 2007-2009. Nesses períodos a maioria dos cursos obteve conceito 3 (73%). Outro fator que determinou a tomada de decisão foi a percepção de que a IES não

estava atendendo à missão a que se propunha: manter ativo o processo de revitalização do ensino e da aprendizagem, fazendo, da gestão, caminhos para a formação integral e desenvolvimento de conhecimentos básicos e específicos dos cursos. O novo modelo proposto como alternativa metodológica visava à inovação e à melhoria do ensino da instituição. Aprimorar a qualidade de ensino, por meio de elementos positivos da educação, tais como: leitura, participação, autonomia, tecnologia e planejamento, formam os pilares que movem a nova metodologia adotada.

A fala do sujeito G1D, entre outros, evidencia que o *Programa Saber em Rede* contribuiu para a implantação de uma cultura avaliativa, que foi se desenvolvendo ao longo dos anos na instituição Alfa; ressalta o passo importante que foi dado com a criação de um setor específico onde está alocado o *Programa Saber em Rede*, que hoje é responsável pela articulação entre as políticas públicas de avaliação externa, estabelecidas para os cursos superiores do país, e as próprias políticas institucionais.

Para a equipe que atua no *Programa Saber em Rede*, o ENADE é um processo salutar para a IES, pois possibilita a tomada de decisões a partir dos resultados dos indicadores externos. A avaliação institucional na instituição Alfa caracteriza-se como uma constante busca pela excelência, com o auxílio desse programa. Nela existe, efetivamente, uma cultura de avaliação que pode, certamente, evitar problemas tais como: a desatualização dos currículos e programas e a conseqüente perda da qualidade; a acomodação da comunidade acadêmica - diretores, coordenadores, professores e estudantes. Certamente, a grande contribuição do ENADE foi fornecer subsídios para a implementação de uma política e de uma cultura avaliativa concretizada pelo *Programa Saber em Rede*.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. **Avaliando a avaliação da aprendizagem**: um novo olhar. São Paulo: Lumem, 1996.

_____. O uso dos resultados da avaliação- ampliando o debate. In: ALBUQUERQUE, T. de S. et al. **Currículo e Avaliação**: uma articulação necessária- textos e contextos. Recife: Centro Paulo Freire; Bagaço, 2006. p. 243-260.

_____. Participação e avaliação em uma sociedade democrática multicultural. Avaliação do rendimento escolar. **Série Ideias**, São Paulo, n°22, SDE, 1994. p.35-44.

APPLE, M.W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C: Percursos da avaliação da educação superior no governo Lula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 61-76, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n1/05.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

BOICOTE ao provão pode aumentar entre alunos da USP. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 jun. 2001. Educação. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u4569.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n° 4, de 5 de agosto de 2008**. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa n° 1, de 2007. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=670-sesuport-04-2008-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 7 abr. 2015. Publicado no Diário Oficial da União em: 6 ago. 2008.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 17 dez. 2015. Publicado no Diário Oficial da União em: 15 abr. 2004.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Brasília, DF, 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm>. Acesso em: 13 maio 2015. Publicado no Diário Oficial da União em: 25 nov. 1995.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 nov. 2015. Publicado no Diário Oficial da União em: 23 dez. 1996.

CAPPELLETTI, I. F. **Avaliação de políticas e práticas educacionais**. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2002.

CASALI, A. Fundamentos para uma avaliação educativa. In: CAPPELLETTI, I. F. (Org.). **Avaliação da aprendizagem**: discussão de caminhos. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007. p.9-26.

CASTANHO, S. Ainda avaliar? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **O que há de novo no ensino superior, do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papyrus, 2004. p. 159-179.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CUNHA, Maria Isabel. Auto-avaliação como dispositivo fundante da avaliação institucional emancipatório. **Avaliação : Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 9, n. 4, p. 25-31, dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1285&path%5B%5D=1276>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

DIAS SOBRINHO. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS, S. J.; BALZAN, N. C. (Org.). **Avaliação Institucional**: teoria e experiência. São Paulo: Cortez, 1995.

DIRETÓRIOS acadêmicos da USP pedem boicote ao Provão. **Redepsi**, 2001. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2001/12/07/diret-rios-acad-micos-da-usp-pedem-boicote-ao-prov-o/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FELICIO, H. M. dos S.; POSSANI, L. de F. P. Desdobramentos da avaliação interna nas IES. In: LARA, M. R. de; MONIZ, M. I. A. S.; ABRAMOWICZ, M. (Org.). **Políticas públicas de avaliação**: uma pesquisa em currículo. Curitiba: CRV, 2010. p. 55-66. (Currículo: Questões atuais, 1).

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. Avaliação institucional e acompanhamento de instruções de ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 21, p. 93-108, 2000. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2227/2185>>. Acesso em: 13 maio 2015.

GRIBOSKI, C.M. O Enade como indutor de qualidade da educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/1920/1904>>. Acesso em: 13 maio 2015.

IAVELBERG, I. A Psicologia será mais uma vez E no provão. **citrus.uspnet.usp**, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/centrodememoriaip/sites/default/files/Boca_n12_05jun2001.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA. **Enade terá mudanças para aprimorar avaliação e melhorar metodologia de provas.** Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://migre.me/tvb1P>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

_____. Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional>. Acesso em: 13 maio 2015.

_____. **Indicadores de qualidade da Educação Superior.** Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=30051-indicadores-2014-pdf&category_slug=dezembro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 dez. 2015.

_____. **Manual do ENADE 2015.** Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2015_30062015.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. **Manual do Estudante ENADE 2015.** Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/estudante/manual_do_estudante_2015_07_2015.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. **Perguntas frequentes.** Brasília, DF, 2011. Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes2>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

_____. **Portaria nº 217, de 10 junho de 2015.** Estabelece diretrizes do ENADE. Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2015/administracao_portaria_inep_n217_10062015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015. Publicada no Diário Oficial da União em: 12 jun. 2015.

_____. **Portaria Normativa Nº 12, de 5 de setembro de 2008.** Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC). Brasília, DF, 2008. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/download//condicoes_ensino/2008/PORTARIA_NORMATIVA_12.pdf. Acesso em: 12 jun. 2015.

_____. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Brasília, DF, 2007. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/download//superior/institucional/Port_Norm40_2007.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2015

_____. **Portaria Normativa nº 3 de 06 de março de 2015.** Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, no ano de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2015/portaria_n3_06032015.pdf>

5_enade_2015.pdf.> Acesso em: 22 set 2015. Publicado no Diário Oficial da União em: 09 de março de 2015.

_____. **Relatório Estatístico ENADE 2014**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=30051-indicadores-2014-pdf&category_slug=dezembro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 dez. 2015.

_____. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2016.

_____. **SINAES da concepção à regulação**. 5. ed. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/cpa/downloads/documento_sinaes_set_09.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71540206>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2014.

MASETO, M. T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avêcamp, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA E EDUCAÇÃO. **O que é o Conceito Preliminar de Curso?** Brasília, DF, [2007]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/13074-o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PEREIRA, F. A dos S.; GOMES, L. H de A.; RAMIRES, R. R. Repercussão dos resultados do ENADE na IES. In: LARA, M. R. de; MONIZ, M. I. A. S.; ABRAMOWICZ, M. (Org.). **Políticas públicas de avaliação: uma pesquisa em currículo**. Curitiba: CRV, 2010. p. 99-108. (Currículo: Questões atuais, 1).

QUEIROZ, K. C. A. L. **Eu avalio, tu avalias, nós autoavaliemos?** uma experiência proposta pelo SINAES. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHWARTZMAN, S. Para além do SINAES: quais as novas possibilidades de avaliação da educação superior? In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 6., 2011, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2011. Disponível em: <www.schwartzman.org.br/simon/2011_sinaes.pdf>. Acesso em: 13 maio 2015.

_____. O conceito preliminar e as boas práticas de avaliação do ensino superior. **Estudos (Brasília): revista da associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, DF, n. 38, p. 9-32, dez. 2008. Disponível em:

<<https://archive.org/details/OConceitoPreliminarEAsBoasPrticasDeAvaliaoDoEnsino>>. Acesso em: 13 maio 2015.

SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, C. M. **A nova reforma do MEC: mais polimento, mesmas ideias. Estudos (Brasília): revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, DF, v. 23, n. 35, p. 9-18, 2005. Disponível em: <<https://archive.org/details/ANovaReformaDoMecMaisPolimentoMesmasIdias>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STANO, R de C. M. T. ENADE como possibilidade para se pensar em mudanças. In: LARA, M. R. de; MONIZ, M. I. A. S.; ABRAMOWICZ, M. (Org.). **Políticas públicas de avaliação: uma pesquisa em currículo**. Curitiba: CRV, 2010. p. 109-117. (Currículo: Questões atuais, 1).

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. A avaliação do desempenho do aluno no ensino superior: uma análise a partir da experiência do ENADE. In: LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (Org.). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 173-199. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-09.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

VIANNA, H. M. Avaliação nacional em larga escala: análise e propostas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 41-76, 2003. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1057/1057.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

APÊNDICE A - Roteiro para entrevista

1. De acordo com a sua experiência, como você define o processo avaliativo proposto pelo ENADE?
2. O ENADE contribui para que a IES possa repensar suas práticas de currículo de forma crítica e comprometida? Justifique.
3. Desde o ano de 2004 a instituição Alfa passa pelos ciclos de avaliativos do ENADE. Segundo o seu ponto de vista, como este processo avaliativo tem influenciado na organização acadêmica da instituição? Justifique.
4. A instituição Alfa possui uma equipe que constitui um programa denominado Saber em Rede, que se propõe a sintonizar as políticas públicas de avaliação externa com as políticas institucionais. Como você avalia o trabalho realizado pela equipe?
5. Nos últimos anos, percebe-se que a IES alcançou uma significativa melhora nos resultados do IGC, do CPC e do conceito ENADE, você acredita que o Programa Saber em Rede contribuiu para a melhoria dos resultados? Justifique.
6. Destaque os pontos que você considera mais relevantes no trabalho realizado pela equipe Saber em Rede.
7. Destaque os pontos fracos no trabalho realizado pelo programa Saber em Rede.
8. Segundo seu ponto de vista, o trabalho que é realizado pelo Programa Saber em Rede atende os objetivos pelos quais foi criado? Justifique.

APÊNDICE B - Roteiro para o questionário

Caracterização dos sujeitos:

Faixa Etária

- 20 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- 51 a 60
- Outras

Gênero

- Masculino Feminino

Formação Acadêmica

Titulação

- Especialista
- Mestre
- Doutor
- Pós Doutorado

1. Área de Atuação

2. Tempo de experiência no Ensino Superior?

3. Tempo de atuação na instituição Alfa

APÊNDICE C – Entrevistas

1 . De acordo com a sua experiência, como você define o processo avaliativo proposto pelo ENADE?

<p>Sujeito G.1.A</p>	<p>Em relação ao processo avaliativo eu tenho a dizer que já sofreu uma grande mudança, já sofreu amadurecimento, já sofreu melhorias embora sem olhar sistêmico e global a avaliação é sempre uma dificuldade não só na questão do ENADE, mas o processo avaliativo como um todo, daí eu costumo dizer que os processos avaliativos, sejam de quais esferas forem, é sempre o calcanhar de Aquiles <i>né?</i>, a fragilidade de qualquer instituição, de qualquer sistema que tem muitas variáveis que influenciam. Mas em relação ao amadurecimento logo quando começou o ENADE não tinha muita orientação, não tinha o norte bem definido, as instituições e os agentes dessa avaliação tiveram que entender o processo, se adequar, ocorreram algumas mudanças, muitas críticas, que valeram a pena também no sentido de melhoria, porém hoje eu acho que o processo de avaliação tem seus ganhos, mas também tem suas dificuldades. Em questão de ganhos: nós temos clareza de qual é a política da avaliação hoje, no país, no Ensino Superior; e ter clareza do processo é importante. Agora em questão de perda: acaba fazendo uma avaliação de uma forma massificadora não levando em consideração as questões regionais, a cultura de cada local, então neste sentido eu acho que precisamos ainda melhorar o processo de Avaliação Nacional do Ensino Superior valorizando cada instituição, cada local em que se encontra o ETO de cada instituição de Ensino.</p>
<p>Sujeito G.1.B</p>	<p>A minha experiência referente a isso, posso dizer que realmente o Exame Nacional de Desempenho do Estudante, é um dentre tantos instrumento de avaliação para pensarmos e repensarmos a Educação. E a proposta possibilita traçar um panorama de cada curso, da instituição. Que vai muito além da prova, as questões pretendem fornecer um diagnóstico do estado de conhecimento da formação geral e específica nas diferentes áreas de conhecimento na graduação. E... eu falo que é um dentre tantos instrumentos por que? Porque a Universidade ela vive este processo avaliativo constante através de outros momentos de avaliação pontuais que a gente faz com eles.</p>

<p>Sujeito G.1.C</p>	<p>Eu defino como um processo positivo, eu penso que ele é uma prova bastante complexa mas que ele é importante para os estudantes até porque ela segue a tendência dos concursos, das avaliações que eles vão ter aí durante a vida então acho que para finalização do processo de formação deles, no Ensino Superior, eu acho que é um processo avaliativo positivo, importante.</p>
<p>Sujeito G.1.D</p>	<p>Eu acho que é um modelo que precisa ser revisado, porque na verdade contém alguns dados que a gente tem conhecimento que podem ser alterados pelas próprias universidades, coisa que nós nunca fazemos e não queremos fazer; então eu acho que isso é prejudicial porque na verdade, assim tem faculdades que a gente tem conhecimento, que segura o aluno que não é muito bom e passa os alunos, <i>né?</i> ... <i>pra</i> fazer vestibular, então eu não sei, um registro mais correto de números de ingressantes e concluintes numa série histórica de vários meses para realmente estar aqueles números de alunos realmente formando prestem vestibular e não é... três ou quatro represente assim de uma forma muito importante aquele curso... , <i>né?</i>... os dados também que estão inseridos precisam ser checados <i>né?</i>... pelos órgãos superiores...agora, quanto a prova em si, , <i>né?</i>... o ENADE é uma prova avaliativa importante com questões abrangentes, eu acho que de certa forma ela é um pouco longa, acaba cansando um pouco os estudantes mas todo o processo avaliativo é importante pro crescimento de qualquer instituição. Então nós usamos os parâmetros do ENADE <i>pra</i> que a gente possa fazer nossas propostas de mudanças e caminhar dentro da excelência de ensino que a gente busca.</p>
<p>Sujeito G.1.E</p>	<p>É muito importante <i>pras</i> instituições de ensino superior uma vez que <i>né?</i>.. respeitando o ciclo avaliativo, de três em três anos é uma oportunidade <i>pra</i> revisar os conteúdos que são trabalhados e também <i>pra</i> promover uma atualização no currículo do curso ... é, hoje realmente assim, o mercado é muito dinâmico e nós precisamos acompanhar esse movimento.</p>
<p>Sujeito G.2.F</p>	<p>Eu acredito que estas avaliações externas que estão ocorrendo já há alguns anos, organizadas pelo Ministério da Educação, tem um objetivo importantíssimo que é avaliar e acompanhar a qualidade do Ensino Superior no Brasil e no caso específico do processo avaliativo proposto pelo ENADE, há uma tentativa de avaliar os cursos, de acordo com os ciclos, e estabelecer alguns parâmetros mínimos exigidos <i>né?</i> para todas as instituições no país,</p>

	<p>parâmetros mínimos estes que são importantes para a formação dos profissionais. Então, embora haja muitas críticas, em relação a estes processos avaliativos, especificamente como o ENADE até o ENEM, existem muitas críticas das instituições, há vários pontos positivos e nós temos visto nos últimos anos uma tentativa de adequação mesmo das instituições para que atendam à essas exigências do Ministério da Educação. Se não houvesse esse tipo de exame, ficaria muito difícil para as instituições de certa forma medir, avaliar, enfim conferir a qualidade desses profissionais uma vez que nós não temos um retorno muito rápido do mercado de trabalho. Então é uma forma que o Governo, o Ministério da Educação utiliza para avaliar, acompanhar e estabelecer um parâmetro mínimo de qualidade <i>pra</i> estas instituições. Nós sabemos que existem instituições com “I” maiúsculo e instituições menos comprometidas, então acredito sim ser bastante positivo neste sentido de estabelecer um mínimo de qualidade <i>pra</i> esses cursos, no País.</p>
<p>Sujeito G.3.G</p>	<p>Bom, em primeiro lugar eu o coloco como um processo necessário, <i>né?... pra</i> preservar e <i>pra</i> repensar a avaliação no ensino superior dentro de um processo mais amplo que é a avaliação ah... na educação brasileira, <i>né?...</i> ã... o processo do ENADE ele não é simplesmente é... a prova mas engloba um processo ... como diz o próprio nome é um processo... <i>né?...</i> que engloba a formação do aluno, é esse é o grande objetivo do INEP... a partir do ENADE... que os cursos de graduação repensem o seu... a sua... a... o seu projeto pedagógico a Universidade pense... é... na sua proposta pedagógica como um todo enfim... que seja pensado quem é o nosso aluno e que egresso eu quero formar para o nosso mercado de trabalho e esse é um grande objetivo do ENADE... <i>né?</i></p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Eu imagino assim... quando o... o... a proposta era de uma análise qualitativa, isto é, seria aplicado a prova para os ingressantes e para os concluintes, a proposta era do ponto de vista qualitativo interessante porque você conseguiria avaliar o quanto o aluno cresceu de ingressante até concluinte. Hoje... nos moldes que está hoje, fazendo a prova só com os concluintes eu acho que é assim... é um exame <i>pra</i> você ver a situação em que os alunos da Universidade estão mas você não avalia o quanto ele aprendeu... você apenas avalia a situação em que ele está no momento.</p>
	<p>Bem, eu acho que o processo de avaliação ele visa uma melhoria do ensino e</p>

Sujeito G.3.I	<p>uma equalização do ensino porque não somos só nós que estamos sendo avaliados, <i>né?</i> mas toda as instituições de Ensino Superior estão sendo avaliadas, então eu acho que o objetivo principal do ENADE é uma equalização da formação dos nossos profissionais do Ensino Superior.</p>
Sujeito G.3.J	<p>Não faz muito tempo que trabalho nesta área, mas pelo que já estudei e pela experiência do trabalho que realizo junto ao programa <i>Saber em Rede</i>, percebo que o processo avaliativo proposto pelo ENADE tem o objetivo claro de assegurar a qualidade das instituições de Ensino Superior. Passou por várias reformulações e, a cada ano, procura melhorar os ciclos avaliativos. Ainda restam alguns aspectos que precisam ser melhorados.</p>

2. O ENADE contribui para que a IES possa repensar suas práticas de currículo de forma crítica e comprometida? Justifique.

Sujeito G.1.A	<p>Eu acredito que sim, embora repensar as práticas e currículos seja tarefa normal da instituição nós temos que repensar sempre a instituição; tem que estar sempre, em movimento <i>pra</i> atender às demandas, <i>pra</i> atender às necessidades, <i>pra</i> se inovar, eu acho que a Avaliação do Ensino Superior também contribui, porque, de certa forma, nos desinstala independente aqui dos objetivos ou se o processo está correto ou não, nos desinstala e nos faz sim fazer uma reflexão, buscar novas possibilidades.</p>
Sujeito G.1.B	<p>Bem, ao tratarmos da questão de currículo, eu posso afirmar que, pelo menos 02 currículos, eles podem ser considerados. O currículo que é aquele que nós colocamos em prática, o operacional, o manifesto; nós mostramos também o currículo oculto, o tácito, é aquele experienciado que não é menos importante do que o primeiro e que o currículo é mais do que a grade, ele é um caminho a ser trilhado, é a vida do curso, é a trajetória também experienciada pelo estudante e hoje, a escola não pode mais ser vista... a universidade como um repositório de informações, ela é chamada hoje como um lugar diferenciado, não de transmissão de conhecimento esse conhecimento que hoje ele está em constante mutação... há alguns autores que afirmam que após 05 anos, o conteúdo já é obsoleto... então o caminho a ser trilhado hoje é auxiliar o estudante o que... na construção do conhecimento; isto também</p>

envolve além das questões legais, que o currículo propõe mas também a cidadania, ética, os valores, as rotinas, os rituais... então logo, diante de tudo isso, os docentes devem ser o que... “provocadores” para que o estudante se torne protagonista de um pensar, de um agir reflexivo enfim, daquilo que nós já afirmamos, eles precisam construir o conhecimento. E eu vejo que também o currículo é um cenário muito amplo e os atores eles precisam atuar para construir essa trajetória, essa formação, que hoje está centrada em competências e habilidades, não é apenas um momento de uma disciplina, uma memorização do conhecimento e quando a gente fala aí... essa é a minha experiência, essa minha trajetória de currículo, de avaliação; também nascem algumas inquietações e eu gostaria de expressar relatar algumas, *né?* que esses parâmetros curriculares que são conferidos através do Exame Nacional, o ENADE, são realmente parâmetros ou também podemos dizer que ele é uma “camisa de força”? Também uma outra questão é quando um professor que é admitido numa instituição...na instituição universitária e ele recebe um programa da disciplina, os conteúdos, uma bibliografia, um horário e, a pergunta que nasce e a inquietação: ele tem chance de implementar, de ampliar isto com os estudantes? Por outro lado, como convencer os estudantes a mudar de olhar em face de um currículo com competências e habilidades a serem adquiridas e não com conteúdos a serem memorizados? O que eu já disse anteriormente e também essa abordagem conteudista que passa a ser questionada, na formação profissional porque hoje nós temos que lidar com o que... com as incertezas, com tomadas de decisões rápidas, com novidades e situações inusitadas; também então os currículos..., os ...os atores que nele atuam estão conscientes dessas mudanças? Assumem isso? Então podemos dizer o que? Sem dúvida tudo isso... numa Universidade, na minha experiência, eu vejo que me impulsiona ainda mais a estar em constante “alerta” *pra* fazermos o que? Para mapearmos, avaliarmos as diferentes competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver, ao longo dos anos que passam pela universidade, e que esses conceitos obtidos pela IES, devem sim nos dar um norte para avaliarmos o nosso fazer... enfim as decisões que devem ser tomadas porém sempre precisamos ter o que... essa atitude de pessoas reflexivas e críticas porque também existem as ambiguidades... se por um lado

	<p>nós temos que atender às exigências e essas nos classificam, nos colocam entre <i>rankings</i>. Nós temos que atender as exigências do MEC, e enfim tudo aquilo que nos coloca a... o... o Ministério da Educação e diante de tudo isso, nós estamos o que... sendo classificado... estamos nos <i>rankings</i>... e por outro lado, também eles nos pedem uma flexibilização curricular... então é difícil encontrarmos, ou o desafio é encontrarmos o ponto de equilíbrio.</p>
<p>Sujeito G.1.C</p>	<p>Bom, eu acho que sim, porque se toda a instituição pegar os resultados do ENADE e avaliar a forma com que ele foi elaborado, a forma que as questões foram propostas, os conteúdos que foram cobrados, os conteúdos que estavam disponíveis nas diretrizes do ENADE; cruzar essas informações com as diretrizes curriculares dos cursos é possível sim, a partir deste instrumento, repensar mesmo o currículo que a gente está oferecendo, se está de acordo com aquilo que o governo espera da formação profissional então eu penso que o ENADE possibilita este repensar sim mais aí depende do comprometimento de cada instituição com os resultados, pois quem recebe e não faz nada com os resultados, então, não adianta nada.</p>
<p>Sujeito G.1.D</p>	<p>Sim, é na procura mesmo porque as perguntas, as propostas que vem na prova do ENADE elas estão muito em consonância com as diretrizes curriculares, e as diretrizes curriculares que nós procuramos seguir da forma mais fiel possível. Agora o ENADE é um termômetro porque a gente as vezes consegue determinar que área que a gente precisa melhorar dentro deste contexto todo que envolve as diretrizes curriculares e as propostas de mudanças nas matrizes que nós já fizemos algumas por conta do... da análise do ENADE.</p>
<p>Sujeito G.1.E</p>	<p>Sem dúvida, realmente o ENADE tem contribuído <i>pra</i> que nós... é... assim anualmente, às vezes, assim por um período menor, <i>né?</i> como a gente realiza uma dinâmica, em termos de, como eu posso dizer... programação semestral, os nossos cursos acontecem, <i>né?...é...</i> de semestre a semestre, então nós precisamos revisar e também atualizar as matrizes curriculares, os planos de ensino... então é o momento onde acontece essa discussão e essa reflexão... então as diretrizes do ENADE elas servem de apoio para a reestruturação da matriz curricular mas também <i>pra</i> atualização de plano de ensino, renovação também é ... de é... referências bibliográficas tanto das é... bibliografias básicas quanto das bibliografias complementares também. Então existe sempre um</p>

	<p>momento, às vezes a gente percebe que a mudança, <i>né?</i>... é... em termos de orientação, que a gente identifica dos conteúdos que são trabalhados nas diretrizes não requer uma mudança, às vezes, na disciplina, na estrutura curricular como um todo mas, às vezes, uma mudança pontual a título de conteúdo é...essa adaptação, essa reformulação, ela pode ser realizada de forma imediata.</p>
<p>Sujeito G.2.F</p>	<p>Eu acredito que sim eu acredito que o ENADE faz as instituições repensarem sim suas matrizes curriculares, seus conteúdos, seus programas, claro que a forma crítica e comprometida varia muito de instituição para instituição; algumas assumem essa tarefa de uma forma mais responsável e realmente se dedicam a um estudo criterioso buscando a melhoria do curso, detendo-se criteriosamente na análise, no estudo desses exames buscando aí de que maneira o curso está atendendo ou não essas exigências. Então para as instituições sérias que realmente tentam se adequar a essas exigências, eu tenho essa crença de que é possível sim repensar as práticas, é possível tentar alcançar esse nível de qualidade exigido pelo Governo mas também como um comprometimento importante da instituição, de cada instituição.</p>
<p>Sujeito G.3.G</p>	<p>Esse é o grande objetivo do ENADE, <i>né?</i>... se ele... se ele contribui depende muito da IES. Pensando na nossa Universidade esse é o grande objetivo que nós temos já desde que o ENADE foi constituído com a lei dos SINAES em 2004 quando começamos um movimento de repensar a avaliação institucional, a avaliação dos cursos é... estamos no que é ideal, no que é proposto para o ENADE? Ainda falta muita coisa mas, como toda a avaliação é um processo, então é... eu acredito que nós caminhamos bastante precisamos modificar, precisamos conquistar. Eu acho que precisamos muito, por que? Porque também como envolve não só a equipe diretiva, professores, equipe de apoio, é um processo imenso; então a gente não conseguiu ainda atingir todos, <i>né?</i> então eu acho que faltam algumas coisas para serem conquistadas.</p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Acaba auxiliando assim remetendo a resposta da primeira pergunta... acaba auxiliando que você... é... com o resultado você tem o quanto o aluno está saindo de conhecimento, a... é... e aí você pode chegar a conclusões de algo que está na sua grade, no seu curso ou em outros pontos da Universidade, que precisam ser melhorados... é... mas é aquela história voltando na primeira você</p>

	<p>não tem na verdade uma amplitude de quanto de que o aluno aprendeu porque você pode pegar uma turma boa, por exemplo... vou dar um exemplo do meu curso você pega uma turma que você tem já pessoas formadas em outras áreas, já tem uma bagagem curricular grande, isso forma uma turma boa pro seu ENADE, mas você pode pegar uma turma que veio mais despreparada e que ela vai chegar num ponto de conhecimento do seu curso e vai pior do que aquela turma mais preparada porque já veio preparada, né?... então remete um pouco a minha resposta remete, um pouco à primeira pergunta.</p>
<p>Sujeito G.3.I</p>	<p>Eu acredito que sim porque quando a gente tem um retorno na verdade a gente espera que os alunos tenham uma.... quando os alunos fazem a avaliação a gente espera que eles espelhem o que nós ensinamos ou que nós tentamos ensinar, né?... porque não necessariamente o que a gente ensina é o que fica pros alunos, né? depende muito do objetivo de cada aluno e o que ele veio buscar mas de uma maneira geral, é a avaliação e o que que foi feito é... e o que está sendo pedido é a necessidade, e o que nós ensinamos é a necessidade do mercado? Eu acredito que, quando o ENADE faz uma ...uma ... um tipo de prova e aborda determinados assuntos, é o que o mercado, é o que os profissionais estão necessitando, então a gente pode rever os nossos planos, os nossos conteúdos e a gente repensa o que nós estamos ensinando porque <i>pra</i> gente é... aquilo que nós estamos passando está muito bom... será que a gente não precisa atualizar? Porque se a gente não tiver uma avaliação, é...se...é...como o ENADE propõe com temas novos muitas vezes, que está sendo pedido, aí a gente... com isso a gente consegue rever os nossos conteúdos e o que está sendo pedido, está sendo abordado dos nossos conteúdos; então a gente consegue repensar as nossas práticas, os nossos currículos, os nossos planos de ensino, os nossos planos de aula; então eu acredito que tenha uma contribuição muito importante nesse repensar mesmo que o ENADE propõe.</p>
<p>Sujeito G.3.J</p>	<p>Sim, afinal esse é um dos objetivos do ENADE, porém isso depende muito da forma como a IES vai organizar os processo pós ENADE. Afinal, eu acredito que a IES não deve treinar o seu estudante para se sair bem no ENADE, mas sim aproveitar dos relatórios de desempenho que são divulgados pelo INEP para avaliar as sua práticas e aperfeiçoar assim as práticas de ensino.</p>

3. Desde o ano de 2004 a instituição Alfa passa pelos ciclos de avaliativos do ENADE. Segundo o seu ponto de vista, como este processo avaliativo tem influenciado na organização acadêmica da instituição? Justifique.

<p>Sujeito G.1.A</p>	<p>Sem dúvida tem influenciado um pouco, eu já disse anteriormente, mas também nós sabemos que o conceito do ENADE hoje, ele é um <i>ranking</i> importante para as instituições particulares do País; eu digo particulares porque nós acabamos nos direcionando por esse conceito e não adianta querermos fugir do sistema, fugir desta forma de avaliação. Então, nesse sentido, o que vale é o conceito, o que conta é o conceito, acaba influenciando sim na forma de organização, na forma de verificação dos conteúdos, enfim dos objetivos, nós fazemos parte do processo, do sistema e também atendemos como ele está posto hoje.</p>
<p>Sujeito G.1.B</p>	<p>Sim...e muito....porque o formar é também formar-se e podemos dizer que isto é um exercício permanente e a avaliação nos permite isso... <i>né?</i>... buscarmos ou percorrermos em busca desta autonomia mas também numa constante autoavaliação e a apropriação crítica de um processo avaliativo é, talvez, a principal forma de estarmos em constante movimento, pois, no âmbito... no âmbito ... acadêmico nada é estático.</p>
<p>Sujeito G.1.C</p>	<p>Bom, acho que tem bastante a ver com a outra questão então assim por conta dos ciclos, este período que a gente recebe os resultados, repensa as matrizes, repensa as emendas, as referências, atualiza as bibliografias, então eu penso que este processo acaba influenciando nesta organização que não daria para gente fazer em um ano, <i>né?</i>, até porque o resultado sai bem próximo ao final do ano, então é praticamente sobram praticamente dois anos para gente pensar nestas reformulações , <i>né?</i> então um processo que influência bastante. Quem está preocupado, <i>né?</i>, em ter uma boa nota em continuar, adequado às normas, é um processo importante essa questão do ciclo, essa questão dos ciclos.</p>
<p>Sujeito G.1.D</p>	<p>Eu acho que o ENADE, de uma certa forma, tem contribuído positivamente embora o ENADE tenha todas essas alterações, esses problemas que a gente coloque, a Universidade se organizou, de uma forma mais é sistematizada, com instrumentos e com os setores como SIAGE (Setor de Integração e Apoio ao Graduando e Egresso), que pode colaborar conosco na análise, na condução</p>

	de como a gente faz a formação desses alunos inseridos na nossa Universidade então, com o passar dos anos, cada vez nós temos melhorado mais na estrutura administrativa, num sentido de organização acadêmica, com órgãos e formas de preparo desses estudantes para o ENADE.
Sujeito G.1.E	Muito, é principalmente por essas mudanças que comentei na questão anterior que é a reestruturação de matriz curricular e, principalmente, de plano de ensino, isso é um processo dinâmico, eu falei assim em termos de periodicidade, isso acontece uma vez por ano porque nós temos a SECOD (Semana de Estudo do Corpo Docente da IES) que é o momento de planejamento, então isso também interfere, essa atualização ela repercute, né?... ela reflete diretamente na atualização do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do curso também.
Sujeito G.2.F	Na organização acadêmica da instituição, não tenho tanta certeza, é eu penso assim na organização dos cursos em termos de matriz curricular isso sim, acredito que essa análise criteriosa dos coordenadores de curso, da equipe que se compromete a acompanhar e a avaliar este trabalho, isso sim acaba provocando se é que podemos falar em avaliação e em organização acadêmica, nesse sentido de revisão das matrizes curriculares, a possibilidade então de inserção de alguns conteúdos, alguns programas que não estavam sendo atingidos, mesmo a questão de infraestrutura, o que tem sido observado nos últimos anos nos questionários dos estudantes, então neste sentido acredito que é possível sim haver uma influência na organização acadêmica em termos de revisão de matriz, revisão de programa e até a adequação às exigências de infraestrutura, como tem sido observado, nesse sentido, sim eu acredito que existe uma certa influência repito, de acordo com a responsabilidade aí de cada instituição e o comprometimento que cada uma tem em alcançar um patamar de excelência para os seus cursos.
Sujeito G.3.G	Com certeza, né?... nós temos passado é... por revisão, né?... dos projetos pedagógicos por envolvimento maior dos professores nos projetos pedagógicos, propostas junto a coordenação didática, de formação continuada, o repensar a formação continuada do professor, a Universidade sempre pensou com a formação continuada; nós sempre tivemos, só que com a questão da avaliação institucional mais intensificada com os SINAES isso favoreceu, né?a...

	<p>intensificou, melhor dizendo, a questão da organização acadêmica <i>ãh.....</i> então o processo também da metodologia empregada a partir de 2008, <i>né?...</i> houve uma reestruturação acadêmica na Universidade, a reformulação total de todos os currículos e todas as e todos os projetos pedagógicos influenciando aí na grade curricular dos cursos em 2008 e, a partir daí intensificando essa revisão sistematizada e sistemática, melhor dizendo, <i>né?...</i> das grades curriculares que implica na forma, na organização acadêmica cada vez mais é... vamos dizer assim atualizada do aluno é da...da... instituição.</p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Acaba...acaba influenciando porque na verdade ... assim... a aplicação dessa prova gera uma... uma nota, <i>né?...</i> essa nota ela é importante <i>pra</i> Universidade então, a Universidade, as Universidades passaram a ter um cuidado com tudo o que envolve esta prova... todos os pontos que envolvem esta prova... e... então a instituição passa a ter um olhar porque na verdade é uma lei e você é ... você é regido por essa lei e tem que dançar conforme a música, <i>né?</i></p>
<p>Sujeito G.3.I</p>	<p>Eu acredito que sim porque eu participei mais próximo de todo o processo do ENADE a partir de 2012, <i>né?...</i> das...avaliações de 2012 e...e... nós ... eu percebi que todos os cursos repensaram é conteúdos de ensino e disciplinas, então...todos os cursos que eu conversei com os coordenadores, eles é... reestruturaram, eles refizeram os seus planos, <i>né?...</i> então eu acho, com certeza, isso influência a condição acadêmica, está reestruturando o plano de ensino... é... a própria matriz porque algumas disciplinas não eram contempladas, não só os conteúdos eram mexidos mas até disciplinas, disciplinas que não eram contempladas estão sendo contempladas agora os cursos que tinham... é... dois cursos por exemplo, <i>né?...</i> tinha 6, 7 períodos agora estão com 8 períodos e, em função disso mesmo, <i>né?...</i> de readequar os seus conteúdos, suas matrizes, <i>né?...</i> que está sendo pedido, <i>né?...</i> então a gente está se reorganizando e eu tenho a experiência desde de 2004, na fisioterapia a minha visão era outra completamente diferente, é só no curso e, hoje, eu tenho essa visão da Universidade como um todo.. então... é.. a.. <i>pra</i> mim, o ENADE ele não tinha esse significado tão grande que eu vejo hoje, quanto antes porque antes eu via o curso de fisioterapia, e na verdade, a gente via a... avaliação, a gente reestruturava cada um a sua disciplina ou disciplinas afins porque a gente dividia por afinidade, então a gente mexia muito no... assim a gente</p>

	<p>pensava assim nas nossas disciplinas e, hoje, eu vejo os cursos sendo mudados, sendo reestruturados, reorganizados.</p>
<p>Sujeito G.3.J</p>	<p>A instituição desenvolve um trabalho sério e comprometido em oferecer uma educação de qualidade e formar profissionais que sejam capazes de atuar com responsabilidade na sociedade. Então percebo que a IES desenvolve um trabalho sério de acompanhamento dos ciclos avaliativos do ENADE. Após cada ciclo é proposta a análise do resultado, da prova, dos relatórios e cada coordenador de curso com o corpo docente faz a análise se as diretrizes do ENADE estão de acordo com as diretrizes do curso. Várias iniciativas são realizadas à nível institucional. Então percebo que para a IES o ENADE acaba influenciado sim.</p>

4. A instituição Alfa possui uma equipe que constitui um programa denominado Saber em Rede, que se propõe a sintonizar as políticas públicas de avaliação externa com as políticas institucionais. Como você avalia o trabalho realizado pela equipe?

<p>Sujeito G.1.A</p>	<p>Eu avalio que a comissão faz um trabalho importante de acompanhamento, de orientação, a comissão tem este objetivo, no sentido positivo, não há uma resistência em relação a oferecer ao nosso estudante aquilo que ele precisa para ser um excelente profissional, para instituição cumprir sua missão; mas também há esse cuidado com o conceito do ENADE, como eu falei, é uma dimensão que faz parte. Então, nesse sentido, o <i>Saber em Rede</i> colabora para a orientação e também, muitas vezes, nós corremos o risco; como o ENADE é também não é só a prova, a avaliação do que o estudante aprendeu mas também a avaliação da estrutura física, a parte pedagógica da instituição, que tem todo um contexto, muitas vezes, os estudantes não conhecem o todo e algumas respostas são dadas daquilo que é o seu pedacinho, então o <i>Saber em Rede</i> tem esse objetivo de orientar, de comunicar, de mostrar o que a instituição é, então é fundamental hoje conhecer o espaço em que está, como caminha porque eu vejo como é importante, ela cumpre o seu papel de acompanhamento, de orientação e de reparação também do que nós podemos melhorar, ela nos ajuda com o processo de autoavaliação não só em relação ao ENADE autoavaliação da instituição</p>
--	--

	como um todo.
Sujeito G.1.B	O Projeto denominado <i>Saber em Rede</i> ele se constituiu um projeto em sintonia como já foi dito, <i>né?</i> ... com as políticas acadêmicas e institucionais e ele busca otimizar os processos de aprendizagem, com reflexo nos resultados obtidos nas avaliações dos cursos, via Exame Nacional, o ENADE. Avalio positivamente as intervenções e acompanhamento da equipe junto aos coordenadores de curso e aos estudantes. Fortalecendo, apoiando, não apenas no processo de aprendizagem, mas em todas as ações do processo.
Sujeito G.1.C	Bom, eu penso que é fundamental a existência desta equipe, porque o dia a dia nas Instituições de Ensino Superiores ele é bem corrido, <i>né?</i> , são muitas leis que saem, são muitos prazos que a gente tem que cumprir, são muitos cursos que passam por um processo de Avaliação <i>in loco</i> , então a presença dessa equipe acompanhando todo o cronograma, desde o processo de inscrição, o acompanhamento destes estudantes no processo de inscrição para que nenhum fique de fora, a socialização das diretrizes do ENADE que saem a cada ano, a própria questão do estudo, como a gente falou na outra questão dos estudos e resultados, que saem então a equipe ela é fundamental porque como eu falei cada coordenador, cada diretor, tem inúmeras coisas <i>pra</i> fazer e a gente acaba não dando a atenção devida <i>pra</i> essa avaliação então com a ajuda da equipe a gente consegue organizar o trabalho, sistematizar as ações, fazer com que o trabalho realmente tenha começo, meio e fim, <i>né?</i> e sempre ser avaliado; então eu penso que é fundamental a partir do momento que a gente teve a equipe, a gente percebeu que os nossos resultados melhoraram.
Sujeito G.1.D	O trabalho realizado pela equipe vem se aprimorando no decorrer dos anos mesmo porque há uma integração com os centros e nós podemos nesse processo também colocar as nossas necessidades, a forma que nós pensamos que deve ocorrer. Há professores que representam também os nossos centros, então sabemos a especificidade de cada um, eu acho que isso vem contribuindo para, a cada ano, melhorar ainda mais o processo dessa equipe que denominada <i>Saber em Rede</i> .
Sujeito G.1.E	Sensacional! Essa palavra ela resume o trabalho da equipe. Primeiro porque aqui na Universidade foca bem, <i>né?</i> a participação, assim é o envolvimento de professores que atuam diretamente em cada centro então isso é muito:

	<p>importante eles trabalham diretamente no setor e acompanham os coordenadores de curso; no segundo momento, é sempre importante, é um processo complexo é...que assim... posso definir como trabalhoso sim no sentido de preenchimento de relatórios, com prazos pré-estabelecidos e que realmente exige e requer muito cuidado é e muita atenção porque isso pode impedir é... a emissão do diploma do estudante, então isso compromete aí e pode causar um atraso é... no exercício profissional, uma vez que ele precisa desse é... certificado <i>pra</i> poder exercer a atividade profissional. Enfim... realmente assim todo esse suporte no sentido de montar um cronograma de acesso <i>pra</i> que as atividades aconteçam pontualmente, tanto no primeiro quanto no segundo semestre tem feito toda a diferença...as...atividades também, as oficinas interdisciplinares que nós estamos realizando no sentido de resgatar alguns conteúdos que precisam ser aprofundados neste momento então eu caracterizo assim como positiva a participação, é um diferencial sim que nós temos na Universidade, toda essa estrutura que a instituição disponibiliza de apoio, de suporte a gestão dos cursos tanto do coordenador como do diretor de centro é no sentido realmente de acompanhar desde o início dos cursos, <i>né?</i>...que realizarão o exame nesse ciclo avaliativo; é então desde o primeiro dia do ano corrente é...até aí a divulgação dos resultados; então não termina no ano de avaliação, no ano de prova de realização do exame mas sim após também ai a divulgação do resultado, é feito uma análise, <i>né?</i>...dos resultados alcançados também, então existe um preparo prévio um acompanhamento durante o processo e um retorno depois em função das ações é... realizadas e com os resultados alcançados. Eu gosto bastante do trabalho desta equipe, eu sou suspeita porque é assim eu falei em função da experiência que eu já tive, <i>né?</i>... de fazer este processo lá em 2005, é...sem uma equipe que desse suporte, condições, <i>né?</i>...que também assim.. provocassem ou promovessem uma discussão, uma reflexão é em torno assim de todas assim... os prazos, as atividades, assim ... então isso tem feito toda uma diferença, <i>né?</i>... e a gente percebe assim que ao longo dos anos a gente tem assim aperfeiçoado muito as atividades realizadas pela equipe e quanto a gente cresceu de 2009 <i>pra</i> cá.</p>
<p>Sujeito G.2.F</p>	<p>Eu vejo que é uma equipe que trabalha com bastante comprometimento, de uma forma muito responsável, muito séria, que tem crescido, ano a ano, no</p>

	<p>conhecimento, nas propostas, na dedicação a este trabalho, vejo que é importantíssima a mediação que esta equipe faz junto aos estudantes, coordenadores dos cursos, a direção do centro, enfim é um trabalho que tem trazido grandes contribuições e tem comprovado, ano a ano, os resultados cada vez melhores nesse processo que acabou se tornando algo natural dentro da instituição. Então vejo que é uma equipe bastante comprometida e que tem se dedicado com bastante afinco, a cada ano, inovando e trazendo mais ações significativas, o que vem originando resultados cada vez melhores.</p>
<p>Sujeito G.3.G</p>	<p>Olha eu avalio como bastante positivo é... ã... embora... é uma equipe ... que ela vem ganhando espaço gradativamente, né?...na.... ã... em todos os setores e em todas as dimensões da Universidade, ela começou lá em 2010 a partir de um determinado curso, né?... podemos citar aí no caso da uma experiência com o curso de psicologia, depois ela se ampliou <i>pra</i> todos os cursos; ela vem se é...ela vem trabalhando com todos os cursos é....as vezes eu sinto que é uma equipe.... que dá um suporte interessante aos coordenadores, aos professores, mais especificamente aos coordenadores e diretores de centro até <i>pra</i>, no sentido de... aliviá-los com relação a algumas atividades, é... algumas... alguns... algumas tarefas, né?...que pode facilitar os coordenadores então eu acho que é uma equipe que vem é... integrar, né?...junto aos coordenadores um trabalho que é complicado, né? dessa avaliação externa e que facilita o trabalho do coordenador e dos professores</p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Eu acho o trabalho da equipe é sempre muito importante porque como na verdade nós estamos sendo regidos por uma lei e esta lei no nosso país ela está em constante, né?...a...a.. nossa vida política do nosso país é sempre uma montanha russa, você ter uma equipe que está focada em realmente cada ver o que a lei diz e o que deve ser feito a cada ciclo avaliativo a cada ano eu acho muito importante no serviço de ajuda mesmo... e auxílio.</p>
<p>Sujeito G.3.I</p>	<p>Bom, eu acho que é imprescindível porque a gente vê como os coordenadores eles tem muita... é... muitas atividades, né?... muitas preocupações e responsabilidades, se cada um for pegar o...o... edital que vem, a cada... a cada edital que vem do ENADE e...e.. fazer uma leitura, e fazer uma interpretação, a gente poderia ter interpretações diferentes do que das necessidades, dos critérios ... então é... por conta de ... tempo mesmo de...</p>

	<p>leitura, tem que ser uma leitura minuciosa, cada vírgula de um edital ele ... é importante por conta de interpretação de leitura mesmo, então se a gente tem uma equipe que pode fazer isso e traduzir <i>pra</i> termos práticos pro coordenador é... que, na verdade, o coordenador vai fazer toda essa tarefa mesmo de...de pensar seu curso e de trabalhar com os seus alunos <i>pra</i> preparar de uma melhor maneira a formação do aluno <i>pra</i> que tenha uma resposta boa do ENADE; mas se a gente não tiver uma equipe que consiga é... traduzir isso em termos práticos para o coordenador, a gente pode incorrer mesmo erros no seu decorrer, <i>né?</i>... Uma das ações do <i>Saber em Rede</i> é essa de pegar o edital, de fazer a leitura, de levar essas informações para os coordenadores. Além do resultado do ENADE, <i>né?</i>... de ajudar o coordenador pensar com estas estratégias <i>pra</i> melhorar seu curso em função dos resultados do ENADE. Então eu acho que isso está assim bem... bem interessante... o trabalho; eu vejo que os coordenadores eles estão percebendo aos poucos que a equipe é... ela não é uma equipe que vem <i>pra</i> dar trabalho mas <i>pra</i> ajudar, <i>né?</i>... a colaborar.</p>
<p>Sujeito G.3.J</p>	<p>Eu avalio como positivo. É uma equipe que desenvolve um trabalho junto aos diretores de centro, coordenares de curso, professores e estudantes. Que se debruça para estudar a legislação e em pensar em estratégias que contemplem a preparação para o ENADE e também orientação para trabalhos pós ENADE com a análise dos resultados e encaminhamentos futuros.</p>

5. Nos últimos anos percebe-se que a IES alcançou uma significativa melhora nos resultados do IGC, do CPC e do conceito ENADE, você acredita que o Programa Saber em Rede contribuiu para a melhoria dos resultados? Justifique.

<p>Sujeito G.1.A</p>	<p>Contribuiu sim, acho que sobretudo porque o <i>Saber em Rede</i> desenvolve um trabalho sistematizado, <i>né?</i>... a Universidade é grande, além dos cursos de graduação nós temos outros cursos de pós graduação, temos sim muitas situações para darmos conta, no dia a dia. Então o trabalho do <i>Saber em Rede</i> é fazer um trabalho sistematizado, organizado de acompanhamento também dos coordenadores de curso. Então eu acho que, neste sentido, ajudou porque nós temos um trabalho organizado, um trabalho institucional que orienta também não só o estudante mas o próprio coordenador nas ações, na parte também do</p>
--	---

	ENADE tem a parte burocrática, <i>né?</i> ... a parte anterior, ou seja, um processo de preparação mesmo.
Sujeito G.1.B	Sim, desde que a equipe foi formada percebe-se uma associação com a melhora dos resultados da Universidade, são vários fatores que influenciam nesta melhora e, com toda a certeza, a atuação da equipe <i>Saber em Rede</i> é fundamental para que os índices sejam elevados.
Sujeito G.1.C	É isso, como eu disse anteriormente, então de posse dos resultados tem todo o planejamento das ações, <i>né?</i> e planejar, pensar, rever, reestruturar até assim, eu vejo que a gente teve uma reestruturação metodológica na instituição. Não que a gente esteja pensando a nossa metodologia <i>pra</i> se adequar ao ENADE, não é isso, mas até assim <i>pra</i> ser mais inovador, <i>pra</i> estar de acordo com o que está acontecendo no mundo que é isso que o ENADE faz então, com toda a certeza essa melhora é resultado sim do trabalho da equipe, <i>né?</i> que tem pensado em cada detalhe e a gente foi avançando, avançando e eu acredito que, cada dia, a gente vai avançar mais, a gente tem o caso do curso de Psicologia que foi um exemplo; logo que a equipe começou, que ele tinha que o curso tinha um conceito ruim, se eu não me engano era 02 ou 03, a cada ano a gente foi trabalhando, trabalhando e hoje o curso tem o conceito 04, então, a gente ainda brinca, toda vez que a gente quer chegar na Psicologia 05 porque era o exemplo, foi onde tudo começou.
Sujeito G.1.D	Eu acredito que sim porque foi pela estrutura dessa equipe que nós nos debruçamos com atenção na necessidade de pensar e trazer sugestões e propostas de melhoria para os cursos que passaram pelo ENADE então acho que tem feitos os protocolos de análise e isso, com certeza, no meu modo de ver, contribuiu de forma significativa sim <i>pra</i> gente ampliar o conceito dos cursos que passaram pela avaliação e da Universidade também.
Sujeito G.1.E	Sem dúvida tenho certeza absoluta porque realmente assim todo esse acompanhamento, esse preparo prévio, inclusive este estudo profundo, <i>né?</i> e, ao mesmo tempo, reflexivo das diretrizes a título de conteúdos que serão trabalhados, que serão avaliados é... na avaliação, isto tem feito toda a diferença, então o momento em que a equipe juntamente com os coordenadores é...param para realmente avaliar com profundidade os conteúdos que foram trabalhados e que serão exigidos neste exame nacional dos estudantes, é... eu

	<p>acredito muito que assim se a gente percebesse nós acompanhássemos, <i>né?...é...</i>o desenvolvimento de alguns cursos, <i>é...</i> o simples fato de conseguir manter um conceito 04, por exemplo, já é um motivo de orgulho, <i>né?... em função de... é...</i> participação dos nossos estudantes, então temos que levar em conta que nós temos aí a cada turma nós podemos classificar, nós chamamos, as vezes, <i>né?... de safra</i> nós temos um perfil, diferente; então existe um esforço, desde o momento em que o estudante chega na Universidade, <i>pra</i> que ele tenha um bom desempenho e que esse desempenho seja um reflexo, <i>né?...da...</i> realmente do que ele aprendeu ao longo da sua trajetória acadêmica.</p>
<p>Sujeito G.2.F</p>	<p>Com certeza, acredito muito no potencial deste programa realizando como eu disse um trabalho bastante sério e comprometido. O trabalho iniciou timidamente, há alguns anos, mas com o comprometimento dos profissionais envolvidos tem crescido e tem comprovado a cada nova etapa, a cada ano letivo, que vai se desenvolvendo, os resultados realmente são impressionantes e tem demonstrado bastante melhoria. Eu vejo que é fundamental, neste trabalho, o entrosamento entre os centros, uma vez que nós temos profissionais de diferentes centros, a comunicação com esses centros, com os coordenadores desses centros e também a programação de ações desta equipe que vem sendo aperfeiçoada a cada ano. Então é importante que esses resultados das avaliações externas tragam justamente esse lado positivo <i>pra</i> instituição e o que tem sido desenvolvido então nesses anos só vem confirmar a necessidade de uma equipe realmente dedicada à organização dessas ações. Não se trata de preparar o aluno para o ENADE como muitas instituições fazem e pensam dessa forma. Trata-se, sim, de organizar todo um processo que torna natural o Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e passa a estabelecer um cronograma envolvendo toda a instituição desde os estudantes, os coordenadores, diretores de centros, enfim, toda parte operacional, infraestrutura, toda parte organizacional, até dos próprios cursos, para que esse momento seja algo natural e vivenciado por todos os envolvidos neste processo. Então eu vejo que é bastante significativo sim o resultado que tem sido alcançado, a melhora nestes índices é realmente bastante expressiva, eu acredito que a equipe tem se dedicado bastante para que esse perfil esteja sendo apresentado aí, a cada ano.</p>
<p>Sujeito</p>	<p>Eu acredito que sim porque o <i>Saber em Rede</i>, nesses anos que ele existe,</p>

G.3.G	<p>sempre esteve junto com o coordenador e com os professores, trabalhando os resultados do ENADE trabalhando as... propostas dos cursos, é... ajudando os coordenadores, ajudando os professores a pensar sobre o seu projeto pedagógico, as ações do... de cada curso, , né?... é ... pensando em perspectivas futuras, pensando em ações que pudessem melhorar cada projeto pedagógico; cada plano, cada ação em sala de aula, em disciplinas, a... o... <i>Saber em Rede</i> teve sempre muito assessorando os coordenadores e os projetos e os... professores, e nesses anos todos, nós tivemos avaliação muito positiva por parte dos professores, né?... e dos coordenadores, no sentido de nos informarem o quanto de segurança nós passamos <i>pra</i> eles, né?... eu acredito que facilitou, , né?... não foi só nessa ação mas o acompanhamento a todos esses professores claro, não foi só o <i>Saber em Rede</i>, é um trabalho conjunto, né?... é o apoio da... diretoria, né?... da equipe gestora que sempre apoiou todas as ações dos diretores, dos coordenadores, do <i>Saber em Rede</i>, da diretora acadêmica que diretamente acompanha as nossas ações, e que legitima essas ações acho que é fundamental nós termos esse apoio, né?... então eu acho que é um trabalho em conjunto e que o <i>Saber em Rede</i> tem a segurança de poder agir do contrário não aconteceria nada.</p>
Sujeito G.3.H	<p>Com certeza... na verdade é assim... é... como eu já disse anteriormente... como é uma...uma lei e a Universidade precisa entrar nesse esquema... <i>pra</i> que ela consiga ter uma boa avaliação a...a... comissão nada mais é do que o... a organização da instituição <i>pra</i> que não deixe escapar nada como que a gente sabe que são várias nuances e vários “poréns”.. você ter uma comissão que está preparada <i>pra</i>... ajudar a cada ciclo avaliativo com certeza quando você se prepara melhor você tem um resultado melhor... então a organização é...que a comissão acaba ajudando a todo o resto da Universidade a promover a...a... cumprir as etapas do ENADE acaba sim ajudando na... na ... melhora.</p>
Sujeito G.3.I	<p>Eu acho que sim. Eu acho que contribui é... mas... é... o que... eu acho que é o crédito maior mesmo é de cada coordenador, cada professor chamando os alunos <i>pra</i> entenderem a importância do ENADE, alguns alunos ainda não entendem e a gente percebe que eles ainda tem uma certa rebeldia em fazer a prova mas é... eu acho que a... a equipe, né?... <i>Saber em Rede</i>, o Programa <i>Saber em Rede</i> ele dá estrutura <i>pra</i> que o coordenador possa exigir isso do</p>

	aluno, <i>pra</i> que o coordenador possa ter atividades, oficinas e analisar resultados <i>pra</i> saber o que é necessário exigir, o que é necessário modificar na.. na sua ... nos seus conteúdos <i>pra</i> poder, nas próximas turmas, ter resultados melhores. Eu acho que essa é a função e esse é o resultado da melhoria que a equipe <i>Saber em Rede</i> ajuda, contribui mas não é só, <i>né?</i> ... todos... todos, trabalhando juntos que contribui <i>pra</i> essa melhora
Sujeito G.3.J	Acredito que uma série de fatores contribuíram para a melhora dos conceitos obtidos. Com a criação do programa <i>Saber em Rede</i> , em 2010, a Universidade passou a dar mais atenção aos processos de avaliação externa, acredito que isso tenha feito a diferença. Acredito também que uma nova cultura se instituiu, a de acompanhar e analisar os resultados obtidos como diagnóstico para viabilizar algumas mudanças necessárias.

6. Destaque os pontos que você considera mais relevantes no trabalho realizado pela equipe Saber em Rede.

Sujeito G.1.A	Um ponto que eu considero importante é justamente este <i>feedback</i> em relação a avaliação, depois que a avaliação é feita, há uma análise, há um estudo, uma reflexão pois a Universidade é feita disso de diálogo, estudo, reflexão; então este momento que o <i>Saber em Rede</i> proporciona com a comunidade universitária, com os coordenadores, eu vejo de suma importância, refletir sobre os processos de avaliação não só do ENADE mas dos processos de aprendizagem da instituição, então eu acho que o maior ganho do ENADE é essa contribuição: reflexão, diálogos, discussões que acontecem sempre, eu vejo isso como um ponto muito forte não deixar a instituição acomodada no seu espaço mas em constante busca, em constante movimento, acho que a palavra é essa: movimento.
Sujeito G.1. B	Sim destaco primeiramente o planejamento da equipe, uma equipe que sempre se atualiza, acompanha, incentiva e estes procedimentos de comunicar, orientar os coordenadores e os estudantes é um ponto essencial. Destaco também a organização nas atividades de execução, a chamada motivacional, as informações, o acompanhamento e também como falamos em avaliação, a própria equipe ela se propõe, em cada atividade ou no processo, avaliar o

	<p><i>feedback</i> de cada atividade planejada, bem como dos instrumentos encaminhados e quando retornam a análise criteriosa, detalhada e este retorno e também... o... a sistematização de mecanismos de registro de todos os processos. Avalio isto positivamente.</p>
<p>Sujeito G.1.C</p>	<p>Olha, eu acho que os pontos mais relevantes é a organização mesmo desde o início do ano na, SECOD, com esse cronograma de ações tanto com quem vai passar pelo ENADE naquele ano ou com quem já passou <i>pra</i> fazer análise dos resultados; então acho que o cronograma é fundamental.</p> <p>O acompanhamento da equipe das informações; então assim cada informação que o INEP passa, a gente recebe e a equipe vai acompanhando isso pontualmente; então assim olha dia tal começam as inscrições e para inscrição a gente precisa de tais dados; tais dados tem que estar certinho senão vai dar problema; para não perder o prazo; então assim isso é fundamental; esse acompanhamento dessas das informações que o INEP passa; e outro ponto que eu penso que seja assim fundamental é o acompanhamento dos estudantes do ano do ENADE até o momento da prova, porque assim os alunos são informados também de quais serão os procedimentos, da importância desse processo, nós nunca tivemos caso desde quando a equipe está trabalhando, por exemplo, de turmas que falou “ah vou boicotar o ENADE” pelo contrário, a gente até sofreu por outras instituições que estavam no local tentar convencer nossos alunos ao boicote e eles dizerem que não, que se eles conseguiram chegar até ali, eles tinham que provar que eles tinham competência e que a Universidade era boa; então este acompanhamento pontual assim deles receberem todas as informações, deles terem o acesso, <i>né?</i> a inscrição que foi feita, conferir os dados, depois o acompanhamento no processo de responder os questionários, porque o questionário é extenso, os estudantes não tem paciência para responder, eles esquecem das coisas, então todo esse acompanhamento até o dia do ENADE, acho que é também um ponto muito importante, o aluno se sente assim valorizado .</p>
<p>Sujeito G.1.D</p>	<p>Primeiro todo aquele processo de organização inicial que nós temos assim preocupação então parece que vem como remédio tranquilizador porque daí já vem com todas as leis, sempre nos alertando sobre os prazos, sempre preocupados com o nosso cronograma, eu acho que uma das coisas mais</p>

	<p>importante é essa: o cronograma de trabalho, é o apoio que nos dá no processo todo de preparar os estudantes não só no decorrer de toda a sua formação mas também na hora que eles vão prestar o ENADE. Estão sempre junto com os coordenadores, com os cursos que necessitam mais da equipe.</p>
<p>Sujeito G.1.G</p>	<p>Um diferencial da equipe é esta questão do planejamento, <i>né?</i>... esse cronograma de ação, é... com metas, com ações muito bem definidas e também estabelecidas para que possam ser é... cumpridas ao longo aí, <i>né?</i>... de um ano ou de um determinado período é...visando realmente assim resultados expressivos ou seja uma evolução a título de conceito.</p>
<p>Sujeito G.2.F</p>	<p>Eu vejo que a proposta da equipe, a cada ano, apresentando um cronograma de ações, ouvindo as sugestões também dos coordenadores, dos dirigentes, até dos próprios estudantes, pelos encontros que são proporcionados, eu vejo que esta proposta, para cada ano, sendo aperfeiçoado o trabalho, isso é bastante importante. Eu vejo isso como um ponto importante.</p> <p>Outro ponto que eu considero relevante é a diversidade dos profissionais que estão envolvidos; então centros diferentes com essas conexões também diferenciadas o que acaba facilitando a comunicação.</p> <p>Um outro ponto que eu considero bastante relevante é a experiência que a equipe está adquirindo a cada ano; então no início houve algumas mudanças, algumas alterações de profissionais e a equipe já estabelece a algum tempo com um grupo coeso, um grupo que conhece o trabalho que está realizando e vem aperfeiçoando, ano a ano. Que mais como ponto relevante desse trabalho? A seriedade que, acima de tudo, a seriedade que a equipe vem demonstrando no trabalho sério coordenado, <i>né?</i> pelos professores e essa orientação que, muitas vezes, os professores precisam para desenvolver o trabalho com os alunos isto também tem sido fundamental na minha opinião.</p>
<p>Sujeito G.3.G</p>	<p>Eu acredito que sempre foi a segurança que nós passamos aos coordenadores, o falar na equipe, <i>né?</i>... a equipe em primeiro lugar, a equipe tendo uma única fala, os coordenadores poderiam chegar <i>pra</i> qualquer um, ter uma única fala, a gente ter a integração, em primeiro lugar, acho que isso é um ponto relevante; <i>pra</i> gente caminhar junto eu destaco isso porque isso nós transmitimos segurança para os coordenadores destacaria isso. O cuidado que nós sempre tivemos em é.... comunicar os coordenadores o que está acontecendo a nível de</p>

	<p>legislação porque o coordenador em meio a todas as atividades que ele tem ele não tem tempo de ficar olhando no INEP, <i>né?</i>... embora muitos acham ... a obrigação do coordenador, pode ser, mas eles também tem outras obrigações e se nós temos uma equipe <i>pra</i> assessorá-lo é nossa obrigação, então nós podemos fazer isso <i>pra</i> facilitar pro coordenador, não que ele não vá tomar atitude, não que ele não vá fazer mas que a gente pode facilitar o trabalho do coordenador então é um ajudando o outro acho que isso também colabora, acho que é um ponto importante: o coordenador se sente <i>é</i>... apoiado, seguro, tanto é que quando eles nos procuram perguntando alguma coisa, eles vem com segurança; acho que isso é importante (Você citou o trabalho do coordenador mas a equipe tem alguma atuação também com o corpo discente?) sim...sim... desculpa eu não citei, <i>né?</i>... por meio do e-mail quando eles... eles procuram a ... direto ... não só pelo e-mail mas pessoalmente, eles procuram, <i>é</i>... embora eu...penso que a gente tem que fazer alguma coisa <i>pra</i> isto se tornar mais intenso... (com os discentes?) eu sinto isso com os discentes... eu sinto isso muito direto com a psicologia ... que é diferente: é o meu curso, eu dou aula, então por exemplo, na psicologia, eles não procuram a coordenadora do curso, eles procuram a mim... <i>é</i>... sou eu direto então desde que eu voltei, é tudo comigo. Então eu acho que a gente poderia se aproximar mais dos alunos, então talvez no início do ano, talvez naquela reunião que a gente faz grande, imensa, a gente ter um horário de fazer, nas salas de aula, uma forma mais próxima ao aluno, não precisa fazer aquela coisas imensas que eles vão lá e entram por aqui e sai por aqui... mas ir lá, dar uma atenção mais próxima a senhora teve oportunidade de ver o quanto eles vem perguntar depois da explicação. Outro ponto que me lembro foi quando eu falei <i>pra</i> Pró Reitora Acadêmica: a sala... a gente ter a nossa sala aqui, a gente poder ficar aqui <i>pra</i> eles saberem vir aqui , então... até... a gente precisava conversar sobre isso <i>pra</i> poder ficar aqui também eu sinto falta... que eles possam vir até aqui.</p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Eu destaco... a... a... o direcionamento <i>é</i>... dos responsáveis <i>pra</i> cada etapa, <i>é</i>... tipo assim, não deixando nada perder o prazo... e... destaco... o trabalho que tem que agora começou a ser feito de análise de resultado com um pouco mais de ênfase qualitativo <i>pra</i> que realmente não ficar só em ver a nota e pronto. Acabou! E, por empirismo, tentar ver o que aconteceu: tentar uma análise</p>

	<p>mais qualitativa do que realmente aconteceu até chegar a conclusões do que é uma turma que... mais que... que precisava ter sido preparada durante o curso <i>pra</i> ir bem no ENADE. É só isso!</p>
<p>Sujeito G.3.I</p>	<p>Ai...meu..Deus... bom ... bom...vamos pensar numa sequência: primeiro, um dos pontos principais, <i>né?</i>... não o principal mas é... pensando numa sequência... é... e... captar as informações vindas, <i>né?</i>... é... dos editais, traduzi-las de forma prática pros coordenadores; acho, <i>né?</i>... não ser o momento é...é... na organização dos..dos... alunos <i>pra</i> que eles consigam é, de forma bastante... é... tranquila e organizada, <i>né?</i>.. ter as ... as informações que eles vão precisar <i>pra</i> a elaboração de ... das provas, é... preenchimento de questionários... dos... dos estudante, <i>né?</i> a...eu...outro ponto que eu acho importante é... o levantamento dos... das questões do... a organização dos conteúdos que <i>pra</i> serem trabalhados, por exemplo, quando a gente faz um simulado, a gente tá ajudando os coordenadores a prepararem os seus alunos não só em relação aos conteúdos mas em relação a uma leitura de uma questão porque as questões são um pouco diferente do que a gente trabalha aqui, em sala de aula, nas nossas avaliações, então eles terem essa experiência de uma é... de uma... questão longa com interpretação de gráficos, interpretação de tabelas, é... questões que é...que eles tem que pensar no todo é sua formação; então... isso é uma coisa, é um ponto importante a preparação dos simulados que a equipe é... auxilia os coordenadores. É a preparação do aluno <i>pra</i> avaliação que seria tanto o simulado até oficinas que o possam preparar melhor; é...a... quando a equipe ajuda também os coordenadores junto com a secretária ...com a... com a... com a PI a cadastrar os alunos vê se não tem... aluno irregular, é... é.. muito importante eu percebo que os coordenadores tem dúvida de quem é... e quem não é... então... essa é uma...uma ação bastante interessante e na hora que a gente recebe também os resultados, <i>né?</i> até antes de receber, a gente já <i>tá</i> auxiliando, ajudando os coordenadores a pensar na prova e depois no resultado da prova; então é... eu acho que é relevante esse trabalho, esse auxílio... com os coordenadores, <i>né?</i>... e padronizar essa leitura</p>
<p>Sujeito G.3.J</p>	<p>Acompanhamento da legislação, suporte para o coordenador do curso nos aspectos burocráticos para a inscrição dos alunos no ENADE, conscientização da importância do ENADE com alunos e professores. Apesar de tudo, isso para</p>

	<p>mim, o primordial é o trabalho que aos poucos está se estruturando do pós-ENADE, a equipe <i>Saber em Rede</i>, junto com os coordenadores de curso e diretores dos Centros, realiza um trabalho de análise dos resultados procurando identificar as fragilidades de cada curso e procurando fazer as adequações necessárias em busca de oferecer um estudo de qualidade. Este trabalho tem alcançado repercussões, em nível institucional, principalmente como percebemos que a fragilidade identificada não está presente em apenas em cursos mas é uma realidade institucional, isso tem contribuído efetivamente no processo de tomada de decisões.</p>
--	--

7. Destaque os pontos fracos no trabalho realizado pelo programa Saber em Rede.

<p>Sujeito G.1.A</p>	<p>É parece um paradoxo mas eu acho que é isso mesmo, né? nós vivemos numa situação de complexidade o paradigma da complexidade, daquilo que é paradoxo mas ao mesmo tempo que ajuda e que organiza o trabalho, que acompanha também o <i>Saber em Rede</i> acaba assumindo a questão do ENADE então também corremos o risco de achar que toda a responsabilidade dos conceitos ficam pro <i>Saber em Rede</i>, não é mais compromisso da comunidade universitária, dos professores. Então, nesse sentido, de estarmos constantemente tentando colocar todos no processo, né? não que seja uma comissão isolada, uma comissão separada que cuida disto, não é o nosso objetivo, né? não é uma comissão que cuida da avaliação do estudante, né? uma comissão que nos ajuda como comunidade universitária a crescer e dar os passos necessários; então este cuidado é importante não pode trazer pra nós ao invés de benefícios algumas dificuldades em relação à forma de trabalho, em relação à forma de acompanhamento. Bom um ponto fraco é termos sempre esta consciência de que não é um trabalho de uma comissão isolada, é um trabalho como um todo e isso precisamos estar atentos constantemente.</p>
<p>Sujeito G.1.B</p>	<p>Eu...neste momento... eu não chamaria de pontos fracos ... eu gostaria de evidenciar, ou sugerir, algumas melhorias a serem estudadas e implementadas pela equipe e uma delas, após essa trajetória, a equipe <i>Saber em Rede</i> ela poderia fazer uma autoavaliação e, juntamente com instituição que esta finalizando a elaboração do seu PDI, estabelecer também um plano de</p>

	trabalho com objetivos, metas a serem alcançadas até 2020, e uma outra sugestão estudar e propor juntamente com a Coordenadoria Pedagógica, pró reitoria acadêmica, e coordenação de curso, alternativas e metodologias ativas para intervenções e ações de aprendizagem significativas aos estudantes.
Sujeito G.1.C	Ai meu Deus, eu sou suspeita assim, <i>né?</i> de dizer de ponto fraco. Eu acho que talvez, não sei, é que eu não acho que isso é da equipe, eu acho que falta um pouco de envolvimento assim por parte dos coordenadores de curso e, talvez, a equipe de <i>Saber em Rede</i> não consiga é conscientizá-los, de que este trabalho não é um trabalho cansativo pelo contrário ele é um trabalho necessário e importante que dá resultado mas assim, na equipe mesmo, eu não consigo, estou sendo bem sincera assim porque, realmente ajuda, é um trabalho que ajuda.
Sujeito G.1.D	Eu acho que assim apesar da gente só ter elogios nós estamos nos deparando, às vezes, com algumas dificuldades que não sei se é da equipe <i>Saber em Rede</i> mas a forma mesmo de organizar o estudo desses estudantes de forma que não interfira no processo de formação acadêmica deles. Hoje eu vejo uma melhora significativa nesse processo, já teve períodos assim, que a gente até tinha mais fragilidades mas, hoje nossa maior dificuldade é desenvolver no estudante uma consciência do importância do ENADE. Acredito que esse seja o processo que gente pode melhorar. Os momentos que a gente tem de estudos com os alunos para que eles possam entender realmente o que é o ENADE, a importância do ENADE, que eles possam contribuir mesmo com a Universidade <i>pra</i> que eles também sejam privilegiados com essa nota. Atualmente acho que a equipe <i>Saber em Rede</i> tem contribuído muito.
Sujeito G.1.D	[silêncio] Pergunta difícil porque assim como a gente vem realizando assim, é uma opinião pessoal, a gente vem realizando, <i>né?</i> ... reuniões <i>pra</i> que as fragilidades sejam aperfeiçoadas em cada momento; então, hoje, eu não tenho assim nenhuma questão pontual até mesmo a mudança, uma coisa que os coordenadores colocaram e que é... também enxergava como algo negativo... era a... questão das atividades, mais as aulas as oficinas interdisciplinares que aconteciam no segundo semestre, então tudo o que nós identificamos, <i>né?</i> ... já foram, todas as fragilidades, já foram corrigidas. Então, de verdade, assim se tiver que apontar uma é a gente identificar nas oficinas o perfil de alguns

	professores é... em termos de... didática, que prendam um pouco mais a atenção dos alunos <i>pra</i> preparar esse momento, o perfil do professor associado ao dinamismo, à didática essa questão.
Sujeito G.2.F	Eu colocaria apenas um ponto, não sei se eu poderia dizer que é um ponto fraco, mas eu vejo que a questão do tempo para a equipe é bastante... é... é restrito... é um tempo restrito, eles tem um... um... trabalho grande é com professores, como coordenadores, às vezes, <i>né?</i> de cursos, com trabalhos que eles assumem assim com um tempo bastante grande e a equipe é não só pela carga horária que eles tem <i>pra</i> se dedicar a este trabalho, porque é... é... tão grande o trabalho que talvez até fosse necessário um pouco mais, mas eu vejo pelo calendário apertado ao longo do ano porque quando saem as diretrizes do ENADE, o ano já está, o semestre já está em andamento e aí é preciso tomar uma série de providencias que acabam sendo muito imediatas e não há um tempo maior <i>pra</i> reflexão, um tempo maior para discussão. Então eu vejo essa questão de calendário que, muitas vezes, nem depende tanto da equipe mas depende das divulgações que o Ministério da Educação faz, então eu vejo um ponto fraco neste aspecto; não sei se seria possível melhorar isso internamente mas realmente não depende da equipe apenas, depende dos resultados quando são divulgadas as diretrizes e aí então a partir desse trabalho com as diretrizes é que se estabelece um cronograma mais direcionado <i>pras</i> ações do ENADE. Então é, nesse sentido, que apenas coloco um ponto que poderia ser melhorado mas nem todas as ações dependem exclusivamente dessa equipe mas sim do calendário do próprio MEC, <i>né?</i> disponibiliza.
Sujeito G.3.G	Acho que isso daí... o local, <i>né?</i> nós citamos... Acho que, ainda embora estamos numa sala ótima, mas falta essa questão ali, é o espaço do <i>Saber em Rede</i> , a senhora entende o que estou falando?... Ficou ótima a sala mas talvez se a porta fosse <i>pra</i> cá, o <i>Saber em Rede</i> aqui, entendeu? Outro ponto fraco que eu acho que é complicado... de um tempo <i>pra</i> cá de uns dois anos <i>pra</i> cá, quem que está participando da equipe do <i>Saber em Rede</i> ?... desculpa a franqueza... é quem precisa. Esta sobrando hora, eu vou colocar no <i>Saber em Rede</i> ... estou falando errado? Nós precisamos ter uma equipe fixa, que tenha acompanhamento como nós tínhamos antigamente com todos os defeitos daquela equipe mas foi uma equipe que caminhou, que não pode ficar

	<p>mudando, a cada mudança, existem mudanças também... que não tem uma continuidade; a senhora está perguntando e eu estou falando... (mas está certo mas é para falar mesmo). É a minha opinião <i>pra</i> quem viveu todos esses anos a gente vai fragmentando, fica fragmentando então, o meu receio é chegar no fim do ano, sai um. Outro ponto fraco que eu sinto é a alimentação do site; nós temos o site, precisava alimentar esse site melhor, eu não sei, eu não consigo, eu não tenho sabe, eu acho que falta talvez o me orientar o que nós precisamos por mais lá. [silêncio] Aí... não sei se devo citar isso, mas vou citar: a gente fazia, todo o final de ano, uma confraternização, com os alunos que vão pro ENADE, na verdade a gente não chamava de confraternização uma integração onde a gente dava assim, fazia uma apresentação geral dos cuidados que eles deviam ter na prova, fazia um tipo de uma gincana, sabe? Era muito bacana... a gente arrecadava vários presentes e sorteava, sorteava não, fazia um jogo da velha, por exemplo, e a gente presenteava os alunos. Era muito interessante tanto é que na psicologia nós vamos fazer, dia 20, é... tá previsto eu ainda nem sentei com a coordenadora <i>pra</i> programar mas fazer alguma coisa que é uma forma de motivá-los, <i>né?</i> tá algumas dicas finais e fazer o jogo com eles. Isso é muito bacana, sempre foi e não vou dizer que todos participam mas quem participa sempre foi muito gostoso, e o encerramento com os coordenadores que o ano passado nós fizemos.</p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Eu acho que ... que o... o maior problema é ela ser formada por pessoas com outras atribuições.... o que talvez, a gente... concorde que, na verdade, não teria como ter uma... uma... comissão só <i>pra</i> pensar nisso, mas que acaba, às vezes, deixando o trabalho um pouco corrido, <i>né?</i>... então, na verdade, assim a gente... ela é formada por professores e...e... funcionários que tem outras atribuições e, às vezes, as atividades da...da... comi... da .. do calendário ENADE acabam “concomitando” com outras atividades que os membros tem, então isso acaba se tornando, às vezes algumas tarefas são cumpridas meio na correria, assim meio que... no susto.</p>
<p>Sujeito G.3.I</p>	<p>Bom [silêncio] pontos fracos... é... [silêncio] eu acredito... que... [silêncio] ai... é tão difícil, <i>né?</i> a gente... faz o que a gente... ninguém dá o que não tem? A gente dá o que a gente, acha que... o que seria de melhor... mas, com certeza, deve ter algum ponto fraco assim... bom... eu acho que ... [silêncio] ponto</p>

	<p>fraco.... [silêncio] que podia melhorar <i>né?</i> Eu pensei isso como um ponto fraco no sentido assim, nós identificamos mas nós não podemos decidir é... mas é nossa função decidir? Eu não sei se isso é ponto fraco nosso porque não somos nós que vamos decidir, a gente vai identificar os pontos que podem melhorar e... e... como melhorar, <i>né?</i>... é... é... junto com os coordenadores, mas será que nós podemos decidir? É a nossa função? Porque não é um ponto fraco nosso, não é nossa função. [silêncio] Eu acho como um ponto fraco é a gente não ter tempo <i>pra</i> trabalhar algumas das necessidades, não tempo nosso, é tempo de... de... de trabalhar isso com os alunos, porque tirar o aluno de sala de aula eu acho que é um... que é... é... é... um ponto fraco nosso, <i>pra</i> gente trabalhar as oficinas, por exemplo, eu acho que particularmente assim é... é... tirar o aluno ele vai deixar de estar tendo um conteúdo <i>pra</i> ter um outro, <i>pra</i> ter um reforço do que ele já teve então eu acho que um ponto fraco é a gente ainda não conseguir... a gente ainda não ter identificado como trabalhar sem tirar o aluno de sala de aula, como fazer com que essas deficiências que nós temos encontrado faça parte da formação do aluno; talvez isso dependa de... de conversarmos com o professor? A gente não tem contato com o professor, a gente só tem contato com o coordenador e então o coordenador é um filtro nosso, <i>né?</i> eu não sei se ter o contato com o professor nos colocaria é... num ponto... em que a gente poderia levar <i>pra</i> eles o que a gente pensa, o que a gente tem levantado, difícil essa questão 07.</p>
<p>Sujeito G.3.J</p>	<p>O trabalho é realizado com muita competência, porém sempre podemos melhorar, percebo que uns dos pontos a ser melhorado é que o foco de trabalho da equipe ainda é muito operacional e se detém a auxiliar o coordenador, docentes e estudantes no processo burocrático do ENADE, que não deixa de ser importante. Há uma fragilidade no acompanhamento das ações pós- ENADE, análise de relatórios, análise dos dados e tomada de decisões, outro ponto fraco é que a equipe não está integrada com outros setores da Universidade que são responsáveis pela formação dos docentes, esse fator dificulta a comunicação e a realização de um trabalho em conjunto. Outro ponto a ser destacado é a rotatividade dos membros da equipe, todo ano a equipe sofre mudanças e isso atrapalha o processo de evolução dos trabalhos.</p>

8. Segundo seu ponto de vista, o trabalho que é realizado pelo Programa Saber em Rede atende os objetivos pelos quais foi criado? Justifique.

<p>Sujeito G.1.A</p>	<p>Sim, <i>né?</i> acompanha os processos de avaliação, orienta, comunica e acredito que o resultado do próprio ENADE é a justificativa mais forte, o caminho que nós temos feito em relação a este acompanhamento, os resultados bons, os resultados de excelência, não vou me adentrar aqui em relação às discussões, à viabilidade ou não mas em relação aos resultados, nós podemos dizer que o <i>Saber em Rede</i> realmente cumpre os seus objetivos <i>pra</i> aquilo que eles foram, que foi criado, que essa comissão nasceu na instituição.</p>
<p>Sujeito G.1.B</p>	<p>Sim, afirmo com muita alegria que este é um trabalho em sintonia com as... as políticas institucionais e, por outro, por tudo aquilo que eu já disse e afirmei no decorrer desta entrevista e, agora, novos desafios se apresentam, então eu desejo que esta equipe realmente continue abraçando, avançando para que a gente possa alçar voo e buscar novas experiências, novas possibilidades. Desejo sucesso e bom trabalho!</p>
<p>Sujeito G.1.C</p>	<p>Eu acho que sim, porque o objetivo desse acompanhamento, de tudo isso que eu citei desse processo das informações, do acompanhamento dos estudantes, da análise dos currículos, dos conteúdos, se um curso ou outro não consegue avançar, é o que eu disse talvez que, pelo o fato de o coordenador achar que os dados que o ENADE traz não são importantes mas pela equipe não, isso é bem assim bem pontual e contribui sim. Eu acho que o objetivo pelo qual ele foi criado, eu acho que ele se justifica sim.</p>
<p>Sujeito G.1.D</p>	<p>Sim, ele vem atendendo justamente porque ele acompanha todo o processo de avaliação que o ENADE propõe e nos coloca como diretora, como coordenadora e como equipe diretiva a par de todas as legislações, cronogramas, para que a gente sempre esteja correspondendo com aquilo que a gente precisa para manter a Universidade dentro do mais alto padrão aí de ensino que a gente que a gente gostaria.</p>
<p>Sujeito G.1.E</p>	<p>Sim, e muito, dar suporte acompanhar, orientar, tirar dúvidas, a respeito de todo o processo e isso traz como eu disse, nas questões anteriores, muita segurança tanto pro coordenador de curso que tem todo um suporte institucional <i>pra</i> que as atividades aconteçam corretamente, então, a título de prazo, lembrete,</p>

	<p>orientação, então tudo o que é socializado, discutido, compartilhado é então nós percebemos assim que a efetividade em termos de, assertividade mesmo, é bem maior.</p>
<p>Sujeito G.2.F</p>	<p>Eu acredito que sim, haja vista, os resultados que estão sendo alcançados nos últimos anos, houve sim uma melhora significativa quando nós percebemos os resultados da evolução institucional, por exemplo, nos últimos anos, é nos últimos dez anos, nós tínhamos cursos, muito deles avaliados com conceito 03, o que seria uma média, <i>né?</i> satisfatória e passamos a ter uma porcentagem altíssima de cursos com conceito 04; estamos buscando o 05 sempre, buscando a nota máxima mas o conceito 04 traduz uma nota de excelência e nós temos observado que o todo da instituição, não só os estudantes realizando a prova mas a dedicação toda da instituição, na sua organização, no seu comprometimento, no esclarecimento aos coordenadores, aos dirigentes, enfim todos os envolvidos neste processo; isso tudo tem trazido bastante melhoria e os resultados então são visíveis, são comprovados, portanto, eu atribuo sim, <i>né?</i> uma parte muito grande ao trabalho realizado por essa equipe, na condução desses trabalhos de orientação e organização para o atendimento aos alunos então aos estudantes que fazem o Exame Nacional de Desempenho, ao final do curso; vejo que a maneira como a equipe organiza as ações, estabelece um cronograma, orienta os estudantes orienta os professores, orienta os coordenadores, isso tudo tem facilitado muito o processo e isso tem se tornado muito natural e, então, repito os objetivos, sim, eu vejo que são atendidos e, a cada ano, acredito que até supere aquilo que está sendo estabelecido como uma meta, acho que tem sim superado até estas expectativas iniciais e acredito que seja muito importante a continuidade dessa equipe para esse apoio tão necessário aos estudantes, aos professores, aos coordenadores dos cursos que se submetem ao um exame como este, <i>né?</i> em cada ciclo avaliativo.</p>
<p>Sujeito G.3.G</p>	<p>Bom, num primeiro momento eu acredito que sim ele precisa é... até em função, <i>né?</i> das alterações que nós temos sofrido, das mudanças de cursos, de um aumento de alunos que a gente precisa fortificar, <i>né?</i> ampliar, é... vamos dizer assim ó... <i>ãh...</i> uma coisa que eu sinto, <i>né?</i> por exemplo, os nossos... a maioria dos nossos cursos são noturnos, todos nós temos aula, à noite e isso é</p>

	<p>complicado, mas eu lembro quando a gente tinha, no início, a gente tinha mais alunos, o curso de psicologia mesmo, era diurno, <i>né?</i> então tinha mais disponibilidade, à noite, então, por exemplo, essa ideia que eu dei aí... da gente ir na sala de aula era tranquilo saíam as revistas da instituição, a gente ia de sala em sala entregando pros alunos, entregando, falando, isso era bom; a gente tinha mais contato com os alunos, <i>né?</i> então agora não tenho tanto, eu sempre peço para a coordenadora me deixar uma noite vaga para eu poder me dedicar mais. Apesar de tudo, eu acho que estamos atingindo o objetivo embora, às vezes, eu fico assim meio angustiada, parece que não estamos, eu tenho essa sensação, às vezes, não sei se eu sou muito chata... acho que nós... acho que nós estamos conseguindo um pouco, <i>né?</i> não é que pela ressonância que a gente tem do trabalho, eu acho que tem crescido bastante, também é... foi um setor que foi bem estruturado desde o início então, agora ele tende a crescer cada vez mais... ampliar as áreas de atuação.</p>
<p>Sujeito G.3.H</p>	<p>Acho que mesmo com...com...o que eu respondi na questão anterior... eu acho que mesmo assim...é...ela consegue atender aquilo que <i>pra</i> aquilo que ela foi criada que é ... é... organizar todo o processo avaliativo de todos os anos... onde reúne tudo aquilo que deve ser feito dentro de cada prazo e dando condições aos coordenadores de cada curso rever o que precisa ser visto <i>pra... pra</i> que chegue bem no dia da prova...</p>
<p>Sujeito G.3.I</p>	<p>Eu acredito que sim, e eu acho inclusive que ele tá abrindo novos caminhos, <i>né?</i>... novas possibilidades até porque a gente ...primeiro a equipe <i>Saber em Rede</i> veio <i>pra</i> dar apoio <i>pra</i> fazer esse link mesmo, <i>né?</i>... de...entre... coordenador, com os professores e o resultado que os alunos é... nos dão com o resultado do ENADE, <i>né?</i>.. então ... eu acho que ele...eu acho que atinge e...e..a gente percebe que a cada dia a aparece mais uma...mais uma função ... por isso que eu acho que sim, eu acho que esse ano nós vamos ver os resultados desse ano porque eu acho que a gente não tem nenhum curso que esteja numa situação especial como nós tivemos em 2013 e a equipe deu todo o apoio do início ao fim da preparação dessa turma que <i>ta</i> indo pro ENADE então eu acho que a confirmação que nós vamos ter nesse próximo ENADE vai ser a resposta vai ser a confirmação desse objetivos pela qual nós estamos aqui, <i>né?</i></p>

Sujeito G.3.J	Sim atende, foi criado para acompanhar os processo de avaliação externa principalmente o ENADE , creio que os resultados que a IES tem obtido nos últimos ciclos avaliatioo comprova a eficácia do trabalho da equipe. Temos muito que crescer e melhorar e estamos nos organizando e estudando muito para isso.
--------------------------------	--